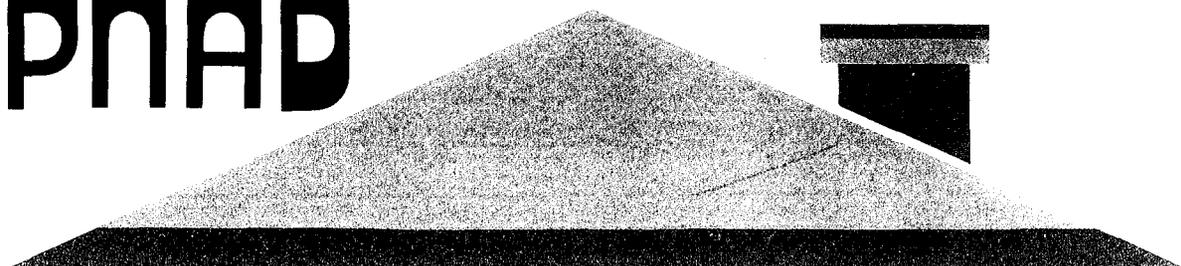


PNAD



MANUAL DE ENTREVISTA DAS PESQUISAS

BÁSICA E SUPLEMENTAR

PNAD DE 1989

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Emprego e Rendimento

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS

MANUAL DE ENTREVISTA DAS PESQUISAS

BÁSICA E SUPLEMENTAR

PNAD DE 1989

APRESENTAÇÃO

Este Manual de Entrevista , elaborado para as pesquisas básica e suplementar da PNAD de 1989 , aborda nos seis primeiros capítulos aspectos e instruções gerais ligados à operação de entrevista e trata da atuação do entrevistador. Os dois últimos capítulos são dedicados a orientações e critérios específicos da pesquisa básica (Capítulo VII) e da pesquisa suplementar (Capítulo VIII).

A pesquisa suplementar da PNAD de 1989 contempla o tema trabalho, estendendo e aprofundando a investigação da pesquisa básica sobre este assunto de primordial importância para o conhecimento da realidade econômica e social do País.

O fato da pesquisa suplementar ser, efetivamente, uma continuação da pesquisa básica, no que concerne ao tema trabalho, norteou todo o planejamento da PNAD de 1989. Esta integração temática permitiu elaborar um questionário para a pesquisa suplementar que se encadeia com o da pesquisa básica. A interligação entre estes dois instrumentos, juntamente com a própria fundamentação das duas pesquisas, conduziu, naturalmente, a elaboração de um único manual de entrevista.

Na preparação deste manual de entrevista procurou-se, ainda, atender as críticas e sugestões recebidas das equipes das Unidades Regionais, buscando alcançar um padrão condizente com os anseios de todos aqueles envolvidos na pesquisa.

Nelson de Castro Senra
Chefe de Departamento de Emprego e Rendimento

SUMÁRIO

CAPITULO	I - Informações gerais sobre o sistema PNAD.....	5
CAPITULO	II - A atuação do entrevistador.....	10
CAPITULO	III - Conceitos básicos.....	16
CAPITULO	IV - Instrumentos auxiliares para identificar e localizar as unidades.....	22
CAPITULO	V - Identificação dos questionários para as entrevistas.....	26
CAPITULO	VI - O registro das respostas e os períodos utilizados para o levantamento das informações.....	28
CAPITULO	VII - PNAD 1.01 - QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA	
	Descrição do questionário.....	33
	Parte 1 - Identificação e controle.....	34
	Parte 2 - Para domicílio.....	41
	Parte 3 - Para moradores.....	51
	Parte 4 - Para pessoa de 10 anos ou mais.....	70
CAPITULO	VIII - PNAD 1.02 - QUESTIONÁRIO DE TRABALHO	
	Descrição do questionário.....	100
	Parte 1 - Identificação e controle.....	102
	Parte 2 - Identificação da pessoa.....	103
	Parte 3 - Para pessoa ocupada.....	104
	Parte 4 - Para pessoa com mais de um trabalho.....	104

Parte	5 - Para pessoa de 10 anos ou mais.....	107
Parte	6 - Para empregado sem carteira.....	108
Parte	7 - Para conta-própria ou empregador.....	109
Parte	8 - Para pessoa ocupada(exceto militar, funcionário público estatutário e empregado com carteira).....	110
Parte	9 - Para pessoa ocupada(exceto militar e funcionário público estatutário).....	112
Parte	10 - Para pessoa ocupada.....	114
Parte	11 - Para pessoa inativa.....	122
Parte	12 - Para pessoa ocupada ou inativa que saiu de um trabalho remunerado.....	123
Parte	13 - Para pessoa que saiu há menos de 5 anos de um emprego com carteira.....	127
Parte	14 - Para pessoa que saiu há menos de 5 anos de um emprego sem carteira.....	128
Parte	15 - Para pessoa que saiu há menos de 5 anos de um trabalho como conta-própria ou empregador.....	128
Parte	16 - Para pessoa que saiu há menos de 5 anos de um trabalho como empregado (exceto militar e funcionário público estatutário), conta-própria ou empregador.....	129
Parte	17 - Para pessoa que saiu há menos de 5 anos de um trabalho remunerado.....	129
Parte	18 - Para pessoa de 10 anos ou mais.....	130

CAPÍTULO I

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O SISTEMA PNAD

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD é um sistema de primordial importância para o conhecimento e acompanhamento da realidade nacional. A seguir, apresentam-se informações gerais sobre o sistema PNAD.

1 - O QUE É A PNAD

A PNAD é uma pesquisa contínua, de âmbito nacional, que investiga de forma permanente os temas habitação, rendimento e mão-de-obra, associados a algumas características demográficas e de educação. Com periodicidade variável, a PNAD pesquisa outros assuntos de caráter demográfico, social e econômico.

2 - OBJETIVO

A PNAD foi criada com a finalidade de produzir informações para o estudo e planejamento do desenvolvimento sócio-econômico do País.

3 - PERIODICIDADE

A pesquisa é anual e o seu levantamento é realizado no último trimestre do ano.

4 - ABRANGÊNCIA TEMÁTICA

A PNAD é uma pesquisa que se destina a investigar temas sobre condições de habitação e características demográficas, sociais e econômicas da população.

Temas básicos: Os temas habitação, rendimento e mão-de-obra, associados a algumas características demográficas e de educação, são permanentemente pesquisados por serem de maior importância para o acompanhamento da evolução das condições de vida da população como um todo e da força de trabalho em especial.

Temas suplementares: Outros assuntos, tais como - fecundidade, migração, saúde, etc., são investigados com periodicidade variável, visando ampliar e aprofundar a cobertura alcançada com os temas básicos. O levantamento dos temas suplementares é estruturado de modo que os seus resultados possam ser associados com aqueles que compõem o elenco básico da pesquisa.

Temas especiais: Para assuntos de maior porte e complexidade, como, por exemplo, despesas familiares, são elaboradas pesquisas especiais.

5 - PESQUISAS SUPLEMENTARES DA DÉCADA DE 80

As pesquisas suplementares da PNAD investigaram os seguintes temas na década de 80: Saúde em 1981; Educação em 1982; Mão-de-Obra e Previdência em 1983; Fecundidade em 1984; Situação do Menor em 1985; Anticoncepção, Acesso a Serviços de Saúde, Associativismo e Suplementação Alimentar em 1986; e Participação Político-Social e Estoque de Aparelhos Utilizadores de Energia em 1988. Para este ano foi eleito o tema **Trabalho**.

Em 1987 não se realizou uma pesquisa suplementar, entretanto, a investigação da característica "cor" passou a ser permanente a partir desse ano, com a sua introdução no questionário da pesquisa básica.

6 - IMPLANTAÇÃO E ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

A implantação da PNAD teve início em 1967 e vem se processando gradativamente. Ao final da década de 60 a PNAD já abrangia a área compreendida pelas atuais Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e, ainda, o Distrito Federal.

Interrompida para a realização do Censo Demográfico de 70, começou a ser reimplantada em 1971. Em 1973 já alcançava a abrangência que manteve até o final década de 70 - a área compreendida pelas atuais Regiões Nordeste, Sudeste e Sul e a área urbana das atuais Regiões Norte e Centro-Oeste. Em 1974 e 1975 a pesquisa básica da PNAD foi paralizada, para a realização do levantamento especial denominado Estudo Nacional da Despesa Familiar, e retornou em 1976.

Em 1980 a PNAD foi interrompida para a realização do Censo Demográfico e foi reiniciada em 1981, já cobrindo todo o país, exceto a área rural das seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá que, em conjunto, abrigam cerca de 3% da população do País.

7 - NATUREZA DO LEVANTAMENTO

Como o seu próprio nome indica, a PNAD é realizada através de uma amostra de domicílios, que é estruturada por processos estatísticos matemáticos de forma a garantir a representatividade dos resultados para os níveis em que a pesquisa é produzida.

Com esta técnica, uma parte dos domicílios é selecionada de forma que as informações obtidas junto aos moradores possam ser elaboradas para produzir resultados válidos para o conjunto do qual a amostra foi retirada.

8 - FRAÇÃO DE AMOSTRAGEM

A fração global de amostragem indica a proporção da população que constitui a amostra.

A PNAD adota as seguintes frações de amostragem, segundo as Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas:

1/100 - Região Metropolitana de Belém;

1/125 - Amazonas;

1/200 - Rondônia, Acre, Roraima, Pará (exceto a Região Metropolitana de Belém), Amapá, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal e Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre;

1/250 - Sergipe;

1/300 - Goiás;

1/400 - Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas e Espírito Santo;

1/600 - Maranhão, Ceará (exceto a Região Metropolitana de Fortaleza), Pernambuco (exceto a Região Metropolitana de Recife), Bahia (exceto a Região Metropolitana de Salvador), Minas Gerais (exceto a Região Metropolitana de Belo Horizonte) e Rio de Janeiro;

1/700 - Paraná (exceto a Região Metropolitana de Curitiba), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (exceto a Região Metropolitana de Porto Alegre); e

1/800 - São Paulo.

9 - SELEÇÃO DA AMOSTRA

A amostra da PNAD é selecionada em três estágios sucessivos. No primeiro estágio são selecionados os municípios, no segundo, os setores e, no último, as unidades domiciliares.

Antes de se iniciar os estágios de seleção da amostra, os municípios são separados em dois conjuntos. No primeiro são relacionados os municípios que, em decorrência do tamanho da sua população ou de alguma característica de importância participam, necessariamente, da amostra. No segundo conjunto ficam os demais municípios, que passam por um processo de seleção.

Os setores, que constituem as unidades de seleção no segundo estágio, são áreas menores em que se subdividem os distritos e municípios, visando auxiliar no desenvolvimento de levantamentos estatísticos, tais como os Censos e a PNAD.

As unidades domiciliares, que constituem as unidades de seleção do terceiro estágio, são formadas pelos domicílios particulares e pelas unidades de habitação em domicílios coletivos.

10 - VANTAGENS DE UMA PESQUISA POR AMOSTRA

As principais vantagens de se realizar uma pesquisa por amostra em lugar de um levantamento completo são:

- . reduzir os custos;
- . acelerar o processo de apuração e, conseqüentemente, divulgar os resultados com maior rapidez;
- . aprimorar a qualidade dos resultados em função de uma preparação mais intensa do pessoal envolvido no levantamento e de um acompanhamento mais aprofundado das operações de campo; e
- . pesquisar com maior profundidade os temas contemplados.

11 - OPERAÇÃO DE LISTAGEM

Para possibilitar a seleção das unidades no último estágio de seleção é necessário que se realize uma operação denominada listagem.

A operação listagem visa a obtenção de um cadastro que permita quantificar, identificar e localizar as unidades domiciliares existentes nos setores selecionados para a amostra. Esta operação é efetuada pouco tempo antes da etapa das entrevistas, com vistas a assegurar que se utilize informações atualizadas para a seleção das unidades domiciliares que serão pesquisadas.

12 - OPERAÇÃO DE ENTREVISTA

A operação de entrevista normalmente tem início em outubro. O objetivo desta operação é obter as informações que estão indicadas nos questionários das pesquisas básica e suplementar da PNAD junto aos moradores nas unidades domiciliares selecionadas para a amostra.

13 - APURAÇÃO DOS RESULTADOS

A apuração dos resultados da PNAD compreende várias etapas de trabalho que se iniciam com a crítica visual e a codificação, passam pela digitação e várias fases informatizadas e terminam com a preparação do plano tabular de divulgação.

14 - DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da PNAD são divulgados através de volumes destinados especificamente às suas pesquisas, além de serem apresentados, também, no Anuário Estatístico do Brasil.

Ademais, os usuários que dispõem de recursos de informática podem adquirir fitas magnéticas com as informações desidentificadas, relativas às pesquisas da PNAD. Aqueles que não contam com estes recursos podem solicitar que o IBGE lhes preste o serviço de preparar as tabulações especiais que necessitam.

15 - NÍVEL DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Atualmente os resultados da PNAD são produzidos a nível de Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação (apenas para Rondônia, Acre, Roraima e Amapá não são geradas estatísticas em separado) e Regiões Metropolitanas.

CAPÍTULO II

ATUAÇÃO DO ENTREVISTADOR

1 - O ORIENTADOR IMEDIATO

O entrevistador faz parte de uma equipe que trabalha sob a orientação de um supervisor. Portanto, quando tiver dúvidas ou deparar com dificuldades relacionadas com o trabalho que desenvolve, o entrevistador deverá recorrer ao supervisor.

2 - CAPACITAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DAS TAREFAS

O conhecimento necessário para o desempenho da função de entrevistador inicia-se com a leitura atenta do material relativo à PNAD que lhe é entregue antes do treinamento. Esta preparação prévia possibilitará que os ensinamentos transmitidos durante o treinamento sejam sedimentados com maior facilidade.

A etapa de treinamento deve merecer toda a dedicação, uma vez que, ao seu término, o entrevistador deverá estar habilitado para realizar as suas tarefas.

3 - PRINCIPAIS TAREFAS

As principais tarefas do entrevistador são:

- . preparar o material para a etapa de entrevista;
- . localizar corretamente as unidades domiciliares selecionadas para a amostra;
- . realizar as entrevistas seguindo rigorosamente as instruções;
- . entregar ao supervisor os questionários corretamente preenchidos;
- . fazer verificações de entrevistas, sempre que necessário; e
- . comunicar ao supervisor os problemas encontrados na realização do trabalho.

4 - DEVERES E RESPONSABILIDADES DO ENTREVISTADOR

O entrevistador é o representante do IBGE junto as pessoas pesquisadas. Os principais deveres e responsabilidades que o entrevistador assume nesta qualidade são descritos em seguida.

4.1 - Usar o cartão de identificação

O entrevistador deverá, sempre, identificar-se junto aos informantes. Ao mostrar o seu cartão de identificação, o entrevistador dá ao informante a segurança de estar tratando com uma pessoa credenciada para realizar uma pesquisa para o IBGE.

O entrevistador deve ter todo o cuidado para não perder o seu cartão de identificação. Entretanto, se este fato vier a ocorrer, deve comunicá-lo, de imediato, ao seu supervisor.

4.2 - Guardar o sigilo das informações

É essencial que o entrevistador conscientize-se de que o seu trabalho exige que guarde o sigilo das informações que pesquisa.

Por lei, todas as informações que são prestadas para as pesquisas do IBGE têm caráter confidencial e só podem ser utilizadas para fins estatísticos. Conseqüentemente, se houver quebra de sigilo os responsáveis serão demitidos, além de ficarem sujeitos a processo criminal.

Para garantir a inviolabilidade das informações o entrevistador não deve permitir que pessoa não autorizada pelo IBGE o acompanhe quando estiver realizando o seu trabalho.

O entrevistador também não pode mencionar fatos sobre as pessoas pesquisadas, nem permitir que os questionários e anotações referentes aos domicílios investigados sejam vistos por pessoas estranhas ao serviço que realiza, inclusive parentes, amigos e moradores em outras unidades levantadas.

4.3 - Criar um clima de cordialidade

O entrevistador deve despertar a confiança e o interesse dos informantes, tratando-os com cortesia e respeito em relação às suas crenças. Ser discreto na aparência e cordato no relacionamento com as pessoas entrevistadas cria um ambiente favorável ao trabalho que desenvolve.

A conversa deve ser cordial e direcionada para a pesquisa, evitando assuntos alheios ao levantamento que possam causar constrangimento às pessoas pesquisadas.

O entrevistador deve estar consciente da importância do trabalho que realiza para transmiti-la nos contatos com os informantes.

Ainda que a lei determine a obrigatoriedade da prestação de informações, a missão do entrevistador não é punir as pessoas.

Cabe ao entrevistador tentar, sempre, convencer o informante com cortesia, mostrando-lhe a importância de sua participação para o conhecimento da realidade do País e destacando a garantia do sigilo em relação as informações prestadas para o IBGE. O argumento da obrigatoriedade de fornecer informações nunca deve ser usado para coagir o informante.

Quando não conseguir demover uma pessoa que se recusa a participar da pesquisa o entrevistador deve comunicar o fato, de imediato, ao supervisor.

Na qualidade de entrevistador do IBGE é vedada à pessoa conciliar atividades de cunho político, de vendas ou quaisquer outras que não sejam específicas da função que está desempenhando. O desrespeito a estas normas implicará em afastamento do entrevistador da pesquisa. A confiança que as pessoas depositam no IBGE não pode ser violada pelo uso indevido do nome da Instituição para facilitar atividades alheias.

O folheto "Mensagem ao Informante" elaborado para a Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios visa facilitar os primeiros instantes de contato com os moradores do domicílio. Portanto, é aconselhável que o entrevistador entregue-o logo após se identificar, esclarecendo o motivo da sua visita. Antes de iniciar as indagações da pesquisa, o entrevistador deve entregar aos moradores um exemplar do mapa do Brasil.

Ao terminar a pesquisa no domicílio o entrevistador deve agradecer aos moradores pelo atendimento e entregar-lhes um exemplar do calendário como lembrança da sua participação na PNAD.

4.4 - Seguir rigorosamente as instruções

O êxito de uma pesquisa depende fundamentalmente da etapa em que se coleta as informações. Um erro básico cometido nesta etapa dificilmente pode ser corrigido a contento nas fases subseqüentes. Ademais, em uma pesquisa por amostra, um dado errôneo se multiplica pelo número de elementos da população que representa. Estes fatos exigem uma atenção redobrada por parte do entrevistador.

O primeiro passo para assegurar a qualidade da pesquisa na etapa de entrevista é localizar corretamente as unidades domiciliares da amostra. A realização de entrevistas em domicílios que não são aqueles selecionados para a amostra acarreta sérias tendenciosidades nos resultados da pesquisa.

Normalmente cada pessoa é a melhor informante a respeito de suas próprias características, exceto em casos especiais ou quando se trata de crianças. Entretanto, certas circunstâncias podem impedir ou dificultar a realização da entrevista com todos os moradores. Nestes casos, o entrevistador deve, criteriosamente, verificar se, dentre os moradores presentes, existem pessoas capacitadas a prestar, com segurança, as informações referentes aos ausentes ou que possam contactá-los para obtê-las.

O retorno para completar informações é um aspecto rotineiro do trabalho do entrevistador, consciente de que aceitar respostas imprecisas para evitar voltar ao domicílio traz conseqüências negativas para os resultados da pesquisa.

Os conceitos, critérios, procedimentos e definições estabelecidos devem ser rigorosamente obedecidos ao investigar e efetuar os registros.

Em nenhum momento o entrevistador deve se deixar levar por seus conceitos pessoais ou oriundos de outros levantamentos.

Em caso de dificuldade no entendimento das perguntas, o entrevistador deve esclarecê-las aos informantes tendo todo o cuidado para não influenciar as respostas.

A comparabilidade dos resultados, especialmente numa pesquisa de âmbito nacional, depende do rigor com que estes preceitos são seguidos.

5 - ROTEIRO PARA O TRABALHO DE ENTREVISTA

Para evitar contratempos o entrevistador deve habituar-se a organizar previamente o material que irá utilizar e ter em mente os procedimentos básicos para a realização das entrevistas.

O roteiro indicado a seguir, visa auxiliar o entrevistador no desenvolvimento de suas tarefas. Sugere-se que o mesmo seja relido após o entrevistador ter apreendido as instruções dos capítulos seguintes.

.Antes de sair para realizar as entrevistas:

- . faça a identificação dos questionários PNAD 1.01 e PNAD 1.02 da área em que irá trabalhar, caso esta tarefa não tenha sido efetuada anteriormente (veja Capítulo V);
- . planeje o roteiro de visitas aos domicílios que irá pesquisar; e

- . verifique se está de posse de todos os instrumentos necessários para a realização das tarefas do dia (PNAD 2.01, PNAD 2.02 e PNAD 2.03 da área de trabalho; PNAD 1.01 e PNAD 1.02 das unidades a serem pesquisadas; e Manual de Entrevista) e exemplares do folheto "Mensagem ao Informante", do calendário e do mapa do Brasil em número suficiente para a distribuição prevista para o dia.
- . Ao chegar a área localize a unidade que irá pesquisar. Se for necessário, utilize os PNAD 2.01, PNAD 2.02 e PNAD 2.03 para auxiliar na localização do endereço (veja o Capítulo IV). Caso não consiga achá-lo, peça ajuda ao supervisor.
- . Ao chegar ao endereço e, ainda, no início da pesquisa, verifique se a unidade domiciliar sofreu alguma transformação. Se houver ocorrido alguma transformação adote o procedimento indicado para o caso (veja Transformações de Unidades no Capítulo VII).
- . No primeiro contato com os moradores, logo após os cumprimentos, devem ser passadas as seguintes informações:
 - . diga o seu nome, apresente o seu cartão de identificação e esclareça que trabalha para o IBGE;
 - . entregue a "Mensagem ao Informante" e exponha o objetivo da sua visita;
 - . se necessário, amplie sua exposição sobre a PNAD (Capítulo I e usos da pesquisa) e fale da garantia do sigilo das informações para convencer os moradores da importância da pesquisa; e
 - . aceita a entrevista, antes de iniciá-la, entregue um exemplar do mapa do Brasil aos moradores.
- . Durante as entrevistas mantenha a seguinte conduta:
 - . formule as perguntas com cordialidade, mas de modo objetivo. Não discuta política ou qualquer outro assunto polêmico. Dê toda a atenção ao seu trabalho;
 - . procure obter a cooperação de todos os moradores;
 - . não prolongue a entrevista com conversas não pertinentes à pesquisa para não cansar os informantes;

- . não influencie a resposta do informante formulando uma pergunta que já sugira uma resposta. Exemplo: "É claro que seu filho já está no jardim de infância, não é?". Este tipo de abordagem pode levar o informante a dar uma resposta afirmativa, sem se preocupar em responder corretamente;
- . nunca demonstre que já sabe a resposta. Faça a pergunta e só ajude o informante se for necessário. Nesta situação, esclareça sem induzir ou, se for o caso, dê as alternativas sem enfatizar nenhuma delas;
- . não demonstre, pelo seu tom de voz ou expressão facial, surpresa ou desaprovação;
- . ouça o informante com atenção;
- . não mencione a obrigatoriedade legal de o informante prestar informação;
- . evite que o informante fique constrangido em prestar informações diante de terceiros. Se alguma visita chegar durante a entrevista, coloque o informante à vontade para interrompê-la, prontificando-se a retornar ao domicílio, em outra hora, para prosseguir com a entrevista;
- . lembre a garantia do sigilo das informações ao perceber relutância do informante em responder alguma pergunta; e
- . registre todas as respostas no momento da entrevista, para não esquecê-las.

No encerramento da visita observe os seguintes pontos:

- . verifique se algum quesito deixou de ser preenchido nos questionários;
- . se for retornar para completar a pesquisa combine com o(s) informante(s) o dia e a hora da próxima visita. Recapitule, se for o caso, as informações que estão faltando para concluir a entrevista;
- . ainda que tenha concluído a entrevista, avise que, eventualmente, poderá retornar ao domicílio para sanar alguma dúvida;
- . entregue um exemplar do calendário; e
- . agradeça aos moradores a colaboração recebida.

CAPÍTULO III

CONCEITOS BÁSICOS

Os conceitos básicos da pesquisa são aqueles que permitem caracterizar a unidade domiciliar e as pessoas que serão objeto da pesquisa. Estes conceitos serviram de base para a operação de listagem e são os seguintes:

1 - DOMICÍLIO

Em geral não há dificuldade para identificar um domicílio. A maior parte das pessoas reside em um apartamento ou em uma casa. Entretanto, pode-se encontrar um domicílio em um lugar inesperado ou fora do comum como, por exemplo, um cômodo que serve de moradia em prédio exclusivamente comercial ou nos fundos de uma olaria.

Além disso, muitas construções sofrem alterações ao longo do tempo, seja por reforma ou por mudança na sua finalidade.

Por exemplo uma casa pode ter sido convertida em sede de uma empresa imobiliária. Um apartamento duplex pode ter sido transformado em dois menores.

Portanto, a identificação de um domicílio vai depender da aplicação correta do seu conceito.

Domicílio - é o local que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que esteja sendo utilizado como tal.

Para identificar os domicílios existentes em uma mesma estrutura ou terreno, é necessário utilizar os critérios de **separação e independência**.

A **separação** é atendida quando ocorrem, simultaneamente, as seguintes condições:

- . o local de habitação é limitado por paredes, muros, cercas, etc;
- . o local de habitação é coberto por um teto;

- . o local habitação permite que a pessoa ou o grupo de pessoas que nele habita se isole; e
- . a pessoa ou o grupo de pessoas que nele habita arca com parte ou com todas as despesas de alimentação ou moradia.

A **independência** fica caracterizada quando o local de habitação tem acesso direto, permitindo que seus moradores possam entrar ou sair sem passar por locais de habitação de outras pessoas.

Somente quando forem atendidas simultaneamente as condições de **independência e separação** caracteriza-se corretamente um domicílio.

Exemplos:

- . Em um mesmo terreno moram duas famílias, cada uma em sua própria casa. Ambas têm acesso independente ao seu local de moradia.
 - . Se as duas famílias partilharem as despesas de alimentação ou moradia, ou se cada uma arcar sozinha com as suas despesas, as condições de separação e independência estarão satisfeitas. Tem-se, então, caracterizada a existência de dois domicílios.
 - . Entretanto, se uma das famílias arcar com as despesas de alimentação e moradia da outra família, está satisfeita somente a condição de independência. Caracteriza-se, assim, a existência, naquele terreno, de apenas um domicílio;
- . Em um prédio de dois andares, residem duas famílias, uma em cada andar. Cada família arca com suas despesas de alimentação e moradia. Contudo, os moradores do segundo andar precisam passar pela sala do primeiro andar para chegar ao seu local de habitação. Neste caso, só fica satisfeita a condição de separação, que caracteriza a existência de apenas um domicílio no prédio;
- . Um casal que reside em um apartamento, aluga um dos quartos para um rapaz. Este rapaz paga as suas despesas de alimentação e moradia mas tem que passar pela cozinha do casal para chegar ao seu quarto. Neste caso, fica satisfeita a condição de separação, mas não a de independência. Portanto, existe no apartamento apenas um domicílio;
- . Em um terreno, além de uma casa, há um cômodo, isolado, onde dorme o filho mais velho da família. O acesso a este cômodo é feito sem passar por dentro da casa. As suas despesas com alimentação e moradia ficam a cargo de seu

pai. Neste caso, fica satisfeita a condição de independência, mais não a de separação, o que caracteriza a existência de um só domicílio.

Os domicílios são classificados em dois grupos: os domicílios particulares e os domicílios coletivos.

1.1 - Domicílio coletivo

Domicílio coletivo - é a moradia onde prevalece o cumprimento de normas administrativas.

São domicílios coletivos os estabelecimentos destinados a prestar serviços de hospedagem (hotéis, pensões e similares) ou as instituições que possuem locais para residência ou alojamento das pessoas institucionalizadas (orfanatos, asilos, casas de detenção, hospitais, etc.). Incluem-se, também, neste conjunto os alojamentos de trabalhadores em canteiros de obras.

1.2 - Domicílio particular

Domicílio particular - é a moradia onde o relacionamento é ditado por laços de parentesco, de dependência doméstica ou por normas de convivência.

São domicílios particulares as casas, os apartamentos e as unidades domiciliares em apart-hotéis, casas de comôdos, cortiços ou cabeças-de-porco, etc.

Os domicílios particulares também são encontrados em construções independentes em terrenos de instituições como hospitais, leprosários, asilos, etc., ocupadas por pessoas ou famílias ligadas, ou não, à instituição.

Também são particulares os domicílios situados em edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas, estabelecimentos comerciais, etc., desde que estejam servindo de moradia.

2 - MORADOR

Morador - é a pessoa que tem a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual.

Também será considerada como morador na unidade domiciliar:

. a pessoa presente na data da entrevista e que não tenha outro local de residência habitual;

. a pessoa ausente que tenha a unidade domiciliar como local de residência habitual e, na data da entrevista, estava afastada, temporariamente, por um período não superior a 12 meses, em decorrência de:

a) viagem a passeio, negócio, serviço ou outro motivo;

b) permanência no local de trabalho por conveniência ou devido à natureza de suas tarefas;

c) internação em colégio, hospedagem em pensionato ou outro local semelhante, estadia em domicílio de parentes ou partilhada com amigos, somente por motivo de estudos;

d) detenção sem sentença definitiva; ou

e) embarque de marítimos.

Exemplos:

. Uma viúva vive metade do ano com um filho e metade com o outro. Na data da entrevista esta viúva será considerada como residindo no domicílio do filho em que estiver vivendo por se enquadrar na situação de pessoa presente que não tem outro local de residência habitual;

. Um rapaz estava ausente da casa em que reside com seus pais por estar fazendo uma viagem de turismo, aproveitando o período de férias escolares. Este rapaz é considerado morador na casa de seus pais, de acordo com a condição definida no item a;

. Uma empregada doméstica permanece durante a semana na casa em que trabalha e retorna, regularmente, nos seus dias de folga, à casa de sua família. De acordo com a condição definida no item b, esta pessoa será considerada como moradora com a sua família, mesmo estando ausente na data da entrevista;

. Um trabalhador agrícola volante desloca-se para a região onde se desenvolve o plantio (ou a colheita) de determinado produto. Finda esta fase, que dura, em média, dois meses, este trabalhador retorna à casa em que vive com a sua família. Ainda que ausente, este trabalhador será considerado residente com a sua família, de acordo com o item b;

Um operário, rotineiramente, vai na segunda-feira para a obra onde trabalha e lá permanece até o final da tarde de sexta-feira, quando retorna à casa em que vive com a sua esposa e seus filhos. Este operário, mesmo ausente, será considerado morador com a sua família, de acordo com o item b;

. Um jovem médico deixou a casa de seus pais para cumprir um período de residência de 6 meses em um hospital. Ainda que ausente este jovem médico será considerado como morador na casa de seus pais, de acordo com o item b;

. Uma pessoa permanece em plataforma marítima de prospecção de petróleo durante 15 dias por mês e retorna à casa em que vive com a sua família, sempre que termina o seu período de trabalho. Mesmo ausente, esta pessoa será considerada como moradora com sua família, de acordo com o item b; e.

. Dois estudantes que não trabalham, partilham, por motivo de estudo, um apartamento na cidade em que fica a universidade que freqüentam. No período de férias retornam às casas em que vivem com suas famílias. Ainda que ausentes, estes estudantes serão considerados moradores com suas famílias, de acordo com o item c.

2.1 - Pessoa com dois ou mais domicílios

Uma pessoa não pode ser considerada como moradora em duas ou mais unidades domiciliares ao mesmo tempo.

Para definir a moradia principal, onde a pessoa será considerada moradora, aplique os seguintes critérios, obedecendo ao primeiro que for satisfeito na ordem enumerada:

- . a pessoa indica a residência que considera principal;
- . a pessoa é considerada moradora na unidade que passa a maior parte do ano; e
- . a pessoa é considerada moradora na unidade em que reside há mais tempo.

Exemplo:

Uma pessoa vive parte do mês na casa da fazenda que administra e a outra parte no apartamento da cidade onde estão os outros negócios que dirige.

- . se esta pessoa informar que considera a casa da fazenda como sua residência principal, o primeiro critério terá sido suficiente para definir onde ela mora;

- . entretanto, se a pessoa responder que considera os dois domicílios igualmente importantes, deve ser indagado em qual deles ela passa a maior parte do ano. Se a resposta for o apartamento na cidade, estará definido que a pessoa será considerada moradora neste domicílio; e
- . se, porventura, a pessoa declarar que os dois domicílios são igualmente importantes e o tempo que passa em cada um não difere, deve ser perguntado em qual deles reside há mais tempo. Se a resposta for a casa da fazenda, a pessoa será considerada como residente neste domicílio.

3 - PESSOAS ABRANGIDAS PELA PNAD

A PNAD investiga a população residente, excluindo:

- . as pessoas moradoras em embaixadas, consulados ou legações;
- . as pessoas institucionalizadas moradoras em domicílios coletivos de estabelecimentos institucionais, tais como: os militares em casernas ou dependências de instalações militares; os presos em penitenciárias, reformatórios, etc.; os internos em escolas, hospitais, asilos, orfanatos, etc.; e os religiosos em conventos, mosteiros, etc.; e
- . as pessoas moradoras nas demais unidades domiciliares que tenham nascido após 30 de setembro de 1989.

CAPÍTULO IV

INSTRUMENTOS AUXILIARES PARA IDENTIFICAR E LOCALIZAR AS UNIDADES

Para identificar e localizar a **unidade domiciliar selecionada** para a pesquisa é necessário utilizar os seguintes instrumentos auxiliares:

PNAD 2.01 - CADERNETA DA ÁREA DE LISTAGEM

PNAD 2.02 - FOLHA DE REGISTRO DA LISTAGEM

PNAD 2.03 - FOLHA DE REGISTRO DAS UNIDADES EM DOMICÍLIO COLETIVO

PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA

PNAD 2.10 - RELAÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA SELECIONADAS NAS ÁREAS DE NOVAS CONSTRUÇÕES

1 - PNAD 2.01, PNAD 2.02 E PNAD 2.03

Estes três instrumentos são empregados na operação de listagem para criar um cadastro ordenado das unidades domiciliares e não-residenciais existentes nas áreas selecionadas para a amostra.

No **PNAD 2.01** - CADERNETA DA ÁREA DE LISTAGEM, encontra-se o mapa e a descrição dos limites da área listada. Este instrumento serve também para acondicionar os formulários **PNAD 2.02** e **PNAD 2.03** utilizados para listar a área.

Nos **PNAD 2.02** - FOLHA DE REGISTRO DA LISTAGEM estão relacionados, ordenadamente, os endereços de todos os domicílios, particulares e coletivos, e as unidades não-residenciais da área de listagem.

Nos **PNAD 2.03** - FOLHA DE REGISTRO DAS UNIDADES EM DOMICÍLIO COLETIVO encontram-se listadas as unidades de habitação que compõem cada domicílio coletivo existente na área e que tem seu endereço listado no **PNAD 2.02**.

2 - PNAD 2.08 - FOLHA DE CÁLCULO PARA SELEÇÃO DAS UNIDADES DOMICILIARES

A seleção das unidades domiciliares é feita separadamente para cada área de listagem da amostra, utilizando-se um PNAD 2.08, exceto nas áreas de novas construções.

O cabeçalho do PNAD 2.08 apresenta as seguintes informações: nome da Unidade da Federação e do município, número de setor, total de unidades listadas, intervalo de seleção, número aleatório e total de unidades selecionadas.

Em seguida, encontra-se o quadro que apresenta as colunas indicativas do cálculo, número de ordem e número série das unidades selecionadas para a amostra na área de listagem.

3 - PNAD 2.10 - RELAÇÃO DAS UNIDADES DA AMOSTRA SELECIONADAS NAS ÁREAS DE NOVAS CONSTRUÇÕES

A seleção das unidades domiciliares nas áreas de novas construções é feita por município, utilizando-se um PNAD 2.10.

O cabeçalho do PNAD 2.10 apresenta as seguintes informações: Unidade da Federação, município e tipo de área.

Em seguida encontram-se as informações referentes ao número do controle, número do setor, número do projeto e número de ordem na listagem das unidades selecionadas para a amostra nas áreas de novas construções do município.

No PNAD 2.10 não há indicação do número de série das unidades domiciliares selecionadas.

Para cada número de controle selecionado, a atribuição do número de série das unidades domiciliares que serão pesquisadas será feita, seqüencialmente, a partir de 001.

4 - IDENTIFICAÇÃO DOS ENDEREÇOS DAS UNIDADES DOMICILIARES SELECIONADAS

Para identificar os endereços das unidades domiciliares selecionadas, através do PNAD 2.08 ou do PNAD 2.10, de um determinado número de controle, primeiramente localize o correspondente PNAD 2.01 - CADERNETA DA ÁREA DE LISTAGEM, com os respectivos PNAD 2.02 e PNAD 2.03.

Para cada número de ordem na listagem, indicado no PNAD 2.08 ou PNAD 2.10 para esse determinado número de controle, adote os seguintes procedimentos:

- . verifique se o número de ordem procurado encontra-se na última das colunas de 10 a 13 do PNAD 2.02 que foi preenchida;
- . encontrando-o, circule-o no PNAD 2.02. A linha em que se encontra o número de ordem permite identificar o endereço do domicílio particular selecionado;
- . se o número de ordem não for encontrado nos PNAD 2.02, procure-o nos PNAD 2.03; e
- . encontrando-o, circule-o no PNAD 2.03. O endereço e o nome do domicílio coletivo que consta no cabeçalho deste instrumento, juntamente com a linha em que se encontra o número de ordem da unidade de habitação selecionada, permite identificá-la.

5 - LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DOMICILIARES SELECIONADAS

Os PNAD 2.01, PNAD 2.02, e PNAD 2.03 auxiliam na localização das unidades domiciliares selecionadas.

O conhecimento dos critérios básicos adotados na operação de listagem facilita o manuseio destes três instrumentos para encontrar as unidades selecionadas. Dentre os critérios utilizados na listagem, destacam-se os seguintes:

- . no mapa que se encontra no PNAD 2.01, a área de listagem é delimitada em vermelho e o ponto de partida da listagem está indicado com "X";
- . no PNAD 2.02 os registros foram efetuados mantendo-se a área listada à direita;
- . a listagem dos quarteirões foi feita percorrendo-se um quarteirão de cada vez, seguindo-se o sentido dos ponteiros do relógio, até retornar ao ponto de início;
- . a listagem das unidades em prédios de mais de um pavimento foi feita do andar mais alto para o mais baixo;
- . em um terreno ou lote, primeiro foram listadas as unidades da frente e, depois, as do fundo; e
- . a cada mudança de logradouro a linha da coluna 2 - NOME DO LOGRADOURO do PNAD 2.02 foi reforçada.

ATENÇÃO:

 Sendo necessário maior entendimento destes três instrumentos (PNAD 2.01, PNAD 2.02 e PNAD 2.03) e dos critérios adotados na operação de listagem consulte o **MANUAL DE LISTAGEM DA PNAD DE 1989.**

CAPÍTULO V

IDENTIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS PARA AS ENTREVISTAS

1 - OS QUESTIONÁRIOS

Na PNAD de 1989 serão aplicados o PNAD 1.01 - QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA, da pesquisa básica, e o PNAD 1.02 - QUESTIONÁRIO DE TRABALHO, da pesquisa suplementar.

2 - CAMPOS E QUESITOS DE IDENTIFICAÇÃO

Tanto o PNAD 1.01 como o PNAD 1.02 de cada unidade domiciliar são identificados através das seguintes informações: NÚMERO DO SETOR, SITUAÇÃO, 1. NÚMERO DE ORDEM NO PNAD 2.02 OU 2.03, 2. NÚMERO DE CONTROLE, 3. NÚMERO DE SÉRIE E NOME DO MUNICÍPIO. Em ambos os questionários, estas informações encontram-se na parte superior da primeira página, à direita.

No PNAD 1.01, além destas informações, encontram-se campos destinados a identificação da Unidade da Federação e do endereço da unidade domiciliar.

3 - ETIQUETAS DE IDENTIFICAÇÃO

Para facilitar o trabalho de identificação dos questionários, foram emitidas etiquetas contendo as seguintes informações: NÚMERO DO SETOR, SITUAÇÃO, 1. NÚMERO DE ORDEM NO PNAD 2.02 OU 2.03, 2. NÚMERO DE CONTROLE, 3. NÚMERO DE SÉRIE E NOME DO MUNICÍPIO, para serem coladas sobre estes campos no PNAD 1.01 e no PNAD 1.02 de cada uma unidade domiciliar.

4 - COMO EFETUAR A IDENTIFICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

A identificação dos questionários deve ser feita antes de iniciar as entrevistas em cada área.

Para cada NÚMERO DE CONTROLE, a identificação dos questionários deve ser feita da seguinte forma:

reuna as etiquetas e o PNAD 2.01, com os respectivos PNAD 2.02 e PNAD 2.03, do referido NÚMERO DE CONTROLE;

junte, também, questionários PNAD 1.01 e PNAD 1.02, ambos em número igual ao de unidades domiciliares selecionadas para o referido NÚMERO DE CONTROLE, de acordo com o PNAD 2.08 ou PNAD 2.10;

para cada unidade domiciliar, começando pelo de NÚMERO DE SÉRIE 001, adote os seguintes procedimentos:

- . existem duas etiquetas idênticas para cada número de série. Cole uma no PNAD 1.01 e a outra no PNAD 1.02;
- . em seguida, transcreva, do PNAD 2.01 para o campo correspondente do PNAD 1.01, o nome da Unidade da Federação;
- . de acordo com o NÚMERO DE ORDEM no PNAD 2.02 ou 2.03, constante na etiqueta que foi colada no PNAD 1.01, procure o endereço da unidade domiciliar nos PNAD 2.02 e PNAD 2.03; e
- . transcreva o endereço encontrado para o campo correspondente do PNAD 1.01.

Os questionários PNAD 1.01 e PNAD 1.02 de cada unidade domiciliar devem ser mantidos juntos. Antes de aplicá-los, deve-se verificar se, ambos, são os que referem à unidade que vai ser entrevistada.

Nas áreas que, por algum motivo excepcional, a listagem for atualizada juntamente com a operação de entrevista, poderão surgir novas unidades domiciliares selecionadas para as quais não se emitiram etiquetas.

Quando não houver etiquetas, os campos NÚMERO DO SETOR, SITUAÇÃO, 1. NÚMERO DE ORDEM NO PNAD 2.02 ou 2.03, 2. NÚMERO DE CONTROLE, 3. NÚMERO DE SÉRIE E NOME DO MUNICÍPIO deverão ser registrados no PNAD 1.01 e PNAD 1.02 da unidade domiciliar, de acordo com as respectivas informações que se encontram no PNAD 2.01, PNAD 2.02 ou PNAD 2.03, PNAD 2.08 ou PNAD 2.10.

CAPÍTULO VI

O REGISTRO DAS RESPOSTAS E OS PERÍODOS UTILIZADOS PARA O LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES

1 - O REGISTRO DAS RESPOSTAS

Para assegurar que as informações coletadas não sofram distorções nas fases de trabalho subseqüentes à de entrevista é importante que os registros efetuados nos questionários sejam legíveis e não causem dúvidas de interpretação.

Para que os registros sejam lançados de maneira adequada nos questionários PNAD 1.01 e PNAD 1.02, os seguintes procedimentos devem ser rigorosamente obedecidos:

- . utilize caneta esferográfica de tinta azul ou preta para preencher os questionários;
- . para os registros que devem ser feitos em quadriculas, lance um "X" no interior daquela correspondente à resposta do informante;
- . escreva os algarismos de forma que não se confundam. Por exemplo, o algarismo "um" registrado como traço vertical (|) não será confundido com o "sete" cortado por um traço horizontal;
- . para os registros que devem ser numéricos, faça os lançamentos nos campos a eles especificamente destinados, utilizando algarismos arábicos.

Exemplo:

0	2	1	0
Anos		Meses	

para os registros descritivos não escreva nos campos reservados para os códigos, nem de forma que dificulte o entendimento de outros lançamentos. Se o espaço disponível for insuficiente para a descrição, faça uma chamada e continue nas linhas destinadas a observações;

- . antes de efetuar qualquer lançamento certifique-se de que a resposta atende os conceitos, definições e critérios referentes ao quesito;
- . se, entretanto, uma quadricula for preenchida incorretamente, cubra-a totalmente e, também, o código correspondente. Em seguida faça o registro correto; e
- . se houver erro de número ou palavra, risque, com dois traços horizontais, a informação incorreta e proceda ao registro correto.

2 - PERÍODOS UTILIZADOS PARA O LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES

As informações da PNAD retratam situações em determinados intervalos de tempo previamente definidos.

2.1 - Períodos de referência

São chamados de períodos de referência os intervalos de tempo a que se reportam os resultados preparados para divulgação ou estudos específicos.

Os períodos de referência, definidos a seguir para a PNAD de 1989, são empregados no levantamento das informações.

Semana de referência

A semana de referência é a de 24 a 30 de setembro de 1989.

Essa semana é indicada na formulação das seguintes perguntas nos questionários:

PNAD 1.01

- . quesitos 1 a 5 e 7 a 10 da parte

PNAD 1.02

- . quesito 1 das partes 3,6,7 e 9;
- . quesitos 1 a 4 da parte 4; e
- . quesitos 2, 9 e 10 da parte 10.

Último dia da semana de referência

O último dia da semana de referência é **30 de setembro de 1989**.

As idades dos moradores são calculadas em relação a essa data, definindo os moradores que:

- . não serão pesquisadas por terem nascido após essa data;
- . atingiram pelo menos 5 anos de idade nessa data e, portanto, devem responder às indagações dos quesitos 11 a 18 da parte 3 do PNAD 1.01; e
- . alcançaram pelo menos 10 anos de idade nessa data e, portanto, devem responder:
 - . à parte 4 do PNAD 1.01; e
 - . ao PNAD 1.02.

Essa data é ainda indicada na formulação das seguintes perguntas nos questionários:

PNAD 1.01

- . quesitos 16 e 19 da parte 4.

PNAD 1.02

- . quesito 1 da parte 10;
- . quesito 1 da parte 12; e
- . quesito 2 da parte 18.

Mês de referência

O mês de referência da pesquisa é **setembro de 1989**.

Esse mês é utilizado na investigação dos seguintes quesitos nos questionários:

PNAD 1.01

- . quesito 13 da parte 2; e

. quesitos 7, 9 e 28 da parte 4.

PNAD 1.02

. quesito 1 das partes 7 e 9.

2.2 - Períodos de captação

Os períodos de captação são intervalos de tempo a que se referem as investigações efetuadas no levantamento.

Os períodos de captação definidos a seguir são utilizados, juntamente com os períodos de referência que assumem esta função, para o levantamento da PNAD de 1989.

Período de captação de 23 dias

O período de captação de 23 dias é o de 1 a 23 de setembro de 1989.

Esse período é utilizado na formulação da pergunta do quesito 13 da parte 4 do PNAD 1.01.

A agregação do período de captação de 23 dias com a semana de referência permite constituir o período de referência de 30 dias, que é utilizado no estudo da procura de trabalho.

Período de captação de 30 dias

O período de captação de 30 dias é o de 2 a 31 de agosto de 1989.

Esse período é utilizado na formulação da pergunta do quesito 14 da parte 4 do PNAD 1.01.

A agregação da semana de referência com os períodos de captação de 23 dias e de 30 dias possibilita formar o período de referência de 60 dias, que é usado para o estudo da procura de trabalho.

Período de captação de 53 dias

O período de captação de 53 dias é o de 2 de agosto a 23 de setembro de 1989.

Esse período é utilizado na formulação da pergunta do quesito 3 da parte 10 do PNAD 1.02.

A junção da semana de referência com o período de captação de 53 dias permite constituir o período de referência de 60 dias, que é empregado para o estudo da procura de trabalho.

CAPÍTULO VII

PNAD 1.01 - QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA

O PNAD 1.01 - QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA é o instrumento utilizado para o levantamento das informações da pesquisa básica em cada unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) selecionada para a amostra.

DESCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O PNAD 1.01 - QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA tem quatro páginas.

A primeira página contém:

- . campos e quesitos de identificação e controle (parte 1);
- . quesitos sobre características da habitação (parte 2);
- . quesitos sobre características demográficas e educacionais dos moradores (parte 3);
- . códigos para serem utilizados em alguns quesitos; e
- . espaços destinados a observações.

A segunda página contém:

- . quesitos que identificam a condição de atividade, as características de trabalho e os rendimentos de trabalho e de outras fontes (parte 4); e
- . espaço destinado a observações.

A terceira e a quarta páginas são idênticas à segunda.

Cada uma destas três últimas páginas do PNAD 1.01 destina-se a um morador de 10 anos ou mais de idade.

O PNAD 1.01 - QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA - FOLHA INTERNA tem duas páginas.

A primeira página contém:

- . alguns quesitos de identificação e controle;
- . parte 4; e
- . espaço destinado a observações.

A segunda página contém:

- . parte 4; e
- . espaço destinado a observações.

Portanto, em cada PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA podem ser registradas as informações da parte 4 para dois moradores de 10 anos ou mais de idade.

O conjunto PNAD 1.01 e PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA deve ser utilizado em forma de caderno, de modo que, ao folheá-lo, a ordem das pessoas de 10 anos ou mais de idade seja a mesma em que elas foram registradas na parte 3.

PARTE 1 - IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE

A parte 1 do questionário destina-se à identificação da unidade domiciliar e dos quesitos de controle.

QUESITOS 1 A 3 e Número do setor, Situação e Nome do município

A identificação da unidade domiciliar, através dos quesitos, NÚMERO DO SETOR, SITUAÇÃO, 1. NÚMERO DE ORDEM NO PNAD 2.02 OU 2.03, 2. NÚMERO DE CONTROLE, 3. NÚMERO DE SÉRIE E NOME DO MUNICÍPIO, é tratada no Capítulo V

QUESITO 4 - Semana

Este quesito ficará em branco.

QUESITO 5 - Unidade adicional

A quadricula 4. Não é já está assinalada no questionário.

A existência de unidade adicional não será investigada este ano.

QUESITO 6 - Tipo de entrevista

Este quesito visa identificar se a pesquisa foi, ou não, realizada na unidade domiciliar e a classificar o tipo da situação encontrada nesta unidade.

A unidade domiciliar será classificada em um dos três tipos: ocupada, vaga ou inexistente.

Tipo A - Unidade ocupada.

Este tipo compreende as unidades domiciliares que tem moradores abrangidos pela pesquisa.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

01. **Realizada** - quando se realizar a entrevista na unidade;
02. **Fechada** - quando a pesquisa não for realizada na unidade domiciliar devido aos moradores estarem temporariamente ausentes por motivo de férias, viagem, etc., durante todo o período de entrevistas.

Se nenhum morador for encontrado na primeira visita que for feita à unidade, o entrevistador deve retornar outras vezes, em horários diferentes, para tentar realizar a entrevista. Somente depois de esgotados todos os recursos para encontrar os moradores e de encerrada a coleta na área, será admissível o registro desta condição;

03. **Recusa** - quando os moradores se recusarem a prestar as informações.

Assinale esta condição somente depois de esgotados todos os esforços, inclusive os empreendidos pelo supervisor, para convencer os moradores a prestar as informações; ou

04. **Outra** - quando não houver entrevista na unidade ocupada por motivo que não se enquadre nas duas condições anteriores e que deve ser esclarecido no espaço destinado a observações.

Nesta condição enquadra-se, por exemplo, a unidade domiciliar ocupada que não se teve acesso durante todo o período de entrevistas na área em virtude de enchente na região.

Tipo B - Unidade vaga

Este tipo compreende as unidades domiciliares onde **não houve entrevista** por estarem vagas ou ocupadas por pessoas não abrangidas pela pesquisa.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

- 05. Em condições de ser habitada - quando a unidade estiver em condições de ser habitada mas estiver vaga ou ocupada por pessoas não abrangidas pela pesquisa, como é o caso das unidades de habitação em domicílio coletivo ocupadas exclusivamente por pessoas não-moradoras;
- 06. Uso ocasional - Quando a unidade for utilizada para descanso de fim de semana, férias ou outros fins por pessoas que, presentes ou não no momento da visita do entrevistador, são moradoras em outra residência;
- 07. Em construção ou reforma - quando a unidade não estiver ocupada por estar em construção ou reforma; ou
- 08. Em ruínas - quando a unidade não estiver ocupada por estar em ruínas.

Tipo C - Unidade inexistente

Este tipo compreende as unidades domiciliares onde **não houve entrevista** por não mais existirem como local de habitação ou por se encontrarem fora dos limites da área de listagem.

Assinalar, conforme o caso, a quadricula:

- 09. Demolida - Quando a unidade já foi demolida ou se encontra em fase de demolição;
- 10. Não foi encontrada - quando a unidade houver mudado de lugar (como é o caso de tendas, barracas, reboques, etc.) ou não for encontrada por qualquer outro motivo;
- 11. Não residencial - quando a unidade estiver sendo utilizada exclusivamente para fins não residenciais; ou

12. **Fora do setor** - quando, por uma falha, a unidade houver sido listada como pertencente à área (o que tornou possível a sua seleção), embora estivesse situada fora dos seus limites.

ATENÇÃO:

Quando não houver entrevista na unidade domiciliar, ou seja, quando estiver assinalada uma das quadriculas correspondentes aos códigos de 02 a 12, o restante do questionário PNAD 1.01 não será preenchido.

TRANSFORMAÇÃO DE UNIDADES DOMICILIARES

Eventualmente, entre a listagem e a entrevista, uma unidade domiciliar pode agregar-se a outra(s), subdividir-se em duas ou mais ou mudar a sua natureza de particular para coletivo ou vice-versa.

Apresenta-se, a seguir, os casos de transformação e os procedimentos a serem adotados em cada um deles:

1 - Fusão de unidades domiciliares

Constatada esta ocorrência:

- . realize a entrevista normalmente;
- . anote o fato no campo de observações do PNAD 1.01; e
- . notifique o supervisor.

Por exemplo, na ocasião da listagem, havia, em um terreno, uma casa e um cômodo no fundo. A casa era habitada por uma família que alugava o cômodo para um rapaz. Na época da listagem caracterizou-se a existência de dois domicílios particulares. Tendo sido uma destas duas unidades selecionadas, constatou-se, por ocasião da entrevista, que o rapaz que vivia no cômodo tinha se mudado. Os dois filhos mais velhos do chefe da família, que são estudantes e dependem financeiramente do pai, passaram a dormir no cômodo, tornando as duas edificações existentes no terreno uma única unidade domiciliar e que será pesquisada.

2 - Divisão de uma unidade domiciliar em duas ou mais

Constatada esta ocorrência:

- . realize a pesquisa na primeira unidade encontrada, de acordo com o percurso da listagem;
- . anote o fato no campo de observações do PNAD 1.01; e
- . notifique o supervisor.

Por exemplo, na ocasião da listagem, havia, em um terreno, uma casa e um cômodo no fundo que constituíam um único domicílio particular. Este domicílio foi selecionado e, ao ser visitado para a realização da entrevista, verificou-se que a família que ali morava passou a ocupar unicamente a casa. O cômodo, que tem acesso independente, foi alugado a um rapaz que vive e se alimenta separadamente da família. De acordo com o percurso da listagem, a casa será a unidade pesquisada.

3 - Mudança de domicílio particular para coletivo ou vice-versa

Constatada esta ocorrência:

- . classifique a unidade domiciliar selecionada como entrevista não realizada do tipo C-10;
- . anote o fato no campo de observações do PNAD 1.01; e
- . notifique o supervisor.

QUESITOS 7 E 8 - MORADORES

Estes quesitos são de controle, portanto, não devem ser indagados ao informante. Preencha-os com base nas informações da parte 3.

QUESITO 7 - Total de moradores

Registre, com dois algarismos, o total de moradores na unidade domiciliar.

QUESITO 8 - Moradores de 10 anos ou mais

Registre, com dois algarismos, o total de moradores que tenham 10 anos ou mais de idade em 30 de setembro de 1989.

QUESTIONÁRIO SUPLEMENTAR

Na parte 3 do PNAD 1.01 podem ser registrados, no máximo, 11 moradores.

Quando o número de pessoas residentes na unidade domiciliar for superior a 11, será necessário utilizar, conforme o caso, um ou mais PNAD 1.01 adicionais, que serão chamados de questionários suplementares.

Se o número de moradores for maior que 11 e menor que 23, bastará um questionário suplementar. Entretanto, se o número de pessoas residentes for superior a 22 e inferior a 34 serão necessários dois questionários suplementares, e assim sucessivamente.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

Não tem - quando a unidade domiciliar tiver, no máximo, 11 moradores;

Tem - quando a unidade domiciliar tiver 12 ou mais pessoas residentes e se trata do PNAD 1.01 onde estão os 11 primeiros moradores registrados; ou

É - quando a unidade domiciliar tiver 12 ou mais pessoas residentes e se trata de questionário PNAD 1.01 suplementar.

Nos questionários PNAD 1.01 suplementares não preencha o restante da parte 1 e toda a parte 2.

ATENÇÃO:

Não foram emitidas etiquetas para os questionários PNAD 1.01 suplementares. Portanto, será necessário registrar as seguintes informações nos questionários PNAD 1.01 suplementares: NÚMERO DO SETOR, SITUAÇÃO, 1. NÚMERO DE ORDEM NO PNAD 2.02 OU 2.03, 2. NÚMERO DE CONTROLE, 3. NÚMERO DE SÉRIE e NOME DO MUNICÍPIO.

NÚMERO DE FOLHAS INTERNAS

O PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA é normalmente utilizado para pesquisar a parte 4 quando na unidade domiciliar residem mais de 3 pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Numa unidade domiciliar com 5 moradores de 10 anos ou mais de idade, um PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA será suficiente. Para a investigação da parte 4, a primeira destas pessoas será registrada na segunda página do PNAD 1.01, os dois moradores seguintes serão lançados, respectivamente, nas primeira e segunda páginas do PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA, e os dois últimos residentes, respectivamente, nas terceira e quarta páginas do PNAD 1.01.

Se, entretanto, houver 6 moradores de 10 anos ou mais de idade na unidade domiciliar, serão utilizados dois PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA. Como o conjunto deve ser usado de forma que as pessoas devem ser lançadas na ordem em que foram registradas na parte 3, a quarta página do PNAD 1.01 não será utilizada.

Quando for necessário utilizar questionário PNAD 1.01 suplementar, o PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA será utilizado somente se o número de partes 4 dos PNAD 1.01 não for suficiente para o registro dos moradores de 10 anos ou mais de idade.

Registre, com dois algarismos, o número de PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA utilizados para a entrevista na unidade domiciliar.

Lance 00 (dois zeros) quando não forem utilizados PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA.

UNIDADE DA FEDERAÇÃO E ENDEREÇO

Veja o CAPÍTULO V deste manual.

DATA DA ENTREVISTA

Registrar, com dois algarismos, o dia, o mês e o ano da entrevista.

ASSINATURA DO INFORMANTE

O PNAD 1.01 - QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA será assinado pelo informante após o seu preenchimento. Se o informante não souber escrever ou se recusar terminantemente a assinar, registrar o nome dele em letra de forma e esclarecer o fato em observações.

PARTE 2 - PARA DOMICÍLIO

A parte 2 do questionário destina-se a identificar a espécie do domicílio e a investigar, nos domicílios particulares permanentes, as características da habitação e a existência de alguns bens duráveis.

Estas informações, isoladamente ou associadas a outras informações captadas na pesquisa, como, por exemplo, número de moradores, cor, rendimento, etc., permitem construir indicadores importantes sobre as condições e a qualidade de vida da população.

As características da habitação e a existência de determinados bens nos domicílios apresentam nítidas interrelações com as condições de saúde, higiene e padrão mínimo de vida da população.

Alguns dos usos podem ser dados a estas informações são:

- . captar o tipo de habitação em que a população vive;
- . mensurar o crescimento da verticalização das habitações e a conseqüente concentração da população;
- . acompanhar a evolução das condições de saneamento básico e coleta de lixo;
- . vislumbrar a carência de energia elétrica para fins domiciliares;
- . verificar a necessidade de moradia face a densidade de pessoas por domicílio e a forma de ocupação;
- . medir os gastos com moradia; e
- . conhecer a posse dos bens essenciais para as condições de saúde e informação da população.

QUESITO 1 - Espécie do domicílio

Assinale a quadricula correspondente à espécie do domicílio:

2. **Particular permanente** - para o domicílio particular localizado em unidade que se destina a servir de moradia, ou seja, em casa, apartamento, construção rústica (barraco), quarto ou cômodo;
4. **Particular improvisado** - para o domicílio particular localizado em unidade que não tenha dependência destinada exclusivamente à moradia, como, por exemplo, a situada em

loja, sala comercial, etc. Também é improvisado o domicílio particular localizado em prédio em construção, embarcação, carroça, vagão, tenda, barraca, gruta, etc.; ou

6. **Coletivo** - para a unidade de habitação em domicílio coletivo.

QUESITOS 2 A 18 - PARA DOMICÍLIO PARTICULAR PERMANENTE

Os quesitos de 2 a 18 destinam-se exclusivamente aos domicílios particulares permanentes.

QUESITO 2 - Tipo

Assinale a quadrícula correspondente ao tipo do domicílio sem levar em conta as condições de conservação do prédio em que se localiza:

1. **Casa** - para o domicílio situado em edificação que, na construção das paredes externas, haja predominância de material durável, e:

. ocupe totalmente um prédio de um ou mais pavimentos; ou

. seja constituído por uma construção de um só cômodo, isolada em um lote ou terreno.

Entende-se como predominantemente de material durável as paredes que, em sua maior parte, são construídas de tijolo, adobe, pedra, concreto pré-moldado ou aparente, taipa revestida, madeira aparelhada ou revestidas de mármore, metal, vidro ou lambris;

3. **Apartamento** - para o domicílio situado em prédio que, na construção das paredes externas, haja predominância de material durável (conforme definido no código 1. "Casa") e tenha:

. um ou mais pavimentos com, no mínimo, dois domicílios e seja servido por espaços comuns a mais de uma moradia (vestíbulos, escada, corredor, portaria, e outras dependências);

- . dois ou mais pavimentos com entradas independente para os andares; ou
 - . dois ou mais pavimentos onde as demais unidades encontradas não sejam residenciais.
5. **Rústico** - para o domicílio situado em prédio que, na construção das paredes externas, haja predominância de material não-durável, ou seja, taipa não revestida, madeira aproveitada ou outro material que não seja apropriado para esta finalidade; ou
7. **Quarto ou cômodo** - para o domicílio situado em prédio que, na construção das paredes externas, haja predominância de material durável (conforme definido no código 1 - "Casa") e seja constituído de:

- . uma ou mais peças que façam parte de casa ou apartamento;
- . uma só peça e se localize em lote ou terreno onde exista(m) outro(s) prédio(s) residencial(ais); ou
- . de uma só peça que faça parte de edificação de telhado corrido.

Por exemplo, este tipo de domicílio é encontrado em casas de cômodos, cortiços, cabeças de porco, etc.

QUESITO 3 - Parede

Assinale a quadricula correspondente ao material predominante na construção das paredes externas do prédio:

- 0. **Alvenaria** - para paredes de tijolo, adobe, pedra, concreto pré-moldado ou aparente. Considere, também, as paredes de taipa revestida e aquelas recobertas de mármore, metal, vidro ou lambris;
- 2. **Madeira aparelhada** - para paredes de qualquer tipo de madeira que foi preparada para esta finalidade;
- 4. **Taipa não-revestida** - para paredes feitas de barro ou cal e areia com estacas e varas de madeira, tabique, estuque ou pau-a-pique;
- 6. **Madeira aproveitada** - para paredes feitas de madeira para fins de embalagens, tapumes, andaimes, etc.; ou

8. Outra - para paredes feitas com material não-durável que não se enquadre em uma das categorias anteriores. Neste caso especifique, no espaço destinado a observações, o tipo de material utilizado.

QUESITO 4 - Piso

Assinale a quadricula correspondente ao material predominante na construção do piso do domicílio:

1. Madeira aparelhada - para piso de taco, tábua ou madeira aparelhada ou carpete (ainda que aplicado diretamente sobre o cimento);
3. Cimento - para piso de cimento ou tijolo de cimento;
5. Cerâmica - para piso de mosaico, ladrilho, mármore, plástico, lajota, etc.;
6. Terra - para piso de terra, tijolo de barro cozido ou adobe;
7. Madeira aproveitada - para piso feito de madeira para fins de embalagens, tapumes, andaimes, etc.; ou
8. Outro - para piso feito com material não-durável que não se enquadre em qualquer uma das categorias anteriores. Neste caso especifique, no espaço destinado a observações, o tipo de material utilizado.

QUESITO 5 - Cobertura

Assinale a quadricula correspondente ao material predominante na construção da cobertura do domicílio:

0. Laje de concreto - para cobertura de laje de concreto fundido no local ou pré-fabricado. Incluir neste código o domicílio situado em prédio de mais de um pavimento e que esteja separado do andar superior por laje de concreto;
2. Telha de barro - para cobertura de telha de barro cozido, cimento-amianto ou alumínio-madeira. Incluir neste código a telha de plástico, acrílico ou similares; ou
4. Zinco - para cobertura de zinco, folhas flandres ou alumínio;

6. **Madeira aparelhada** - para cobertura de qualquer tipo de madeira aparelhada para a sua construção;
7. **Madeira aproveitada** - para cobertura feita de madeira para fins de embalagens, tapumes, andaimes, etc.; ou
8. **Outra** - para cobertura de sapé, folhas ou casca de vegetal ou qualquer material não-durável que não se enquadre em uma das categorias anteriores. Neste caso especifique, no espaço destinado a observações, o tipo de material utilizado.

ATENÇÃO:

Nos domicílios situados no último pavimento dos edifícios assinale o material predominantemente utilizado na cobertura do prédio.

QUESITO 6 - Abastecimento d'água

Na investigação da forma de abastecimento d'água existente no domicílio, verifique, primeiramente, se a água é canalizada para distribuição interna em pelo menos um cômodo.

Com canalização interna

Havendo canalização de água para um ou mais cômodos do domicílio, assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. **Rede geral** - quando o domicílio for servido por água canalizada proveniente de uma rede geral de abastecimento;
2. **Poço ou nascente** - quando o domicílio for servido por água canalizada proveniente de poço ou nascente; ou
3. **Outra forma** - quando o domicílio for servido por água canalizada proveniente de reservatório(ou caixa) abastecido por carro-pipa, coleta de chuva, etc.

Sem canalização interna

Se não houver canalização para distribuição interna de água, assinale, conforme o caso, a quadricula:

4. **Rede geral** - quando o domicílio for servido por água proveniente de uma rede geral de abastecimento, canalizada para a propriedade, sem dispor, contudo, de distribuição interna para, pelo menos, um cômodo;

5. Poço ou nascente - quando o domicílio for servido por água proveniente de poço ou nascente próprios, sem dispor, contudo, de distribuição interna para, pelo menos, um cômodo; ou
6. Outra forma - quando a água utilizada no domicílio for apanhada em fonte pública ou em poço, nascente ou bica localizados fora da propriedade, ou, ainda, em reservatório (ou caixa) abastecido por carro-pipa, coleta de chuva, etc.

Se no domicílio for utilizada mais de uma forma de abastecimento d'água, assinale a quadricula correspondente a que primeiro aparecer na ordem enumerada.

Por exemplo, um domicílio possui na cozinha uma bica ligada à rede geral (código 1), enquanto que a água canalizada para o banheiro provém de poço (código 2). Neste caso deve ser assinalada a quadricula correspondente ao código 1.

QUESITO 7 - Esgotamento sanitário

Na investigação do tipo de esgotamento sanitário, verifique, primeiramente, se há instalação sanitária para uso dos moradores no domicílio ou no terreno em que ele se encontra. Se houver, investigue em qual dos quatro primeiros códigos o tipo de esgotamento sanitário existente se enquadra.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

0. Rede geral - quando a canalização do aparelho sanitário estiver ligada a um sistema de coleta que conduz as águas servidas e os dejetos para um desaguadouro geral da área, região ou município, mesmo que o sistema não disponha de estação de tratamento da matéria esgotada;
2. Fossa séptica - quando a canalização do aparelho sanitário estiver ligada a uma fossa séptica, ou seja, a matéria é esgotada para uma fossa próxima onde passa por um processo de tratamento ou decantação, sendo, ou não, a parte líquida conduzida em seguida para um desaguadouro geral da área, região ou município;
4. Fossa rudimentar - quando a instalação sanitária (havendo, ou não, aparelho) estiver ligada à fossa rústica (fossa negra, poço, buraco, etc.);
6. Outro - Quando a instalação sanitária (havendo, ou não, aparelho) estiver ligada diretamente a rio, lago, etc.; ou

8. **Não tem** - quando não houver instalação sanitária para uso dos moradores no domicílio ou no terreno em que ele se encontra.

ATENÇÃO:

Se um domicílio do tipo "apartamento" for classificado em um dos códigos 4, 6 ou 8 esclareça o fato em observações.

QUESITO 8 - Uso da instalação sanitária

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. **Só do domicílio** - quando a instalação sanitária for de uso exclusivo do domicílio;
3. **Comum a mais de um** - quando a instalação sanitária for de uso comum a mais de um domicílio; ou
5. **Não tem** - quando não houver instalação sanitária para uso dos moradores no domicílio ou no terreno em que ele se encontra. Portanto, por esta definição, este código será sempre assinalado quando estiver registrado o código 8 no quesito 7.

QUESITO 9 - Destino do lixo

Assinale a quadricula correspondente ao destino do lixo domiciliar:

0. **Coletado** - quando o lixo for coletado por serviço de limpeza que atenda ao logradouro onde se localiza o domicílio. Considere também como coletado o lixo depositado em caçamba do serviço de limpeza;
2. **Queimado** - quando o lixo for queimado no terreno onde se localiza o domicílio;
4. **Enterrado** - quando o lixo for enterrado no terreno onde se localiza o domicílio;
6. **Colocado em terreno baldio** - quando o lixo é colocado em terreno baldio; ou
8. **Outro** - quando é dado qualquer outro destino ao lixo que não se enquadre nas categorias anteriores.

Se for dado mais de um destino ao lixo, assinale a quadricula correspondente ao que for mais freqüente.

QUESITO 10 - Iluminação elétrica

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. Tem - quando o domicílio tiver iluminação elétrica proveniente de uma rede geral ou de qualquer tipo de gerador; ou
3. Não tem - quando não houver iluminação elétrica no domicílio.

QUESITO 11 - Cômodos

Total - registre, com dois algarismo, o total de cômodos que compõem o domicílio.

Considere como cômodo:

- . todo compartimento do domicílio limitado por paredes, inclusive, banheiro e cozinha; e
- . os cômodos existentes na parte externa do prédio que sejam parte integrante do domicílio:

Não considere como cômodo:

- . corredor, alpendre e varanda aberta; e
- . garagem, depósito e outros compartimentos utilizados para fins não-residenciais.

Servindo de dormitório - registre, com dois algarismos, o número de cômodos que estiverem servindo de dormitório aos moradores, em caráter permanente.

Inclua como servindo de dormitório:

- . os cômodos que são utilizados como dormitório em caráter permanente em função de não haver acomodação adequada para esta finalidade.

Por exemplo, a sala de visitas utilizada permanentemente como dormitório por um morador.

- . Os cômodos integrantes do domicílio que se situam na parte externa do prédio e são permanentemente usados como dormitórios por moradores.

Não inclua como servindo de dormitório os cômodos utilizados somente como quarto de vestir, de hóspede, de costura, escritório, etc.

Ao fazer o registro observe que o número de cômodos servindo de dormitório pode ser, no máximo, igual:

- . ao total de cômodos; e
- . ao total de moradores.

QUESITO 12 - Condição de ocupação

Assinale a quadricula correspondente à condição de ocupação do domicílio:

0. **Próprio - já acabou de pagar** - quando o domicílio estiver totalmente pago e o dono ou co-proprietário nele residir seja, ou não, o terreno de sua propriedade;
2. **Próprio - não acabou de pagar** - quando o dono ou co-proprietário residir no domicílio e ainda não houver pago o seu valor total, seja, ou não, o terreno de sua propriedade;
4. **Alugado** - quando o valor do aluguel do domicílio for pago, ainda que parcialmente, por morador;
6. **Cedido** - quando o domicílio for gratuitamente cedido a qualquer morador, por particular (parente, não-parente ou instituição) ou por seu empregador, ainda que mediante a uma taxa de ocupação.

Considere como cedido o domicílio cujo aluguel integral é pago diretamente por não-morador ao locador ou ao seu representante; ou

8. **Outra** - quando o domicílio for ocupado de forma diferente das anteriores, como, por exemplo, no caso de invasão.

QUESITO 13 - Aluguel ou prestação mensal

Para o domicílio próprio em aquisição ou alugado (código 2 ou 4 no quesito 12), registre:

NCZ\$

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

 , 00 - o valor, em cruzados novos, desprezando os centavos, desembolsado pelos moradores para pagamento do aluguel ou prestação mensal referente ao mês de **setembro** de **1989**. Em caso de atraso, registre o valor que deveria ter sido pago.

Se o primeiro aluguel ou a primeira prestação mensal referir-se a um mês posterior a setembro, apenas registre o fato em observações.

Não inclua os valores de pagamentos de condomínio, luz, gás, água, etc.

Para o domicílio totalmente pago, cedido ou classificado na condição "outra" (códigos 0, 6 ou 8 no quesito 12) assinale a quadricula:

999999 - Não paga

QUESITOS 14 A 18 - EXISTÊNCIA DE BENS DURÁVEIS

O objetivo destes quesitos é captar a existência de determinados bens duráveis nos domicílios, ainda que estejam temporariamente fora de uso.

QUESITO 14 - Filtro

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. **Tem** - quando no domicílio houver filtro de água ou aparelho para filtrar ou purificar a água; ou
3. **Não tem** - quando no domicílio não houver filtro de água nem qualquer aparelho para filtrar ou purificar a água.

QUESITO 15 - Fogão

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

2. **Tem** - quando no domicílio existir fogão, inclusive de alvenaria ou portátil, com pelo menos duas bocas, independente do combustível utilizado; ou

4. **Não tem** - quando não houver fogão no domicílio ou existir somente fogão portátil de uma boca (fogareiro) ou fogão improvisado (tijolos de pedras soltas com chapa ou pedaços de metal).

QUESITO 16 - Geladeira

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. **Tem** - quando houver geladeira ou frizer-geladeira no domicílio; ou

3. **Não tem** - quando não houver geladeira no domicílio ou somente existir depósito portátil de gelo.

QUESITO 17 - Rádio

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

2. **Tem** - quando houver qualquer tipo de rádio no domicílio, inclusive os que fizerem parte de conjunto que acople outros aparelhos como, por exemplo, rádio-gravador, rádio-toca-fitas, etc; ou

4. **Não tem** - quando não existir qualquer tipo de rádio no domicílio.

QUESITO 18 - Televisão

Assinale, conforme o caso a quadrícula:

1. **Tem** - quando existir qualquer tipo de televisão no domicílio; ou

3. **Não tem** - quando não existir televisão no domicílio.

PARTE 3 - PARA MORADORES

A parte 3 do questionário destina-se à identificação e ao levantamento de características demográficas de todos os moradores da unidade domiciliar e, ainda, a investigação de aspectos de educação para as pessoas residentes de 5 anos ou mais de idade, em 30 de setembro de 1989.

A associação destas informações entre si e com outras que compõem a pesquisa permite vislumbrar aspectos relevantes da situação demográfica, social e educacional no País e os seus reflexos na força de trabalho.

Dentre as aplicações que podem resultar destas informações encontram-se:

- . acompanhar as modificações na estrutura e composição da população por sexo, idade e cor;
- . conhecer os tipos e os tamanhos das famílias e a composição dos domicílios;
- . mensurar o grau de analfabetismo;
- . captar a distribuição da população estudantil;
- . medir o nível de instrução;
- . analisar as distinções da força de trabalho em função das características demográficas e educacionais dos seus componentes; e
- . estudar os reflexos das características demográficas e educacionais na distribuição de rendimentos.

Para a investigação desta parte 3 é necessário que, além dos conceitos definidos no Capítulo III, seja conhecido o de família e a definição de famílias conviventes.

FAMÍLIA

Para a finalidade da pesquisa considera-se como família:

- a) o conjunto de pessoas ligadas por laços de parentesco, dependência doméstica ou normas de convivência, que more na mesma unidade domiciliar; ou
- b) pessoa que more só em uma unidade domiciliar.

Entende-se por **dependência doméstica** a relação estabelecida entre o chefe e os empregados domésticos e agregados da família.

Entende-se por **normas de convivência** as regras estabelecidas para o convívio de pessoas que morem juntas, sem estarem ligadas por laços de parentesco ou dependência doméstica.

FAMÍLIAS CONVIVENTES

Definem-se como conviventes as famílias de, no mínimo, duas pessoas cada uma, que residam na mesma unidade domiciliar.

As famílias conviventes são formadas por:

- a) parentes, com suas respectivas famílias.

Exemplos:

. dois irmãos moram, com suas respectivas esposas e filhos, na mesma unidade domiciliar; e

. um casal com filhos solteiros, um filho casado com sua esposa e filhos e um genro com sua esposa e filhos, todos morando na mesma unidade domiciliar.

- b) pessoas não aparentadas, com suas respectivas famílias

Por exemplo, em um domicílio particular residem um casal, a empregada doméstica e o filho desta empregada.

ORDENAÇÃO DOS MORADORES NA PARTE 3

A investigação desta parte 3 deve ser iniciada, fazendo indagações que permitam definir:

- a) quantas pessoas residem na unidade domiciliar, lembrando de perguntar sobre a existência de moradores ausentes;
- b) quem é considerado como chefe da unidade domiciliar; e
- c) se há mais de uma família convivendo na unidade domiciliar.

Cada morador terá suas informações referentes a esta parte 3 registradas em uma linha numerada através da coluna 1. NÚMERO DE ORDEM.

O lançamento dos moradores terá que ser feito de acordo com os seguintes critérios de ordenação:

- a) a primeira pessoa a ser registrada será, sempre, o chefe da unidade domiciliar, vindo em seguida os componentes da sua família;
- b) havendo mais de uma família convivendo na unidade domiciliar, primeiramente serão registrados os componentes da família principal (que é a do chefe da unidade domiciliar). Em seguida, serão lançados os componentes da

segunda família, vindo depois os da terceira família, e assim sucessivamente; e

c) em cada família, os componentes serão lançados obedecendo a seguinte ordem: chefe, cônjuge, filhos (em ordem decrescente de idade), outros parentes, agregados, pensionistas, empregados domésticos e parentes dos empregados domésticos.

QUESITOS 1 A 10 - PARA TODAS AS PESSOAS

Os quesitos de 1 a 10 destinam-se a todos os moradores da unidade domiciliar.

A identificação ordenada dos moradores é obtida através dos quesitos 1 e 2. Os quesitos 3, 4, 8, 9 e 10 permitem caracterizar a população por sexo, cor e idade, enquanto que a composição das famílias e das unidades domiciliares resultam dos quesitos 5, 6 e 7.

QUESITO 1 - Número de ordem

O número de ordem é pré-impresso no questionário. O número de ordem 01 será sempre destinado ao chefe da unidade domiciliar.

Quando houver mais de 11 moradores na unidade domiciliar será necessário renumerar, a partir de 12, as linhas da coluna 1. NÚMERO DE ORDEM do questionário PNAD 1.01 suplementar. Se um questionário PNAD 1.01 suplementar não for suficiente para registrar todos os moradores da unidade domiciliar, o segundo terá as linhas da coluna 1. NÚMERO DE ORDEM renumeradas a partir de 23, e assim sucessivamente.

Circule o(s) número(s) de ordem do(s) informante(s).

QUESITO 2 - Nome

Registre, sempre que possível, o nome completo do morador.

Os nomes de todos os moradores devem ser relacionados, segundo os critérios estabelecidos para a ordenação dos registros da parte 3.

QUESITO 3 - Sexo

Registre o código 1 para moradores do sexo masculino e o código 3 para os do sexo feminino.

QUESITO 4 - Cor

Registre, o código da **cor** em que a pessoa se declarar. Caso a declaração não corresponda a uma das alternativas enunciadas no quesito, esclareça as opções para que a pessoa se classifique na que julgar mais adequada:

2. **Branca** - para a pessoa que se enquadrar como branca;
4. **Preta** - para a pessoa que se enquadrar como preta;
6. **Parda** - para a pessoa que se enquadrar como mulata, índia, cabocla, mameluca ou cafusa (ou seja, mestiça de preto ou índio com pessoa de outra cor); ou
8. **Amarela** - para a pessoa que se enquadrar como de raça amarela (de origem japonesa, chinesa, coreana, etc.).

QUESITO 5 - Condição na unidade domiciliar

Registre o código correspondente a relação de convivência existente entre cada morador e o responsável pela unidade domiciliar:

1. **Chefe** - para a pessoa responsável pela unidade domiciliar ou que assim for considerada pelos demais moradores;
2. **Cônjuge** - para a pessoa que vive conjugalmente com o chefe da unidade domiciliar, existindo, ou não, o vínculo matrimonial;
3. **Filho** - para a pessoa que é filha, enteada, filha adotiva ou de criação do chefe ou do seu cônjuge;
4. **Outro parente** - para a pessoa que tiver qualquer grau de parentesco com o chefe ou com o seu cônjuge, exclusive aqueles relacionados anteriormente;
5. **Agregado** - para a pessoa que não é parente do chefe ou do seu cônjuge e não paga hospedagem para residir na unidade domiciliar;
6. **Pensionista** - para a pessoa que não é parente do chefe ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem e/ou alimentação na unidade domiciliar;
7. **Empregado doméstico** - para a pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefícios, a membro (s) da unidade domiciliar; ou

8. **Parente do empregado doméstico** - para a pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro (s) da unidade domiciliar.

ATENÇÃO:

Nas unidades domiciliares ocupadas por moradores sem laços de parentesco ou dependência doméstica, uma será considerada como chefe e as demais pensionistas, mesmo que as despesas de moradia e/ou alimentação sejam divididas em lugar de seu pagamento ser feito ao que foi indicado como chefe.

QUESITO 6 - Condição na família

Registre o código correspondente a relação de convivência existente entre cada membro e a pessoa responsável pela família:

1. **Chefe** - para a pessoa responsável pela família ou que assim for considerada pelos seus membros;
2. **Cônjuge** - para a pessoa que vive conjugalmente com o chefe da família, existindo, ou não, o vínculo matrimonial;
3. **Filho** - para a pessoa que é filha, enteada, filha adotiva ou de criação do chefe ou do seu cônjuge;
4. **Outro parente** - para a pessoa que tiver qualquer grau de parentesco com o chefe ou com o seu cônjuge, exclusive aqueles relacionados anteriormente;
5. **Agregado** - para a pessoa que não é parente do chefe ou do seu cônjuge e não paga hospedagem para residir na unidade domiciliar;
6. **Pensionista** - para a pessoa que não é parente do chefe ou do seu cônjuge e paga pela sua hospedagem e/ou alimentação à família;
7. **Empregado doméstico** - para pessoa que presta serviços domésticos remunerados, em dinheiro ou somente em benefício a membro(s) da família; ou
8. **Parente do empregado doméstico** - para a pessoa que é parente do empregado doméstico e não presta serviços domésticos remunerados a membro(s) da família.

QUESITO 7 - Número da família

Numere as famílias em ordem crescente a partir de 1, da seguinte forma:

1. Para os membros da família única ou principal (que é a do chefe da unidade domiciliar);
2. Para a primeira família convivente secundária;
3. Para a segunda família convivente secundária, e assim sucessivamente.

EXEMPLOS DE SITUAÇÕES SOBRE CONDIÇÕES NA UNIDADE DOMICILIAR E NA FAMÍLIA E NÚMERO DA FAMÍLIA

I - Em domicílios particulares

1) Família Única

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
Relação com o chefe	Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go	DA FAMÍLIA
Chefe.....	1	Chefe.....	1	1
Cônjuge.....	2	Cônjuge.....	2	1
Filho(somente do côm- juge).....	3	Filho.....	3	1
Filho(de criação)....	3	Filho.....	3	1
Primo(do chefe).....	4	Primo.....	4	1
Tio(do cônjuge).....	4	Tio.....	4	1
Empregada doméstica..	7	Empregada doméstica.	7	1

2) Família única

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
				DA
Relação com o chefe	Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go	FAMÍLIA
Chefe (viúva).....	1	Chefe.....	1	1
Enteada.....	3	Enteada.....	3	1
Mãe.....	4	Mãe.....	4	1
Pensionista.....	6	Pensionista.....	6	1
Pensionista.....	6	Pensionista.....	6	1
Pensionista.....	6	Pensionista.....	6	1
Pensionista.....	6	Pensionista.....	6	1

3) Duas famílias conviventes

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
				DA
Relação com o chefe	Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go	FAMÍLIA
Família principal				
Chefe.....	1	Chefe.....	1	1
Cônjuge.....	2	Enteada.....	2	1
Filho.....	3	Filho.....	3	1
Empregada doméstica..	7	Empregada doméstica..	7	1
Família secundária				
Primo (do chefe).....	4	Chefe.....	1	2
Filho do primo.....	4	Filho.....	3	2

4) Duas famílias conviventes

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
Relação com o chefe	Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go	DA FAMÍLIA
Família principal				
Chefe.....	1	Chefe.....	1	1
Empregada doméstica..	7	Empregada doméstica..	7	1
Filho da empregada doméstica.....	8	Filho da empregada doméstica.....	8	1
Família secundária				
Pensionista.....	6	Chefe.....	1	2
Pensionista (cônjuge do pensionista).....	6	Cônjuge.....	2	2
Pensionista (filho do pensionista).....	6	Filho.....	3	2

5) Três famílias conviventes

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
Relação com o chefe		Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go
				DA FAMÍLIA
Família principal				
Chefe.....	1	Chefe.....	1	1
Cônjuge.....	2	Cônjuge.....	2	1
Avô (do cônjuge).....	4	Avô.....	4	1
Primo(do chefe).....	4	Primo.....	4	1
Primeira família secundária				
Filho.....	3	Chefe.....	1	2
Nora.....	4	Cônjuge.....	2	2
Agregado.....	5	Sogro.....	4	2
Segunda família secundária				
Empregada doméstica..	7	Chefe.....	1	3
Cônjuge da empregada doméstica.....	8	Cônjuge.....	2	3

6) Três famílias conviventes

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
Relação com o chefe	Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go	DA FAMÍLIA
Família principal				
Chefe.....	1	Chefe.....	1	1
Pensionista.....	6	Pensionista.....	6	1
Primeira família secundária				
Agregado.....	5	Chefe.....	1	2
Agregado (cônjuge do agregado).....	5	Cônjuge.....	2	2
Segunda família secundária				
Pensionista.....	6	Chefe.....	1	3
Pensionista (cônjuge do pensionista).....	6	Cônjuge.....	2	3

7) Família única

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
Relação com o chefe	Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go	DA FAMÍLIA
Chefe.....	1	Chefe.....	1	1
Filho.....	3	Filho.....	3	1
Nora.....	4	Nora.....	4	1
Neto.....	4	Neto.....	4	1

II - Em domicílios coletivos

1) Família Única

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
				DA
Relação com o chefe	Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go	FAMÍLIA
Chefe (gerente do do hotel).....	1	Chefe.....	1	1
Cônjuge (recepcionis- ta do hotel).....	2	Cônjuge.....	2	1
Filho.....	3	Filho.....	3	1

2) Família Única

CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR		CONDIÇÃO NA FAMÍLIA		NÚMERO
				DA
Relação com o chefe	Códi- go	Relação com o chefe	Códi- go	FAMÍLIA
Chefe.....	1	Chefe.....	1	1

QUESITOS 8, 9 E 10 - Data de nascimento

Registre o dia e o mês com dois algarismos e o ano com três.

Quando a pessoa não souber precisar a data de nascimento, indague-lhe se possui algum documento que contenha esta informação (certidão de nascimento, carteira de identidade, carteira de trabalho, etc.).

Se, de fato, a pessoa não souber a sua data de nascimento e nem tiver qualquer documento com esta informação, peça-lhe que informe a idade que presume ter. Quando a pessoa não souber nem mesmo presumir a sua idade e nenhum outro morador for capaz de fazê-lo adequadamente, caberá ao entrevistador estimar a idade dela.

O registro da idade presumida ou estimada só deverá ser feito depois de esgotados todos os recursos e esforços para a obtenção da data de nascimento. Para a pessoa que só sabe o dia e/ou o mês de nascimento, será registrada a idade presumida ou estimada.

Para a idade presumida ou estimada, registre 00 (dois zeros) para o dia, 20 para o mês e a idade presumida ou estimada, com três dígitos, para o ano.

Para a pessoa cuja data de nascimento não foi obtida e a sua idade presumida ou estimada for 98 anos ou mais, registre 00 (dois zeros) para o dia, 20 para o mês e 098 para o ano.

Exemplos:

INFORMAÇÃO OBTIDA	DATA DE NASCIMENTO		
	Dia	Mês	Ano
DATA DE NASCIMENTO			
23 de agosto de 1989.....	23	08	989
03 de maio de 1936.....	03	05	936
11 de novembro de 1909.....	11	11	909
06 de abril de 1980.....	06	04	980
IDADE PRESUMIDA OU ESTIMADA			
07 meses.....	00	20	000
19 anos.....	00	20	019
60 anos.....	00	20	060
99 anos.....	00	20	098

QUESITOS 11 A 18 - PARA PESSOAS DE 5 ANOS OU MAIS

Os quesitos de 11 a 18 destinam-se, exclusivamente, aos moradores de 5 anos ou mais de idade, em 30 de setembro de 1989.

Para as pessoas residentes de menos de 5 anos de idade nessa data, os quesitos de 11 a 18 serão deixados em branco.

Estes quesitos investigam características educacionais.

A alfabetização é captada através do quesito 11, enquanto que as informações sobre escolarização resultam dos quesitos 12 a 14 que caracterizam o curso freqüentado pelos estudantes. Os quesitos 15 a 17 definem a instrução alcançada pelas pessoas que não freqüentam escola ou que estão estudando em cursos de grau inferior ou igual ao que já concluíram. O quesito 18 auxilia na classificação dos cursos, com a indicação da sua espécie.

QUESITO 11 - Sabe ler e escrever

Registre o código:

1. Sim - para a pessoa que sabe ler e escrever um recado ou bilhete simples no idioma que conhece; ou
3. Não - para a pessoa que não sabe ler e escrever ou que apenas escreve o próprio nome.

QUESITOS 12 A 14 - Freqüenta escola

Estes quesitos identificam a série e o grau (ou tipo) do curso freqüentado pelos estudantes.

Considere como estudante a pessoa que freqüenta:

- a) curso regular que conduza à conclusão de um grau de ensino - primeiro grau, segundo grau ou terceiro grau(superior);
- b) curso pré-escolar (maternal, jardim de infância, classe de alfabetização - C.A., etc.);
- c) curso de alfabetização de adultos;
- d) curso supletivo, de primeiro grau ou segundo grau, ministrado em escola, através de rádio ou televisão ou, ainda, por correspondência;
- e) curso pré-vestibular; ou
- f) curso de mestrado ou doutorado.

Não considere como estudante a pessoa que esteja freqüentando cursos de especialização profissional ou de extensão cultural (costura, datilografia, idiomas, dança, etc.) que não se enquadram naqueles tipos descritos nos itens de a a f .

QUESITO 12 - Freqüenta escola - série

Registre, com um algarismo, a série que o estudante estiver freqüentando.

Lance 0 (zero) para os cursos não seriados (pré-escolares, alfabetização de adultos, pré-vestibulares, mestrados e doutorados).

Para os cursos organizados em sistema de crédito, fases, períodos, etc., faça a conversão para as correspondentes séries anuais.

Por exemplo, para uma pessoa que freqüenta um curso superior estruturado em semestres, considere-a na primeira série se estiver cursando o primeiro ou o segundo semestre, na segunda série se estiver no terceiro ou no quarto semestre, e assim sucessivamente.

Os cursos supletivos podem ser estruturados de forma que possibilite, ou não, a sua equivalência com séries anuais. Quando não for possível estabelecer a equivalência com as séries anuais do grau correspondente, registre 0 (zero).

Lance 0 (zero) também para a pessoa que não for estudante.

QUESITO 13 - Freqüenta escola - nome do grau

Registre o nome do grau correspondente ao curso regular ou supletivo que o estudante estiver freqüentando, ou seja, primeiro grau, segundo grau ou terceiro grau (ou superior).

Para o estudante que estiver freqüentando os outros cursos, registre o seu tipo, ou seja, pré-escolar, alfabetização de adultos, pré-vestibular, mestrado ou doutorado.

Para a pessoa que não for estudante este quesito ficará em branco.

QUESITO 14 - Freqüenta escola - código do grau

Registre 00 (dois zeros) para a pessoa que não for estudante.

Para os estudantes este quesito ficará em branco, pois o seu preenchimento será efetuado na etapa de crítica visual de microconsistência e codificação.

QUESITOS 15 A 17 - Não frequenta escola

Para as pessoas que não são estudantes e concluíram pelo menos a primeira série do primeiro grau ou elementar estes quesitos identificam a última série concluída e o grau correspondente.

Para os estudantes que estiverem frequentando cursos de grau inferior ou igual a um outro que tenham concluído, estes quesitos caracterizam a última série e o grau mais elevado que finalizaram.

QUESTO 15 - Não frequenta escola - última série concluída

Para o estudante que estiver frequentando curso de grau inferior ou igual a um outro que concluiu, registre, com um algarismo a última série do curso de grau mais elevado que terminou. Para qualquer outro estudante registre 0 (zero).

Para a pessoa que não for estudante adote os seguintes procedimentos:

registre 0 (zero) para a pessoa que nunca foi estudante ou que não concluiu sequer a primeira série (ou o equivalente à primeira série) do primeiro grau ou elementar;

lance 0 (zero) para pessoa que concluiu o mestrado ou o doutorado. Caso não tenha terminado o mestrado nem o doutorado, o registro deve indicar a última série, com um dígito, do curso superior que concluiu;

para a pessoa que não se enquadrar nas situações descritas nos dois itens anteriores, registre, com um algarismo, a última série concluída do curso (regular, supletivo ou artigo 99) de grau mais elevado, no qual terminou pelo menos a primeira série (ou o equivalente a primeira série); e

no caso do supletivo ou artigo 99 terem sido do tipo que impossibilitasse a equivalência com séries anuais, registre, com um algarismo, a última série do curso regular do grau que lhe é correspondente, se foi concluído. Entretanto, se este tipo de supletivo ou artigo 99 não foi terminado, os registros não podem se referir a ele.

QUESTO 16 - Não frequenta escola - grau da última série concluída

Registre o nome do grau correspondente à última série concluída, de acordo com a denominação vigente à época que a pessoa frequentou o curso, e que foi lançada no quesito 15.

Atualmente os graus vigentes são: primeiro grau, segundo grau e terceiro grau ou superior. Antes da reforma de ensino vigoravam: elementar, médio primeiro ciclo, médio segundo ciclo e superior. O elementar e o médio primeiro ciclo equivalem ao atual primeiro grau e o médio segundo ciclo ao segundo grau.

Registre mestrado ou doutorado para a pessoa que concluiu curso deste nível.

QUESITO 17 - Não frequenta escola - código do grau da última série concluída

Registre 00 (dois zeros) para a pessoa que:

- . for estudante e o curso que estiver frequentando não for de grau inferior ou igual a um outro que tenha concluído anteriormente;
- . nunca houver sido estudante; ou
- . não for estudante e não houver concluído sequer a primeira série (ou o equivalente à primeira série) do primeiro grau ou elementar.

Nos demais casos este quesito ficará em branco, pois o seu preenchimento será efetuado na etapa de crítica visual de microconsistência e codificação.

QUESITO 18 - Espécie do curso

Para a pessoa que for estudante registre a espécie do curso correspondente aos lançamentos feitos nos quesitos 12 e 13.

Por exemplo: maternal, primeiro grau, técnico de contabilidade, medicina, supletivo através de televisão, etc.

Para a pessoa que não for estudante registre a espécie do curso, correspondente aos lançamentos feitos nos quesitos 15 e 16, de acordo com a denominação vigente à época.

Por exemplo: primário, ginasial, científico, segundo grau.

EXEMPLOS DE PREENCHIMENTO DOS QUESITOS 12 A 18

1. pessoa que frequenta o jardim de infância;

2. pessoa que frequenta curso de alfabetização de adultos;
3. pessoa que frequenta a terceira série do segundo grau profissionalizante em auxiliar de laboratório;
4. pessoa que frequenta o terceiro semestre (equivalente à terceira série) do supletivo primeiro grau;
5. pessoa que frequenta curso pré-vestibular;
6. pessoa que frequenta o primeiro semestre do curso superior de ciências sociais, tendo interrompido o curso superior de economia após concluir a terceira série;
7. pessoa que frequenta o curso de mestrado em matemática;
8. pessoa que não é estudante, mas concluiu o curso de alfabetização de adultos;
9. pessoa que não é estudante, concluiu a quarta série do curso primário e iniciou mas não terminou o supletivo do primeiro grau (que não era estruturado de forma que possibilitasse a equivalência com séries anuais);
10. pessoa que não é estudante, começou mas não concluiu a primeira série do primeiro grau;
11. pessoa que não é estudante, mas concluiu a segunda série do curso ginásial;
12. pessoa que não é estudante, começou mas não terminou a primeira série do curso superior de engenharia e concluiu a terceira série do curso científico;
13. pessoa que não é estudante, começou mas não terminou o doutorado e concluiu o mestrado em estatística; e
14. pessoa que frequenta o primeiro semestre do curso superior de economia, tendo concluído o curso superior de geografia (que era estruturado em quatro séries).

E X E M P L O	FREQUENTA ESCOLA (série e grau do curso que frequenta)		NÃO FREQUENTA ESCOLA (curso de grau mais elevado no qual concluiu pelo menos a primeira série)		ESPÉCIE DO CURSO (frequenta ou frequentou)		
	Série	Grau	Última série	Grau da última série concluída			
		Nome	Có- di- go	con- cluída	Nome	Có- di- go	
1	0	Pré-escolar		0		00	Jardim de infância
2	0	Alfabetização de adultos		0		00	Alfabetização de adultos
3	3	2° grau		0		00	Auxiliar de laboratório
4	3	1° grau		0		00	Supletivo
5	0	Pré-vestibular		0		00	Pré-vestibular
6	1	Superior		0		00	Ciências Sociais
7	0	Mestrado		0		00	Matemática
8	0		00	0		00	
9	0		00	4	Elementar		Primário
10	0		00	0		00	
11	0		00	2	Médio 1° ciclo		Ginásial
12	0		00	3	Médio 2° ciclo		Científico
13	0		00	0	Mestrado		Estatística
14	1	Superior	06	4	Superior		Economia

CÓDIGOS

Os códigos para COR, CONDIÇÃO NA UNIDADE DOMICILIAR E NA FAMÍLIA encontram-se na parte inferior da primeira página.

PARTE 4 - PARA PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS

A parte 4 do questionário destina-se, exclusivamente, aos moradores de 10 anos ou mais de idade, em 30 de setembro de 1989.

A investigação desta parte permite separar a população de 10 anos ou mais de idade em três grupos:

- a) pessoas ocupadas;
- b) pessoas que estavam procurando trabalho sem estarem ocupadas; e
- c) pessoas que não se enquadraram nas duas situações anteriores.

As informações relativas à trabalho são pesquisadas para as pessoas dos dois primeiros grupos. No primeiro grupo investiga-se o trabalho da semana de referência e no segundo, quando for o caso, o último trabalho remunerado que a pessoa teve. Para as pessoas ocupadas a pesquisa abarca, também, a remuneração de trabalho.

A investigação da procura de trabalho é feita segundo três períodos distintos. Este levantamento permite compor a procura de trabalho na semana de referência e nos períodos de referência de 30 dias e de 60 dias.

Para todas as pessoas de 10 anos ou mais de idade a pesquisa busca, ainda, os rendimentos que não são oriundos de trabalho.

O conjunto de informações obtidas na pesquisa fornecem elementos para traçar o perfil da força de trabalho e da distribuição de rendimentos no país.

Algumas das formas como os resultados podem ser utilizados são indicadas a seguir:

- . conhecer as distinções entre as estruturas por sexo, idade, cor e instrução dos três grupos em que é dividida a população de 10 anos ou mais de idade;

- . estudar as características que diferenciam a parcela das pessoas que tem mais de um trabalho do restante da população ocupada;
- . obter a distribuição da população ocupada por grupos ocupacionais e setores de atividade;
- . mensurar a proporção de empregados com carteira de trabalho assinada;
- . acompanhar a evolução da população ocupada, por posição na ocupação, em cada setor de atividade;
- . estudar as relações entre as horas trabalhadas e as remunerações;
- . analisar o desenvolvimento da contribuição para instituto de previdência nas distintas categorias de trabalhadores;
- . avaliar o impacto da política econômica nos rendimentos oriundos de trabalho;
- . medir o contingente de pessoas tentando conseguir trabalho;
- . mensurar o tempo de procura de trabalho e o tempo sem trabalho;
- . estudar as características do trabalho remunerado anterior, para as pessoas que saíram de um trabalho e buscavam outro;
- . analisar a distribuição e composição dos rendimentos da população de 10 anos ou mais;
- . conhecer o rendimento familiar e domiciliar; e
- . acompanhar a evolução da população economicamente ativa, segundo as características demográficas e de rendimento.

Para a investigação desta parte 4 é essencial o conhecimento do conceito de **trabalho**. Com base neste conceito a população de 10 anos ou mais é separada em três grupos distintos, em função de ter, procurar ou não ter nem procurar **trabalho**.

CONCEITO DE TRABALHO

Para a finalidade da pesquisa, considera-se como trabalho:

- . a ocupação econômica remunerada em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.); e

. a ocupação econômica, sem remuneração, exercida normalmente durante pelo menos 15 horas por semana:

- . em ajuda a membro da unidade domiciliar que tenha uma atividade econômica;
- . em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou
- . como aprendiz, estagiário, etc.

Não se considera como trabalho a ocupação exercida para produzir exclusivamente para o auto-consumo.

COMO FAZER AS PERGUNTAS

As perguntas desta parte 4 devem ser feitas da maneira como estão formuladas. Somente quando a pessoa não entender a pergunta como está escrita é que o entrevistador deverá esclarecê-la com suas próprias palavras.

As perguntas de cobertura, quando necessárias, devem ser feitas após a resposta da pessoa à indagação formulada no questionário.

SEQUÊNCIA DAS PERGUNTAS

Em cada quesito desta parte 4 há instruções entre parênteses indicando qual o próximo a ser seguido, de acordo com a resposta obtida.

Estas instruções devem ser rigorosamente obedecidas.

ORDENAÇÃO DOS MORADORES DE 10 ANOS OU MAIS NA PARTE 4

Os moradores de 10 anos ou mais de idade serão lançados na parte 4 na ordem que foram registrados na parte 3.

PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA

Quando o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes na unidade domiciliar tornar necessário o uso do PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA, identifique cada um que for utilizado registrando o NÚMERO DO SETOR, NÚMERO DA FOLHA, 1. NÚMERO DE ORDEM NO PNAD 2.02 ou 2.03, 2. NÚMERO DE CONTROLE e 3. NÚMERO DE SÉRIE.

Os PNAD 1.01 - FOLHA INTERNA serão numerados em ordem crescente e contínua, a partir de 1. Essa numeração será efetuada no campo NÚMERO DA FOLHA.

NÚMERO DE ORDEM

Registre, com dois algarismos, o número de ordem que o morador de 10 anos ou mais de idade recebeu na parte 3.

NOME DO MORADOR DE 10 ANOS OU MAIS

Registre o nome completo do morador de 10 anos ou mais de idade.

QUESITO 1 - O que ... fez na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito investiga a situação da pessoa na semana de referência.

O registro deve ser feito na quadricula correspondente à situação que a pessoa se enquadrar primeiro na ordem enumerada.

Após a resposta da pessoa à pergunta formulada no questionário, verifique, quando for o caso, se há possibilidade de enquadrá-la em uma das situações definidas nos códigos anteriores.

Por exemplo, uma pessoa, em resposta à pergunta formulada neste quesito, informou que cuidou dos afazeres domésticos. Outras indagações podem mostrar que essa pessoa também desenvolvia, paralelamente aos afazeres domésticos, outras tarefas remuneradas (tais como preparo de doces e salgados, tricô, costura, etc.), no seu próprio domicílio ou em outro local. Ou pode-se verificar que essa pessoa procurou trabalho, e assim sucessivamente.

De acordo com o critério estabelecido para o registro neste quesito, a ordenação dos códigos determina que a situação de trabalho prevalece sobre a de procura de trabalho que, por sua vez, predomina sobre as seguintes. Ademais, em função da situação em que a pessoa for enquadrada neste quesito, seqüências distintas de quesitos poderão ser seguidas.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. **Trabalhou** - para a pessoa que exerceu algum trabalho durante toda ou parte da semana de referência, ainda que por período inferior a uma hora.

Inclua neste código a pessoa cuja natureza do trabalho implica em ofertar seus serviços ou aguardar em determinados locais por fregueses ou clientes e que, durante toda a semana de referência, não conseguiu executar sua ocupação por não ter conseguido freguês ou cliente;

2. **Tinha trabalho mas não trabalhou** - para a pessoa que tinha trabalho mas não o exerceu durante toda a semana de referência por motivo de:

. férias, licença, falta voluntária ao trabalho, greve, doença; ou

. más condições do tempo, quebra de máquina, limitação de produção ou qualquer outro impedimento independente da sua vontade.

Inclua neste código a pessoa que mantinha o vínculo de trabalho mas, durante toda a semana de referência, estava afastada por estar freqüentando curso de pós-graduação, formação ou especialização profissional;

3. **Procurou trabalho** - para a pessoa que, na semana de referência, tomou, efetivamente, alguma providência para conseguir trabalho, ou seja, estabeleceu contato com empregadores, prestou concurso, consultou agência de emprego, sindicato ou órgão similar, colocou ou respondeu anúncio de emprego, fez solicitação de trabalho a parente, amigo ou colega, etc.;

4. **Era estudante** - para a pessoa que era estudante, conforme definido na parte 3, ainda que, na semana de referência, não tenha comparecido ao curso que freqüentava por motivo de doença, falta voluntária ou outro motivo qualquer;

5. **Cuidou dos afazeres domésticos** - para a pessoa que somente se ocupava dos cuidados da casa onde morava, mesmo que estivesse doente ou ausente temporariamente;

6. **Era aposentado ou pensionista** - para a pessoa que era jubilada, reformada ou aposentada, inclusive pelo FUNRURAL (ou seja, recebia rendimento proveniente de trabalho que exerceu anteriormente) ou recebia pensão de instituto, caixa de assistência social ou fundos de pensão, deixada por pessoa da qual era beneficiária; ou

7. **Outra** - para a pessoa que não se enquadrava em nenhuma das situações anteriores. Neste caso, especifique, na linha pontilhada, a situação da pessoa.

QUESITOS 2 A 12 - PARA PESSOA OCUPADA

Estes quesitos destinam-se, exclusivamente, à pessoa ocupada, ou seja, aquela que, na semana de referência, tinha trabalho (código 1 ou 2 no quesito 1).

QUESITO 2 - tinha mais de um trabalho na semana de 24 a 30 de setembro?

Esse quesito visa identificar a pessoa que tinha trabalho em mais de um **empreendimento** na semana de referência e a quem se deve fazer indagações adicionais para definir o trabalho principal.

Entende-se por **empreendimento** a empresa, a instituição, a entidade, a firma, o negócio ou, ainda, a atividade econômica desenvolvida com ou sem a ajuda de trabalhadores não remunerados.

É importante notar que uma pessoa com mais de um trabalho pode exercer:

- . a mesma ocupação em empreendimentos de atividade econômica idêntica, ou não; ou
- . ocupações distintas em empreendimentos de atividade econômica idêntica, ou não.

Exemplos de situações em que a pessoa tinha mais de um trabalho:

- . Pessoa que exercia a ocupação de médico em um hospital público e em um consultório particular; e
- . Pessoa que trabalhava em duas escolas particulares distintas, exercendo a ocupação de diretor em uma delas e de professor de segundo grau na outra.

QUESITOS 3 A 8 - CARACTERÍSTICAS E REMUNERAÇÃO DO TRABALHO ÚNICO OU PRINCIPAL

Estes quesitos devem referir-se ao trabalho único ou principal que a pessoa tinha na semana de referência.

Para a pessoa que, durante a semana de referência, **saiu de um trabalho e ingressou em outro**, as informações destes quesitos deverão reportar-se ao último deles.

Por exemplo, uma pessoa saiu do emprego que tinha numa sapataria (e que era o seu único trabalho) na terça-feira da semana de referência. Na quinta-feira dessa mesma semana ela começou a trabalhar em um supermercado. Esta pessoa será considerada como tendo um único trabalho na semana de referência e as informações dos quesitos 3 a 8 deverão referir-se ao trabalho que ela exercia no supermercado.

Para a pessoa que **tinha mais de um trabalho** na semana de referência, ou seja, para a que trabalhava em mais de um empreendimento, adote os seguintes critérios para definir o principal:

- . o trabalho remunerado terá, sempre, prioridade sobre o não remunerado na definição do principal;
- . dentre os trabalhos remunerados, o principal será aquele que a pessoa dedicou maior número de horas na semana de referência. Este mesmo critério será adotado quando a pessoa tiver somente trabalhos não remunerados; e
- . em caso de igualdade no número de horas trabalhadas, o trabalho principal será aquele que proporcionava normalmente o maior rendimento.

Exemplos:

- . Uma pessoa tinha dois trabalhos (A e B). Na semana de referência ela trabalhou 28 horas no A e 20 horas no B. Por mês, ela ganhava normalmente NCz\$ 1 856,00 no trabalho A e NCz\$ 2 030,00 no B. O trabalho A será considerado como principal por ser aquele que a pessoa dedicou maior número de horas na semana de referência;
- . Uma pessoa tinha dois trabalhos, um remunerado e o outro não remunerado. Naquele que era remunerado ela ganhava normalmente NCz\$ 1 260,00 por mês e trabalhou 20 horas na semana de referência. Ela dedicou 27 horas ao trabalho não remunerado na semana de referência. O trabalho remunerado será considerado como principal por ter prioridade sobre o não remunerado; e
- . Uma pessoa tinha dois trabalhos remunerados (A e B) e um não remunerado (C). Na semana de referência ela dedicou 15 horas ao trabalho A, 15 horas ao B e 20 horas ao C. Por mês, ela ganhava normalmente NCz\$ 1 932,00 no trabalho A e NCz\$ 2 230,00 no B. O trabalho remunerado B será considerado como principal por ter prioridade sobre o não remunerado C e proporcionar maior rendimento que o A.

QUESITO 3 - Qual a ocupação que... exercia no trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito investiga a ocupação que a pessoa exercia no trabalho que tinha na semana de referência.

Entende-se por ocupação o cargo, função, profissão ou ofício que a pessoa exercia.

A ocupação não deve ser confundida com a formação profissional.

Por exemplo, uma pessoa formada em economia deve ser registrada como gerente de vendas se esta última for a ocupação que exercia no seu trabalho. Para uma pessoa formada em medicina que trabalhava lecionando em uma faculdade, o registro deve indicar professor de ensino superior.

No lançamento da ocupação observe que:

- Para a pessoa que exercia a ocupação de professor, o registro deve indicar, também, o grau ou, se for o caso, o tipo do curso em que lecionava. No caso de primeiro grau, o lançamento deve especificar se a pessoa lecionava da primeira à quarta série ou da quinta à oitava série do primeiro grau.

Por exemplo: professor de ensino superior, professor do segundo grau, professor da primeira à quarta série do primeiro grau;

- Para a pessoa que exercia uma profissão liberal com até 2 empregados, o registro deve indicar o nome desta profissão. Entretanto, se o profissional liberal tiver 3 ou mais empregados, o lançamento deve ser proprietário.

Entende-se por **profissional liberal** a pessoa que explora uma atividade econômica, exercendo uma ocupação reconhecida como de nível superior (por exemplo, médico, dentista, psicólogo, engenheiro, contador, etc.);

- Para a pessoa que não era profissional liberal e explorava uma atividade econômica com pelo menos um empregado, o registro deve ser proprietário; e
- Para a pessoa que não souber o nome da ocupação, descreva o tipo de trabalho realizado, a fim de possibilitar a sua identificação.

A ocupação deve ser registrada de forma suficientemente específica a fim de permitir a sua correta identificação. Registros como bancário, mecânico, industriário, trabalhador, operador, são vagos ou genéricos e impossibilitam classificar adequadamente a ocupação que a pessoa exercia.

Exemplos:

REGISTRO CORRETO	REGISTRO INCORRETO
Mecânico de máquina de calcular	Mecânico
Mecânico de automóveis	
Operador de som	Operador
Operador de telex	
Vendedor de frutas	Vendedor
Vendedor praticista	
Trabalhador de enxada	Trabalhador na agricultura
Colhedor de laranja	
Auxiliar de escritório	Auxiliar
Auxiliar de enfermagem	
Caixa	Bancário
Contador	
Balconista	Comerciário
Faturista	
Artesão em couro	Artesão
Artesão em madeira	
Aprendiz de jóquei	Aprendiz
Aprendiz de marinheiro	

QUESITO 4 - Onde exercia o trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito visa identificar a atividade do empreendimento em que a pessoa tinha trabalho na semana de referência, ou seja, a finalidade ou ramo de negócio, instituição, empresa ou entidade a que ela prestava serviços, ou a natureza da atividade exercida para a pessoa que trabalhava por conta-própria.

A atividade do empreendimento pode ter, ou não, uma ligação aparente com a ocupação exercida. Por exemplo, um motorista pode exercer sua ocupação em uma empresa de transporte rodoviário ou em uma fábrica de tecidos; ou um enfermeiro pode exercer sua ocupação em uma fábrica de vidros ou em um hospital particular.

No lançamento deste quesito observe que:

- . Para a pessoa que trabalhava em empreendimento de atividade agropecuária diversificada, o registro deve referir-se à principal cultura ou criação do empreendimento.

Por exemplo, para uma pessoa que trabalhava em uma fazenda cujo produto principal era banana mas que, também, tinha cultivo de café, o registro deve ser cultura de banana;

- . Para a pessoa que trabalhava em empreendimento agroindustrial, o registro deve referir-se à atividade do estabelecimento em que ela exercia a sua ocupação.

Por exemplo, para um cortador de cana-de-açúcar que trabalhava em um empreendimento que compreendia o cultivo de cana-de-açúcar e a usina de açúcar, o registro deve ser cultura de cana-de-açúcar por exercer a sua ocupação na parte agrícola;

- . Para a pessoa que trabalhava em empreendimento que fabricava determinados itens (por exemplo, rótulos, embalagens, tampas, rolhas, etc.) unicamente para adicioná-los ao produto final, o registro deve referir-se à fabricação deste produto final.

Por exemplo, para a pessoa que trabalhava na fabricação de recipientes de vidros que uma indústria farmacêutica tem somente para o seu uso, o registro deve ser laboratório farmacêutico;

- . Entretanto, para a pessoa que trabalhava em um complexo industrial em que os produtos fabricados eram comercializados separadamente, o registro deve ser feito considerando o produto fabricado no estabelecimento em que ela trabalhava.

Por exemplo, para a pessoa que trabalhava no estabelecimento que produzia automóveis de um empreendimento que, além deste produto, fabricava, também, geladeiras, fogões e aparelhos de som, o registro deve ser fábrica de automóveis; e

- . Para a pessoa que trabalhava para um empreendimento que enviava seu pessoal para prestar serviços em outros empreendimentos, o registro deve referir-se à atividade daquele com o qual ela tinha o vínculo de trabalho.

Por exemplo, para a pessoa que era empregada de uma empresa de vigilância e segurança e exercia a ocupação de vigilante em banco, o registro deve ser empresa de vigilância e

segurança. Para a pessoa que era empregada de uma empresa de limpeza e conservação e exercia sua ocupação em um hospital, o registro deve ser empresa de limpeza.

A caracterização da atividade desenvolvida no empreendimento em que a pessoa trabalhava deve ser suficientemente específica a fim de permitir a sua correta identificação. Registros como fábrica, indústria, comércio, empresa e repartição pública são insuficientes para a identificação da atividade do empreendimento em que a pessoa estava ocupada.

Exemplos:

REGISTRO CORRETO	REGISTRO INCORRETO
Fábrica de calçados	Fábrica
Fábrica de cigarros	
Loja de ferragem	Comércio
Armarinho	
Supermercado	Empresa comercial
Loja de departamento	
Hospital do Exército	Hospital
Hospital particular	
Escola de datilografia	Escola
Escola pública	
Serviço de vigilância	Serviço
Serviço de desinsetização	
Ministério da Educação	Repartição pública
Justiça do Trabalho	
Empresa de transporte ferroviário	Transporte
Empresa de transporte rodoviário de carga	
Secretaria Municipal da Fazenda	Secretaria
Secretaria da Receita Federal	

QUESITO 5 - No trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro, era:

Este quesito investiga a posição na ocupação da pessoa no trabalho que tinha na semana de referência.

Entende-se por **posição na ocupação** a relação de trabalho existente entre a pessoa e o empreendimento em que trabalhava.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. Empregado - para a pessoa que trabalhava para um empregador (pessoa física ou jurídica), geralmente obrigando-se ao cumprimento de uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, mercadorias, produtos ou somente em benefícios (moradia, comida, roupas, etc.).

Também são considerados como empregados:

. a pessoa que estava prestando o serviço militar obrigatório; e

. o sacerdote, ministro de igreja, pastor, rabino, frade, freira e outros clérigos;

2. Parceiro empregado - para a pessoa que trabalhava em uma atividade agrícola, pecuária ou de extração vegetal ou mineral, caça, pesca ou garimpo, com ou sem auxílio de membro não remunerado da unidade domiciliar, e recebendo uma parte da produção pelo seu trabalho;

3. Trabalhador agrícola volante com intermediário - para a pessoa que trabalhava em um ou mais estabelecimentos agropecuários ou de extração vegetal, contratada ou arregimentada por intermediário de quem recebia uma remuneração fixada por tarefa, dia ou hora;

4. Trabalhador agrícola volante sem intermediário - para a pessoa que trabalhava em um ou mais estabelecimentos agropecuários ou de extração vegetal, recebendo uma remuneração, fixada por tarefa, dia ou hora, diretamente do responsável pelo estabelecimento.

Observação: de acordo com a região, o trabalhador agrícola volante, com ou sem intermediário, é conhecido como bóia-fria, volante, calunga, turmeiro, clandestino, capataz-ambulante, etc;

5. **Conta-própria** - para a pessoa que trabalhava em seu próprio empreendimento, explorando uma atividade econômica sem ter empregado, e com ou sem auxílio de membro não remunerado da unidade domiciliar;
6. **Parceiro conta-própria** - para a pessoa que trabalhava explorando uma atividade agrícola, pecuária ou de extração vegetal ou mineral, caça, pesca ou garimpo, sem ter empregado, com ou sem auxílio de membro não remunerado da unidade domiciliar, e pagando pela exploração com serviços ou parte da produção;
7. **Empregador** - para a pessoa que trabalhava em seu próprio empreendimento, explorando uma atividade econômica com, pelo menos, um empregado;
8. **Parceiro empregador** - para a pessoa que trabalhava explorando uma atividade agrícola, pecuária ou de extração vegetal ou mineral, caça, pesca ou garimpo, com, pelo menos, um empregado e pagando pela exploração com serviços ou parte da produção; ou
0. **Não remunerado** - para a pessoa que trabalhava sem remuneração 15 horas ou mais por semana:
 - . em ajuda a membro da unidade domiciliar que tinha uma atividade econômica;
 - . em ajuda a instituição religiosa, beneficente ou de cooperativismo; ou
 - . como aprendiz, estagiário, etc.

QUESITO 6 - Nesse emprego, tinha carteira de trabalho assinada?

Este quesito destina-se à pessoa que era empregada (ou seja, foi classificada em uma das categorias: empregado, parceiro empregado ou trabalhador agrícola volante, com ou sem intermediário) no trabalho que tinha na semana de referência.

Assinale a quadricula, de acordo com a posse, ou não, de carteira de trabalho assinada pelo empregador no trabalho que a pessoa tinha na semana de referência:

2. **Sim** - para o empregado com carteira de trabalho assinada pelo empregador; ou
4. **Não** - para o empregado sem carteira de trabalho assinada pelo empregador.

QUESITO 7 - Qual o rendimento mensal que ganhava normalmente no trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito investiga o tipo de remuneração e o valor do rendimento mensal em dinheiro ou em produtos ou mercadorias que a pessoa recebia no trabalho remunerado que tinha na semana de referência.

Para a pessoa que recebia uma parte do rendimento em dinheiro e a outra em produtos ou mercadorias, as quadriculas correspondentes a estes dois códigos devem ser assinaladas e as respectivas remunerações registradas.

Assinale a quadrícula correspondente ao tipo de remuneração e registre, quando for o caso, o valor do rendimento mensal, em cruzados novos, desprezando os centavos:

2. Em dinheiro - para a pessoa que tinha:

. **rendimento fixo** - lance o valor da remuneração bruta ou da retirada normalmente recebida em setembro ou que ganharia se houvesse trabalhado o mês completo.

Para a pessoa licenciada por instituto de previdência federal, estadual ou municipal, registre o rendimento bruto normalmente recebido como benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.) em setembro; e

. **rendimento variável** - lance o valor médio da remuneração bruta ou da retirada em setembro.

Entende-se por **remuneração bruta** o pagamento da pessoa empregada, sem excluir qualquer desconto (ou seja, sem deduzir as parcelas correspondentes ao IAPAS, imposto de renda, faltas, etc.).

Entende-se por **retirada** o ganho (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o empreendimento como, por exemplo, pagamento de empregados, matéria prima, energia elétrica, telefone, etc.) da pessoa que explorava uma atividade econômica como conta-própria ou empregadora.

No cômputo do valor do rendimento mensal não deve ser incluído o salário-família, o décimo terceiro salário (décimo quarto, décimo quinto, etc.) e nem a participação nos lucros paga pelo empreendimento ao empregado. Não inclua, também, a parcela do pagamento efetuada em benefícios (moradia, alimentação, roupas, vales alimentação, refeição ou transporte e etc.);

4. Em produtos ou mercadorias - para a pessoa que tinha rendimento em produtos ou mercadorias considere:

. o valor real ou estimado (valor de mercado), em setembro, dos produtos ou mercadorias produzidos normalmente por mês; e

. o valor médio mensal, real ou estimado (valor de mercado), que ganharia normalmente em setembro dos produtos ou mercadorias produzidos sazonalmente.

Não compute o valor da produção para auto-consumo nem a parcela do pagamento efetuada em benefícios (moradia, alimentação, roupas, etc.); ou

6. Somente em benefícios - para a pessoa que recebia exclusivamente em benefícios.

QUESITO 8 - Quantas horas trabalhava normalmente por semana no trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito investiga o número de horas que a pessoa normalmente despendia, por semana, no trabalho que tinha na semana de referência.

Ao fazer o lançamento do número de horas observe que:

. o registro deve ser feito, com dois algarismos, em horas inteiras, considerando 30 minutos ou mais como uma hora e desprezando os períodos inferiores a 30 minutos.

Por exemplo, 40 horas e 30 minutos deve ser registrado como 41, e 35 horas e 20 minutos como 35;

. compute, também, as horas que a pessoa ocupava, normalmente, fora do local de trabalho com tarefas relacionadas com a sua ocupação.

Por exemplo, as horas que um professor despendia, normalmente, em sua residência, preparando aulas ou corrigindo exercícios e provas devem ser adicionadas as que ocupava lecionando;

. não inclua os períodos destinados normalmente às refeições; e

. registre 98 para a pessoa que trabalhava normalmente 98 horas ou mais por semana.

QUESITOS 9 E 10 - PARA PESSOA COM MAIS DE UM TRABALHO

Estes quesitos, destinam-se exclusivamente à pessoa que tinha mais de um trabalho na semana de referência e investiga as horas trabalhadas e a remuneração do(s) outro(s) trabalho(s).

QUESITO 9 - Qual o rendimento mensal que ganhava normalmente no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito permite identificar se o trabalho secundário era não remunerado e, em caso contrário, investiga o valor do rendimento mensal em dinheiro ou em produtos ou mercadorias que a pessoa recebia no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de referência.

Siga os critérios estabelecidos no quesito 7 para a investigação do rendimento mensal do trabalho principal, lembrando que neste quesito 9 devem referir-se ao(s) outro(s) trabalho(s) que a pessoa tinha na semana de referência.

Portanto, neste quesito deve ser registrado:

- . o rendimento mensal do trabalho secundário, para a pessoa com 2 trabalhos; e
- . a soma dos rendimentos mensais de todos os trabalhos, excluindo o do principal, para a pessoa com 3 ou mais trabalhos.

Além das instruções encontradas no quesito 7 considere a seguinte, referente ao código:

7. Não remunerado - para a pessoa que era não remunerada no trabalho secundário que tinha na semana de referência.

QUESITO 10 - Quantas horas.... trabalhava normalmente por semana no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito investiga o número de horas que a pessoa normalmente despendia, por semana, no(s) outro(s) trabalho(s) que tinha na semana de referência.

Siga os critérios estabelecidos no quesito 8 para a investigação do número de horas semanais despendidas normalmente no trabalho principal, lembrando que neste quesito 10 devem referir-se ao(s) outro(s) trabalho(s) que a pessoa tinha na semana de referência.

Portanto, neste quesito deve ser registrado:

- . as horas normalmente despendidas por semana no trabalho secundário, para a pessoa com 2 trabalhos; e
- . a soma das horas despendidas por semana em todos os trabalhos, excluindo as dedicadas ao principal, para a pessoa com 3 ou mais trabalhos.

QUESITO 11 - era contribuinte de instituto de previdência?

Este quesito investiga se a pessoa contribuía para instituto de previdência social no único trabalho ou, se for o caso, em qualquer um dos trabalhos que tinha na semana de referência.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. **Sim** - para a pessoa que contribuía para o IAPAS (Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social) ou para Instituto de Previdência Social Estadual ou Municipal (inclusive os servidores das forças policiais ou militares auxiliares); ou
3. **Não** - para a pessoa que contribuía apenas para previdência particular ou militar das forças armadas (Exército, Marinha de Guerra ou Aeronáutica) ou, ainda, para o FUNRURAL (Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural).

ATENÇÃO:

As contribuições para o FUNRURAL são efetuadas pelo empregador como pessoa jurídica.

QUESITO 12 - contribuía para instituto de previdência federal, estadual ou municipal?

Este quesito investiga para qual instituto de previdência social a pessoa contribuía no trabalho que tinha na semana de referência.

Para a pessoa que tinha mais de um trabalho na semana de referência, o registro deve indicar aquele que ela contribuía no trabalho principal. Entretanto, se a pessoa não era contribuinte no trabalho principal, o lançamento deve ser feito na quadrícula correspondente ao instituto de previdência que, na ordem enumerada, a pessoa primeiro se enquadrar como contribuinte.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

2. **Federal** - para a pessoa que contribuía para o IAPAS (Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social);
4. **Estadual** - para a pessoa que contribuía para Instituto de Previdência Estadual, inclusive os servidores das forças policiais ou militares auxiliares estaduais; ou
6. **Municipal** - para a pessoa que contribuía para Instituto de Previdência Municipal, inclusive os servidores das forças policiais ou militares auxiliares municipais.

Exemplos:

- . Uma pessoa tinha dois trabalhos na semana de referência. No trabalho principal ela contribuía para Instituto de Previdência Municipal, enquanto que no trabalho secundário era contribuinte do IAPAS. Neste caso, o registro deve ser feito na quadrícula correspondente ao código 6 . Municipal;
- . Uma pessoa tinha três trabalhos na semana de referência. No trabalho principal ela não era contribuinte de instituto de previdência. No segundo trabalho esta pessoa contribuía para instituto de previdência municipal e, no terceiro trabalho, para o IAPAS. Neste caso, o registro deve ser feito na quadrícula correspondente ao código 2 . Federal; e
- . Uma pessoa era empregada sem carteira de trabalho assinada na trabalho que tinha na semana de referência. Ela era contribuinte do IAPAS por esse único trabalho que tinha na semana de referência. Neste caso, o registro deve ser feito na quadrícula correspondente ao código 2 . Federal.

QUESITOS 13 E 14 - PROCURA DE TRABALHO ANTERIOR À SEMANA DE REFERÊNCIA

Estes quesitos destinam-se a captar a procura de trabalho em dois períodos distintos, anteriores à semana de referência. A investigação restringe-se à pessoa que não tinha nem procurou trabalho na semana de referência (código 4, 5, 6 ou 7 no quesito 1).

QUESITO 13 - tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 1 a 23 de setembro?

Este quesito investiga se a pessoa procurou trabalho no período de 23 dias que antecedeu à semana de referência.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1 .Sim - para a pessoa que, no período de 1 a 23 de setembro, tomou alguma providência para conseguir trabalho, desde que não tenha tido qualquer trabalho após tomar a providência; ou

3 .Não - para a pessoa que, no período de 1 a 23 de setembro, não tomou qualquer providência para conseguir trabalho.

Inclua neste código a pessoa que, nesse período, somente tomou alguma providência para conseguir trabalho antes ou durante o tempo que teve trabalho.

Exemplos:

. Uma pessoa saiu no dia 12 de setembro de 1989 do único trabalho que tinha desde 1987. Nos dias 18, 20 e 21 de setembro de 1989 ela tomou, de fato, medidas para conseguir trabalho. Portanto, o registro deve indicar que ela procurou trabalho no período de 1 a 23 de setembro;

. Uma pessoa saiu no dia 20 de setembro de 1989 do único trabalho que tinha desde 1988. Nos dias 18 e 19 de setembro de 1989, ela tomou, de fato, medidas para conseguir um outro trabalho. Como esta pessoa somente tomou providências enquanto ainda tinha trabalho, o registro deve indicar que ela não procurou trabalho no período de 1 a 23 de setembro; e

. Uma pessoa saiu no dia 15 de setembro de 1989 do único trabalho que tinha desde 1987. Ela tomou, de fato, medidas para conseguir um outro trabalho nos dias 11, 12, 14 e 21 de setembro de 1989. Como ela tomou providência, também, no dia 21 de setembro, portanto, após ter saído do trabalho que tinha, esta pessoa deve ser considerada como tendo procurado trabalho no período de 1 a 23 de setembro.

QUESITO 14 - tomou alguma providência para conseguir trabalho no período de 2 a 31 de agosto?

Este quesito investiga se a pessoa procurou trabalho no período de 30 dias que antecedeu o de 23 dias pesquisado no quesito anterior.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

2. Sim - para a pessoa que, no período de 2 a 31 de agosto, tomou alguma providência para conseguir trabalho, desde que não tenha tido qualquer trabalho após tomar a providência; ou

4. Não - para a pessoa que, no período de 2 a 31 de agosto, não tomou qualquer providência para conseguir trabalho.

Inclua neste código a pessoa que, nesse período, somente tomou alguma providência para conseguir trabalho antes ou durante o tempo que teve trabalho.

QUESITO 15 - Qual a providência que tomou para conseguir trabalho?

Este quesito destina-se à pessoa que estava sem trabalho na semana de referência e informou ter procurado trabalho nessa semana, no período de 1 a 23 de setembro ou no período de 2 a 31 de agosto.

O objetivo deste quesito é captar a medida efetiva que a pessoa tomou para conseguir trabalho no intervalo de tempo que informou ter procurado trabalho.

Para a pessoa que tomou mais de um tipo de providência, assinale a quadricula correspondente aquele que se encontrar primeiro na ordem enumerada.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. Consultou empregadores - para a pessoa que estabeleceu contato com empregadores por meio de: inscrição em serviços ou departamentos de pessoal de empresas, agências de emprego, sindicatos, anúncios em jornais ou revistas, placas ou avisos de vagas, parente, colega ou amigo, visita pessoal, carta, telefonema ou qualquer outro veículo;
2. Fez concurso - para a pessoa que prestou concurso para conseguir trabalho;
3. Consultou agência ou sindicato - para a pessoa que consultou agência de emprego, sindicato ou entidade assemelhada;
4. Colocou ou respondeu anúncio - para a pessoa que colocou anúncios oferecendo seus serviços ou respondeu a anúncios de trabalho colocados em jornais ou revistas;
5. Consultou parente, amigo ou colega - para a pessoa que consultou parente, amigo ou colega para tentar obter trabalho;
6. Outra - para a pessoa que tomou qualquer outra providência para conseguir trabalho que não se enquadre nos códigos anteriores. Neste caso, especifique, na linha pontilhada, a medida que a pessoa tomou.

Por exemplo, a pessoa que estava procurando local para instalar um empreendimento (consultório, loja, galpão, etc.) ou tomando alguma medida legal para iniciá-lo; ou a pessoa que estava fazendo exame médico exigido pelo empreendimento para admissão no trabalho; ou

7. Nenhuma - para a pessoa que, em qualquer um dos três períodos considerados (24 a 30 de setembro, 1 a 23 de setembro ou 2 a 31 de agosto), não tomou nenhuma providência para conseguir trabalho.

QUESITO 16 - Em 30 de setembro de 1989, fazia quanto tempo que estava procurando trabalho?

Este quesito investiga o tempo de procura contínua de trabalho e destina-se à pessoa que, não tendo trabalho na semana de referência, tomou, pelo menos, uma medida efetiva para conseguir trabalho em um dos três intervalos de tempo considerados (24 a 30 de setembro, 1 a 23 de setembro ou 2 a 31 de agosto).

A contagem do período contínuo de procura deve ser feita desde a data da primeira providência para conseguir trabalho até o dia 30 de setembro de 1989.

Considera-se que o período de procura sofreu descontinuidade quando a pessoa:

- . houver tido algum trabalho, mesmo que, simultaneamente, tenha procurado trabalho; ou
- . tiver deixado de tomar providência para conseguir trabalho durante duas semanas consecutivas ou mais.

Quando houver descontinuidade na procura, a contagem do tempo deve ser feita a partir da data da primeira providência para conseguir trabalho que foi tomada após a interrupção, até o dia 30 de setembro de 1989.

Adote os seguintes critérios para o preenchimento dos campos deste quesito:

- . faça o registro em meses completos e semanas completas, ambos com dois algarismos;
- . se a contagem do tempo de procura de trabalho indicar somente meses, preencha com 00 (dois zeros) os campos destinados ao registro das semanas e vice-versa;

- se a contagem do tempo indicar que em 30 de setembro de 1989 fazia menos de uma semana que a pessoa buscava trabalho, lance 00 (dois zeros) nos campos destinados tanto aos meses como às semanas; e
- se a última providência para conseguir trabalho houver sido tomada no período de 2 de agosto a 16 de setembro de 1989, registre 88 nos campos destinados tanto aos meses como às semanas.

Exemplos:

- Para a pessoa que, em 30 de setembro de 1989, estava completando 2 meses, 3 semanas e 2 dias de procura contínua de trabalho, o registro deve ser:

0	2	0	3

Meses Semanas

- Para a pessoa que, em 30 de setembro de 1989, estava completando 2 semanas e 5 dias de procura contínua de trabalho, o registro deve ser:

0	0	0	2

Meses Semanas

- Para a pessoa que havia tomado providência para conseguir trabalho apenas nos dias 28 e 29 de setembro de 1989, o registro deve ser:

0	0	0	0

Meses Semanas

- Para a pessoa que, em 30 de setembro de 1989, estava completando 1 ano, 1 mês e 15 dias de procura contínua, o registro deve ser:

1	3	0	2

Meses Semanas

Para a pessoa que procurou trabalho continuamente desde 31 de julho até 11 de agosto de 1989 e só retornou à busca de trabalho em 9 de outubro de 1989, o registro deve ser:

8	8	8	8

Meses Semanas

Observe que em 30 de setembro a interrupção na procura era de 7 semanas e a busca de trabalho só foi retomada após essa data.

QUESITO 17 - já trabalhou anteriormente com remuneração?

Este quesito destina-se a captar se a pessoa, que não tinha mas buscava trabalho, já havia exercido, anteriormente, algum trabalho remunerado.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

2. Sim - para a pessoa que trabalhou anteriormente com remuneração em dinheiro, produtos, mercadorias ou somente em benefícios; ou
4. Não - para a pessoa que nunca trabalhou ou para a que trabalhou anteriormente somente como não remunerada.

QUESITO 18 - já trabalhou anteriormente sem remuneração?

Este quesito destina-se a captar se a pessoa, que não tinha mas buscava trabalho, já havia trabalhado, anteriormente, somente como não remunerado, conforme definido para o código 0 do quesito 5.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. Sim - para a pessoa que trabalhou anteriormente somente como não remunerado; ou
3. Não - para a pessoa que nunca trabalhou.

QUESITOS 19 A 26 - CARACTERÍSTICAS DO ÚLTIMO TRABALHO REMUNERADO

Estes quesitos destinam-se à pessoa que não tinha mas buscava trabalho, e, anteriormente, já teve algum trabalho remunerado.

Estes quesitos referem-se ao último trabalho remunerado que a pessoa teve.

QUESITO 19 - Em 30 de setembro de 1989, fez quanto tempo que saiu do último trabalho remunerado que teve?

Este quesito investiga o tempo decorrido desde que a pessoa saiu do último trabalho remunerado até 30 de setembro de 1989. Este tempo deve ser contado a partir do primeiro dia que a pessoa ficou sem esse trabalho remunerado.

Adote os seguintes critérios para o preenchimento dos campos deste quesito:

- . faça o registro em anos completos e meses completos, ambos com dois algarismos;
- . se a contagem do tempo indicar somente anos, preencha com 00 (dois zeros) os campos destinados ao registro dos meses e vice-versa; e
- . se a contagem do tempo indicar que em 30 de setembro de 1989 fazia menos de um mês que a pessoa saiu desse último trabalho remunerado, lance 00 (dois zeros) nos campos destinados tanto aos anos como aos meses.

Exemplos:

- . Para a pessoa que, em 30 de setembro de 1989, estava completando 11 meses e 19 dias desde que saiu do último trabalho remunerado, o registro deve ser:

0	0	1	1
Anos		Meses	

- . Para a pessoa que, em 30 de setembro de 1989, estava completando 4 anos e 8 dias desde que saiu do último trabalho remunerado, o registro deve ser:

0	4	0	0
Anos		Meses	

- . Para a pessoa que saiu no dia 12 de setembro de 1989 do último trabalho remunerado, o registro deve ser:

0	0	0	0
Anos		Meses	

- . Para a pessoa que, em 30 de setembro de 1989, estava completando 3 anos, 2 meses e 5 dias desde que saiu do último trabalho remunerado, o registro deve ser:

0	3	0	2
Anos		Meses	

QUESITO 20 - Qual foi a última ocupação remunerada que exerceu?

Este quesito destina-se a caracterizar a última ocupação remunerada que a pessoa teve.

Veja as instruções constantes no quesito 3, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado.

QUESITO 21 - Onde exerceu o último trabalho remunerado que teve?

Este quesito visa caracterizar a atividade do último empreendimento em que a pessoa trabalhou com remuneração.

Veja as instruções constantes no quesito 4, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado.

QUESITO 22 - No último trabalho remunerado que teve, era:

Este quesito investiga a posição na ocupação da pessoa no último trabalho remunerado que teve.

Veja as instruções constantes no quesito 5, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

2. Empregado - para a pessoa que se enquadrava na categoria de empregado, parceiro empregado ou trabalhador agrícola volante, com ou sem intermediário, conforme definidos, respectivamente, para os códigos 1, 2, 3 e 4 do quesito 5:

4. **Conta-própria** - para a pessoa que se enquadrava na categoria de conta-própria ou parceiro conta-própria, conforme definidos, respectivamente, para os códigos 5 e 6 do quesito 5; ou

6. **Empregador** - para a pessoa que se enquadrava na categoria de empregador ou parceiro empregador, conforme definidos, respectivamente, para os códigos 7 e 8 do quesito 5.

QUESITO 23 - Durante quanto tempo trabalhou no último emprego que teve?

Este quesito investiga o tempo que a pessoa trabalhou no último emprego que teve.

Adote os seguintes critérios para o preenchimento dos campos deste quesito:

- faça o registro em anos completos e meses completos, ambos com dois algarismos;
- se a contagem do tempo indicar somente anos, preencha com 00 (dois zeros) os campos destinados ao registro dos meses e vice-versa; e
- se a contagem do tempo indicar que a pessoa ficou menos de um mês nesse último trabalho, lance 00 (dois zeros) nos campos destinados tanto aos anos como aos meses.

Exemplos:

- Para a pessoa que permaneceu 5 anos, 2 meses e 16 dias no último emprego, o registro deve ser:

0	5	0	2
Anos	Meses		

- Para a pessoa que permaneceu 9 meses no último emprego, o registro deve ser:

0	0	0	9
Anos	Meses		

- . Para a pessoa que permaneceu 2 anos e 6 dias no último emprego, o registro deve ser:

	0	2		0	0	
	__	__		__	__	
	Anos			Meses		

- . Para a pessoa que permaneceu 27 dias no último emprego, o registro deve ser:

	0	0		0	0	
	__	__		__	__	
	Anos			Meses		

QUESITO 24 - saiu do último emprego que teve por que pediu para sair ou foi dispensado?

Este quesito investiga se a pessoa saiu do último emprego que teve por que quis ou não.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. **Pediu para sair** - para a pessoa que deixou o último emprego por livre e espontânea vontade (para procurar outro trabalho, estudar, dedicar-se aos afazeres domésticos, etc.), mesmo que tenha feito acordo para ser despedida e receber o fundo de garantia e/ou indenização.

Inclua neste código a pessoa que deixou o último emprego para se aposentar; ou

3. **Foi dispensado** - para a pessoa que foi despedida (por ou sem justa causa) do último emprego, inclusive aquela que era contratada por tempo determinado.

Inclua neste código a pessoa que foi dispensada do serviço militar obrigatório e aquela que foi despedida em virtude do empreendimento em que trabalhava ter acabado.

QUESITO 25 - Nesse último emprego, tinha carteira de trabalho assinada?

Este quesito investiga se a pessoa tinha carteira de trabalho assinada pelo empregador no seu último emprego.

Veja as instruções constantes no quesito 6, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último emprego.

QUESITO 26 - Quando saiu do último emprego que teve, recebeu fundo de garantia?

Este quesito investiga se a pessoa, ao sair do seu último emprego, recebeu, ou não, o fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS).

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. Sim - para a pessoa que recebeu ou está aguardando a liberação do fundo de garantia do último emprego que saiu; ou
3. Não - para a pessoa que não recebeu nem está aguardando a liberação do fundo de garantia do último emprego que saiu.

QUESITOS 27 E 28 - PARA PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS

Estes quesitos destinam-se à pessoa de 10 anos ou mais de idade e investigam os rendimentos que não são oriundos de trabalho.

QUESITO 27- recebia normalmente rendimentos de aposentadoria, pensão, abono de permanência, aluguel, doação, juros de caderneta de poupança, dividendos ou outro qualquer?

Este quesito investiga se em setembro a pessoa tinha rendimentos que recebia normalmente e não eram provenientes de trabalho. Não considere, portanto, os rendimentos esporádicos como, por exemplo, vendas eventuais de móveis, ganhos ocasionais de jogos, etc.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

2. Sim - para a pessoa que, em setembro, tinha normalmente rendimentos que não eram provenientes de trabalho; ou
4. Não - para a pessoa que, em setembro, não tinha normalmente rendimentos que não eram provenientes de trabalho.

QUESITO 28 - Qual o rendimento mensal que recebia normalmente de:

Este quesito destina-se à pessoa que, em setembro, tinha, pelo menos, um tipo de rendimento que recebia normalmente e não era proveniente de trabalho.

A investigação visa obter os tipos e os valores mensais desses rendimentos.

Assinale as quadriculas correspondentes aos tipos dos rendimentos que a pessoa tinha e registre os respectivos valores mensais em cruzados novos, desprezando os centavos:

1. **Aposentadoria** - o valor do rendimento mensal em setembro recebido de jubilação, reforma ou aposentadoria, inclusive do FUNRURAL;
2. **Pensão** - o valor do rendimento mensal em setembro recebido de pensão de instituto de previdência, caixa de assistência social ou fundo de pensão, na qualidade de beneficiária de outra pessoa;
3. **Abono de permanência** - o valor do rendimento mensal em setembro recebido de abono de permanência em serviço (benefício que é concedido à pessoa que, embora tenha tempo de serviço suficiente para se aposentar, permanece trabalhando sem requerê-la. Este benefício é comumente chamado de pé-na-cova);
4. **Aluguel** - o valor do rendimento mensal em setembro recebido de aluguel, inclusive sublocação, ou arrendamento de móveis, imóveis, máquinas, equipamentos, animais, etc; ou
5. **Outros** - o valor do rendimento mensal em setembro recebido de doação ou mesada, sem contrapartida de serviços prestados, proveniente de pessoas não moradoras na unidade domiciliar; salário-família; pensão alimentícia (espontânea ou judicial) e, também, a proveniente de participação em fundo de pensão; e complementação ou suplementação de aposentadoria paga por entidade seguradora.

Inclua, também, neste código o valor do rendimento médio mensal, em setembro, proveniente de aplicações financeiras, compreendendo: juros de renda fixa (certificado de depósito bancário, letras de câmbio, letras ou bônus do tesouro, etc.); juros de caderneta de poupança (exclusive correção ou atualização monetária); dividendos; parceria; etc. Neste caso, especifique, na linha pontilhada, os tipos de rendimentos incluídos neste código.

CAPITULO VIII

PNAD 1.02 - QUESTIONÁRIO DE TRABALHO

O PNAD 1.02 - QUESTIONÁRIO DE TRABALHO é o instrumento utilizado para o levantamento das informações da pesquisa suplementar em cada unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) selecionada para a amostra.

O PNAD 1.02 destina-se exclusivamente aos moradores de 10 anos ou mais de idade, em 30 de setembro de 1989. Ou seja, o mesmo contingente de pessoas que é investigado na parte 4 do PNAD 1.01.

Em linhas gerais a investigação efetuada através do PNAD 1.02 visa captar:

- . aspectos do trabalho único ou principal que não são levantados no PNAD 1.01;
- . características do trabalho secundário;
- . o interesse em deixar o trabalho que exercia para ingressar em um emprego com carteira assinada;
- . a procura de trabalho por pessoas ocupadas;
- . características do último trabalho remunerado que a pessoa ocupada ou inativa deixou há menos de 5 anos; e
- . o lugar de origem da pessoa de 10 anos ou mais de idade.

O conjunto de informações que será obtido através da pesquisa suplementar associado ao da pesquisa básica possibilitará traçar um perfil mais acurado da força de trabalho do País. Ademais, estes resultados servirão de subsídio para os estudos de revisão da PNAD para a década de 90.

Algumas das formas como estes resultados poderão ser utilizados são indicadas a seguir:

- . estudar as distinções entre os três grandes segmentos dos empregados (com carteira assinada, funcionário público ou militar e demais empregados sem carteira assinada);
- . confrontar as características do trabalho principal com o secundário;
- . caracterizar as pessoas ocupadas em busca de outro trabalho;
- . criar medidas de subocupação;
- . mensurar a disponibilidade de tempo para trabalho adicional;
- . obter a demanda total de trabalho (considerando tanto as pessoas ocupadas como as desocupadas a procura de trabalho);
- . correlacionar a condição de atividade e as características do trabalho da semana de referência com as do anterior;
- . captar a rotatividade de mão-de-obra;
- . caracterizar a população ocupada em empreendimentos de pequeno porte; e
- . verificar as diferenciações entre a força de trabalho natural do município e a de fora.

Para a investigação do PNAD 1.02 - QUESTIONÁRIO DE TRABALHO é importante observar que este instrumento suplementa o levantamento que é efetuado através da parte 4 do PNAD 1.01 - QUESTIONÁRIO DE MÃO-DE-OBRA.

DESCRIÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O PNAD 1.02 - QUESTIONÁRIO DE TRABALHO tem quatro páginas.

A primeira página contém:

- . campos e quesitos de identificação e controle (parte 1);
- . identificação do morador de 10 anos ou mais de idade (parte 2); e
- . quesitos sobre situação de atividade em que o morador foi enquadrado no PNAD 1.01 e, também, os quesitos que buscam características ligadas a trabalho (partes 3 a 9).

A segunda página contém:

- . demais quesitos que visam obter características ligadas a trabalho (partes 10 a 17);
- . quesitos que investigam a origem do morador (parte 18); e
- . espaço destinado a observações.

A terceira e a quarta páginas contém as partes 2 a 18 para outro morador de 10 anos ou mais de idade e espaços destinados a observações.

O PNAD 1.02 - QUESTIONÁRIO DE TRABALHO - FOLHA INTERNA tem duas páginas.

A primeira página contém:

- . alguns quesitos de identificação e controle;
- . partes 2 à 9; e
- . espaço destinado a observações.

A segunda página contém:

- . partes 10 a 18; e
- . espaço destinado a observações.

Portanto, em cada PNAD 1.02 - FOLHA INTERNA podem ser registradas as informações para um morador de 10 anos ou mais de idade.

O conjunto PNAD 1.02 e PNAD 1.02 - FOLHA INTERNA deve ser utilizado em forma de caderno, de modo que, ao folheá-lo, a ordem das pessoas de 10 anos ou mais de idade seja a mesma em que elas foram registradas no PNAD 1.01.

O PNAD 1.02 - FOLHA INTERNA é utilizado sempre que na unidade domiciliar residirem mais de 2 pessoas de 10 anos ou mais de idade.

Por exemplo, em uma unidade domiciliar com 3 moradores de 10 anos ou mais de idade, um PNAD 1.02 - FOLHA INTERNA será suficiente. As informações da primeira pessoa serão registradas na primeira e na segunda páginas, as da segunda pessoa serão lançadas nas duas páginas do PNAD 1.02 - FOLHA INTERNA e as da última pessoa ficarão na terceira e na quarta páginas do PNAD 1.02.

Em uma unidade domiciliar com 6 moradores de 10 anos ou mais de idade, além do PNAD 1.02, serão utilizados quatro PNAD 1.02 - FOLHA INTERNA para a investigação.

COMO FAZER AS PERGUNTAS

Neste questionário, a exemplo da parte 4 do PNAD 1.01, as perguntas devem ser feitas da maneira como estão formuladas. Somente quando a pessoa não entender a pergunta como está escrita é que o entrevistador deverá esclarecê-la com suas próprias palavras.

As perguntas de cobertura, quando necessárias, devem ser feitas após a resposta da pessoa à indagação formulada no questionário.

SEQUÊNCIAS DAS PERGUNTAS, INSTRUÇÕES E COMANDOS AUXILIARES

Em cada quesito, a partir da parte 3, há instruções entre parênteses indicando o próximo quesito a ser seguido.

Nas partes 3,4 e 5 há, ainda, instruções e comandos entre parênteses indicando as informações do PNAD 1.01 que são necessárias para o preenchimento do PNAD 1.02.

PARTE 1 - IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE

A parte 1 do questionário destina-se à identificação da unidade domiciliar e aos quesitos de controle.

QUESITOS 1 A 3 e Número do setor, Situação e Nome do município

A identificação da unidade domiciliar, através dos quesitos NÚMERO DO SETOR, SITUAÇÃO, 1.NÚMERO DE ORDEM NO PNAD 2.02 OU 2.03, 2.NÚMERO DE CONTROLE, 3.NÚMERO DE SÉRIE e NOME DO MUNICÍPIO, é tratada no Capítulo V.

QUESITO 4 - Número de folhas internas

Registre, com dois algarismos, o número de PNAD 1.02-FOLHA INTERNA utilizados para a entrevista na unidade domiciliar.

Lance 00 (dois zeros) quando não forem utilizados PNAD 1.02-FOLHA INTERNA.

QUESITOS 5 A 14 - Total de pessoas

Registre, com dois algarismos, o número de pessoas entrevistadas que tiveram lançamentos nas partes 02, 04, 06, 07, 10, 11, 13, 14, 15 e 18.

Lance **00** (dois zeros) nas partes em que nenhuma pessoa tiver registro.

PNAD 1.02 - FOLHA INTERNA

Quando for utilizado o PNAD 1.02-FOLHA INTERNA, identifique, cada um, registrando o NÚMERO DO SETOR, NÚMERO DA FOLHA, 1. NÚMERO DE ORDEM NO PNAD 2.02 OU 2.03, 2. NÚMERO DE CONTROLE e 3. NÚMERO DE SÉRIE.

Os PNAD 1.02 - FOLHA INTERNA serão numerados em ordem crescente e contínua, a partir de 01. Essa numeração será efetuada, com dois algarismos, nos campos de NÚMERO DA FOLHA.

PARTE 02 - IDENTIFICAÇÃO DA PESSOA

A parte 2 do questionário destina-se à identificação do morador de 10 anos ou mais de idade.

QUESITO 1 - Número de ordem no PNAD 1.01

Registre, com dois algarismos, o número de ordem que o morador de 10 anos ou mais de idade recebeu na parte 3 do PNAD 1.01.

Nome da pessoa de 10 anos ou mais

Registre o nome completo do morador de 10 anos ou mais de idade.

PARTES 03 A 05

Nas partes 3, 4 e 5, o quesito 1 é preenchido de acordo com informações que constam no PNAD 1.01.

Antes de iniciar a entrevista de cada pessoa no PNAD 1.02, proceda sempre da seguinte forma:

- . para a pessoa ocupada, faça o registro no quesito 1 da parte 3 e, para aquela com mais de um trabalho, efetue, também, o lançamento no quesito 1 da parte 4; e
- . para toda pessoa de 10 anos ou mais de idade, faça o registro no quesito 1 da parte 5.

PARTE 03 - PARA PESSOA OCUPADA

Esta parte destina-se exclusivamente à pessoa que tinha trabalho na semana de referência (código 1 ou 2 no quesito 1 da parte 4 do PNAD 1.01).

QUESITO 1 - Na semana de 24 a 30 de setembro,....tinha:

Este quesito não será indagado à pessoa.

Assinale a quadrícula, de acordo com o registro efetuado para a pessoa ocupada no PNAD 1.01:

1. **Mais de um trabalho** - quando estiver registrada a quadrícula correspondente ao código 1 do quesito 2 da parte 4 do PNAD 1.01; ou
3. **Um único trabalho** - quando estiver registrada a quadrícula correspondente ao código 3 do quesito 2 da parte 4 do PNAD 1.01.

PARTE 04 - PARA PESSOA COM MAIS DE UM TRABALHO

Esta parte destina-se somente à pessoa que tinha mais de um trabalho na semana de referência.

O objetivo desta parte é captar as principais características do trabalho secundário e identificar se a pessoa contribuía para instituto de previdência nos trabalhos principal e secundário. Com estas informações pretende-se traçar um perfil mais acurado das pessoas com mais de um trabalho.

QUESITO 1 - Contribuição para instituto de previdência em pelo menos um dos trabalhos quetinha na semana de 24 a 30 de setembro:

Este quesito não será indagado à pessoa.

Assinale a quadrícula, de acordo com o registro feito no PNAD 1.01 para a pessoa com mais de um trabalho:

1. **Contribuía** - quando estiver registrada a quadrícula correspondente ao código 1 do quesito 11 da parte 4 do PNAD 1.01; ou
3. **Não contribuía** - quando estiver registrada a quadrícula correspondente ao código 3 do quesito 11 da parte 4 do PNAD 1.01.

QUESITO 2 - No trabalho principal que tinha na semana de 24 a 30 de setembro, ...era contribuinte de instituto de previdência?

Veja as instruções do quesito 11 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao trabalho definido como principal no PNAD 1.01.

QUESITO 3 - Quantos trabalhostinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito visa classificar as pessoas segundo o número de trabalhos que tinham na semana de referência e permite, ainda, identificar a pessoa para a qual se deve fazer perguntas adicionais para definir o trabalho secundário.

Assinale a quadricula correspondente ao número de empreendimentos em que a pessoa tinha trabalho na semana de referência.

QUESITOS 4 A 10 - CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO SECUNDÁRIO

Os quesitos de 4 a 10 referem-se ao trabalho secundário que a pessoa tinha na semana de referência.

Para a pessoa que tinha trabalho em três ou mais empreendimentos, exclua o trabalho principal e considere os seguintes critérios para definir, dentre os demais, aquele que será definido como secundário:

- . o trabalho remunerado terá sempre prioridade sobre o não remunerado na definição do secundário;
- . dentre os trabalhos remunerados, o secundário será aquele que a pessoa dedicou maior número de horas na semana de referência. Este mesmo critério será adotado quando só houver trabalhos não remunerados; e
- . em caso de igualdade no número de horas trabalhadas, o trabalho secundário será aquele que proporcionava normalmente o maior rendimento.

Definido o trabalho secundário, esclareça a pessoa a qual trabalho as indagações dos quesitos 4 a 10 deverão se referir.

QUESITO 4 - No trabalho secundário que tinha na semana de 24 a 30 de setembro,era contribuinte de instituto de previdência?

Veja as instruções do quesito 11 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao trabalho secundário.

QUESITO 5 - Nesse trabalho secundário,contribuia para instituto de previdência: federal, estadual ou municipal?

Veja as instruções referentes aos códigos do quesito 12 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao trabalho secundário.

QUESITO 6 - Qual era a ocupação queexercia nesse trabalho secundário?

Veja as instruções do quesito 3 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao trabalho secundário.

QUESITO 7 - Ondeexercia esse trabalho secundário?

Veja as instruções do quesito 4 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao trabalho secundário.

QUESITO 8 - Nesse trabalho secundário,era:

Veja as instruções do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao trabalho secundário.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

- 2 . **Empregado** - para a pessoa que se enquadrava na categoria de empregado, parceiro empregado ou trabalhador agrícola volante, com ou sem intermediário, conforme definidos, respectivamente, para os códigos de 1 a 4 do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01;
- 4 . **Conta-própria** - para a pessoa que se enquadrava na categoria de conta-própria ou parceiro conta-própria, conforme definidos, respectivamente, para os códigos 5 e 6 do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01;
- 6 . **Empregador** - para a pessoa que se enquadrava na categoria de empregador ou parceiro empregador, conforme definidos, respectivamente, para os códigos 7 e 8 do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01; ou
- 8 . **Não remunerado** - para a pessoa que se enquadrava na categoria de não remunerado, conforme definido para o código 0 (zero) do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01.

QUESITO 9 - Nesse trabalho secundário,tinha carteira de trabalho assinada?

Veja as instruções do quesito 6 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao trabalho secundário.

QUESITO 10 - Nesse trabalho secundário, era militar ou funcionário público estatutário?

Assinale a quadrícula, de acordo com a situação da pessoa no trabalho secundário:

2. **Sim** - para a pessoa que era empregada regida pelo Estatuto dos Funcionários Públicos (federais, estaduais, municipais ou autarquias) ou Militar do Exército, Marinha de Guerra ou Aeronáutica, inclusive a que prestava o serviço militar obrigatório; ou
4. **Não** - para a pessoa que não se enquadrava em qualquer uma das situações descritas no código anterior.

PARTE 05 - PARA PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS

Esta parte destina-se a identificar a situação de atividade captada no PNAD 1.01, para a pessoa de 10 anos ou mais de idade.

QUESITO 1 - Situação de atividade:

Este quesito não será indagado à pessoa.

Assinale a quadrícula, de acordo com o registro efetuado para a pessoa no PNAD 1.01:

01. **Empregado com carteira** - quando estiver registrada a quadrícula correspondente ao código **2** do quesito 6 da parte 4 do PNAD 1.01;
02. **Empregado sem carteira** - quando estiver assinalada a quadrícula correspondente ao código **4** do quesito 6 da parte 4 do PNAD 1.01;
03. **Conta-própria ou empregador** - quando estiver assinalada a quadrícula correspondente ao código **5, 6, 7, ou 8** do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01;

04. Não remunerado - quando estiver assinalada a quadricula correspondente ao código 0 (zero) do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01;
05. Inativo - (pessoa que não estava ocupada na semana de referência nem procurou trabalho no período de referência de 60 dias) - quando estiver assinalada a quadricula correspondente ao código 4 do quesito 14 ou ao código 7 do quesito 15, da parte 4 do PNAD 1.01;
06. Pessoa procurando trabalho que nunca teve trabalho remunerado - quando estiver assinalada a quadricula correspondente ao código 4 do quesito 17 da parte 4 do PNAD 1.01;
07. Pessoa procurando trabalho que saiu há 5 anos ou mais do último trabalho remunerado - quando estiver registrado 5 anos ou mais no quesito 19 da parte 4 do PNAD 1.01;
08. Pessoa procurando trabalho que saiu há menos de 5 anos do último trabalho remunerado no qual era empregado com carteira - quando, na parte 4 do PNAD 1.01, estiver registrado menos de 5 anos no quesito 19 e, também, estiver assinalada a quadricula correspondente ao código 2 do quesito 25 da parte 4 do PNAD 1.01;
09. Pessoa procurando trabalho que saiu há menos de 5 anos do último trabalho remunerado no qual era empregado sem carteira - quando, na parte 4 do PNAD 1.01, estiver registrado menos de 5 anos no quesito 19 e, também, estiver assinalada a quadricula correspondente ao código 4 do quesito 25 da parte 4 do PNAD 1.01; ou
10. Pessoa procurando trabalho que saiu há menos de 5 anos do último trabalho remunerado no qual era conta-própria ou empregador - quando, na parte 4 do PNAD 1.01, estiver registrado menos de 5 anos no quesito 19 e, também, estiver assinalada a quadricula correspondente ao código 4 ou 6 do quesito 22 da parte 4 do PNAD 1.01.

PARTE 06 - PARA EMPREGADO SEM CARTEIRA

Esta parte destina-se à pessoa que era empregada sem carteira de trabalho assinada no trabalho único ou principal que tinha na semana de referência.

O objetivo desta parte é separar os funcionários públicos estatutários e os militares, que usufruem de garantias legais de trabalho, dos demais empregados sem carteira de trabalho assinada.

QUESITO 1 - No emprego que tinha na semana de 24 a 30 setembro, ...era militar ou funcionário público estatutário?

Para a pessoa que trabalhava em mais de um empreendimento na semana de referência a indagação deve referir-se ao trabalho principal.

Veja as instruções do quesito 10 da parte 4 deste PNAD 1.02, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao trabalho único ou principal.

PARTE 07 - PARA CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADOR

Esta parte destina-se à pessoa que era conta-própria ou empregadora no trabalho único ou principal que tinha na semana de referência.

O objetivo desta parte é conhecer a participação dos não remunerados nos empreendimentos explorados por pessoas que trabalhavam por conta-própria ou como empregadoras.

QUESITO 1 - Em setembro de 1989, quantas pessoas não remuneradas...ocupava no trabalho que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito investiga o número de pessoas não remuneradas (de acordo com a definição constante para o código 0 (zero) do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01) que, em setembro, o conta-própria ou empregador ocupou no trabalho que tinha na semana de referência.

Inclua as pessoas não remuneradas que só trabalharam parte do mês de setembro.

Para a pessoa que tinha mais de um trabalho na semana de referência a indagação deve referir-se ao trabalho principal.

Faça o registro com dois dígitos.

Lance 00 (dois zeros) para a pessoa que não ocupava não remunerados.

Exemplo:

Uma pessoa trabalhava em um bar de sua propriedade, juntamente com sua esposa e dois filhos adolescentes que não recebiam remuneração, e, ainda, com dois empregados. Sua esposa trabalhava cerca de 35 horas semanais no bar e, seu filho mais velho, em torno de 25 horas semanais. O filho mais novo trabalhava, no máximo, 6 horas por semana no bar. Foram unicamente estas 6 pessoas que estiveram

ocupadas no bar durante o mês de setembro. Para este proprietário de bar deve ser registrado que ele ocupou duas pessoas não remuneradas.

PARTE 08 - PARA PESSOA OCUPADA (exceto militar, funcionário público estatutário e empregado com carteira)

Esta parte destina-se à pessoa que, no trabalho único ou principal que tinha na semana de referência era:

- . empregado sem carteira de trabalho assinada (com exceção do militar e do funcionário público estatutário);
- . conta-própria;
- . empregador; ou
- . não remunerado.

O objetivo desta parte é captar se a pessoa tinha interesse em sair do trabalho que tinha na semana de referência para ingressar em um emprego que oferecesse as garantias de trabalho asseguradas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), através de uma carteira de trabalho assinada e, ainda, saber o motivo que leva uma pessoa a não querer mudar para este tipo de emprego.

QUESITO 1- gostaria de sair desse trabalho para um emprego com carteira de trabalho assinada?

Este quesito investiga se a pessoa gostaria de mudar do trabalho que tinha na semana de referência para um emprego que lhe oferecesse os direitos assegurados por uma carteira de trabalho assinada.

Para a pessoa que tinha mais de um trabalho na semana de referência a indagação deve referir-se ao trabalho principal.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. **Sim** - para a pessoa que gostaria de mudar para um emprego com carteira de trabalho assinada; ou
3. **Não** - para a pessoa que não tinha interesse em mudar para um emprego com carteira de trabalho assinada.

QUESITO 2 - Por que não gostaria de mudar para um emprego com carteira de trabalho assinada?

Este quesito investiga por que a pessoa não mudaria do trabalho único ou principal que tinha na semana de referência para um emprego com as garantias trabalhistas que a CLT assegura.

Para a pessoa que der mais de um motivo para não mudar para um emprego com carteira assinada, considere aquele que ela indicar como principal.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. **Ganhava mais no trabalho que tinha** - para a pessoa que julgava ganhar mais no trabalho que tinha na semana de referência do que em um emprego com carteira de trabalho assinada;
2. **Tinha que cuidar dos afazeres domésticos** - para a pessoa que não tinha interesse ou não podia mudar para um emprego com carteira de trabalho assinada por ter que cuidar dos afazeres domésticos ou da família;
3. **Queria ou precisava ter tempo para outras atividades** - para a pessoa que não queria ou não podia mudar para um emprego com carteira de trabalho assinada por precisar de tempo para estudar, ter outro trabalho, dedicar-se ao esporte ou lazer;
4. **Estava satisfeito com o trabalho que tinha** - para a pessoa que não tinha interesse em mudar para um emprego com carteira de trabalho assinada porque estava satisfeita com o trabalho que exercia;
5. **Não queria atender os requisitos de um emprego com carteira** - para a pessoa que não queria ou não estava interessada em atender às condições impostas por um emprego com carteira de trabalho assinada como, por exemplo, cumprir horário, seguir a orientação de uma chefia, etc.

Inclua neste código a pessoa que não queria ter um emprego com carteira de trabalho assinada porque estava aposentada por invalidez ou licenciada do trabalho por doença; ou

6. **Outro** - para a pessoa que indicar um motivo que não se enquadre nos códigos anteriores. Neste caso, especifique o motivo na linha pontilhada.

PARTE 09 - PARA PESSOA OCUPADA (exceto militar e funcionário público estatutário)

Esta parte destina-se à pessoa que, no trabalho único ou principal que tinha na semana de referência, era:

- . empregado com carteira de trabalho assinada;
- . empregado sem carteira de trabalho assinada (com exceção do militar e do funcionário público estatutário);
- . conta-própria;
- . empregador; ou
- . não remunerado.

O objetivo desta parte é captar a pessoa que tinha trabalho em empreendimento de pequeno porte (com até 10 pessoas ocupadas) e caracterizar a condição em que esse empreendimento estava estabelecido.

QUESITO 1 - Em setembro de 1989, quantas pessoas estavam ocupadas no trabalho que...tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito investiga o número de pessoas ocupadas em setembro no trabalho que a pessoa tinha na semana de referência.

Inclua a própria pessoa pesquisada e, também, aquelas que estiveram ocupadas somente em parte do mês de setembro.

Para a pessoa que tinha mais de um trabalho na semana de referência a indagação deve referir-se ao trabalho principal.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. De uma a cinco - para a pessoa que tinha trabalho em empreendimento que ocupava de uma a cinco pessoas. Neste caso, registre, também, com um algarismo, no campo correspondente, o número de pessoas ocupadas;
3. De seis a dez - para a pessoa que tinha trabalho em empreendimento que ocupava de seis a dez pessoas. Neste caso, registre, também, com dois algarismos, nos campos correspondentes, o número de pessoas ocupadas; ou
5. Onze ou mais - para a pessoa que tinha trabalho em empreendimento que ocupava onze ou mais pessoas.

Exemplos:

- . Uma pessoa era empregada em um bar, onde também estavam ocupados, em setembro, o proprietário do estabelecimento, sua esposa e seu filho não remunerados (de acordo com a definição) e um outro empregado. Neste caso o registro deve indicar que havia 5 pessoas ocupadas;
- . Em setembro, um parceiro empregador trabalhou em seu sítio, juntamente com seus três filhos não remunerados (de acordo com a definição), e, ainda, com seu parceiro empregado e a esposa do parceiro empregado, que era não remunerada do marido (de acordo com a definição). Neste caso deve ser registrado que havia 6 pessoas ocupadas no empreendimento;
- . Em setembro, uma pessoa trabalhou como empregada doméstica em uma casa onde também estava ocupada uma babá. Neste caso deve ser registrado que no trabalho desta pessoa havia 2 pessoas ocupadas; e
- . Em setembro, uma pessoa trabalhou com seu sócio em um empreendimento que os dois exploravam sozinhos. Neste caso, deve ser registrado que havia 2 pessoas ocupadas.

QUESITO 2 - Esse trabalho quetinha, estava estabelecido em:

Este quesito investiga a condição em que se estabelecia o trabalho único ou principal que a pessoa tinha na semana de referência.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. **Fazenda, sítio, granja, chácara, etc.** - para a pessoa que trabalhava em estabelecimento de atividade agrícola, pecuária, de extração vegetal ou mineral, caça, pesca ou garimpo;
2. **Loja, galpão, escritório, oficina, etc.** - para a pessoa que trabalhava, ainda que exercendo função externa, em um empreendimento estabelecido em local apropriado (loja, galpão, escritório, oficina, consultório, etc.), destinado exclusivamente à direção ou execução do trabalho.

Inclua neste código a pessoa que trabalhava em banca de jornal;

3. **Veículo** - para a pessoa que trabalhava em carro, caminhão, trailer ou outro veículo automotor e o empreendimento não dispusesse de um local apropriado, destinado exclusivamente à direção ou execução do trabalho;

4. No domicílio em que morava - para a pessoa que trabalhava no domicílio em que residia por não dispor de um local apropriado, destinado exclusivamente para o empreendimento.

Inclua neste código a pessoa que residia no domicílio onde prestava serviço doméstico remunerado em dinheiro ou somente em benefícios;

5. Outro(s) domicílio(s) - para a pessoa que trabalhava em outro(s) domicílio(s), sem estar exercendo função externa de um empreendimento estabelecido em local apropriado;
6. Via pública - para a pessoa que trabalhava em via pública, sem estar exercendo função externa de um empreendimento estabelecido em local apropriado; ou
7. Outro - para a pessoa que trabalhava em empreendimento que não se enquadrava nas condições anteriores. Neste caso, especifique a situação na linha pontilhada.

Exemplos:

- . Para uma pessoa que trabalhava em cinco casas como faxineira o registro deve indicar o código 5;
- . Uma pessoa era empregada de uma pequena firma de desinsetização estabelecida em escritório comercial. Esta pessoa trabalhava fazendo a desinsetização em diversos domicílios. Para este empregado o registro deve indicar o código 2;
- . Para um motorista de táxi que trabalhava no seu próprio veículo o registro deve indicar o código 3;
- . Para uma pessoa que fazia doces para fora, na cozinha de sua casa, o registro deve indicar o código 4; e
- . Para uma empregada doméstica que morava na casa em que trabalhava, o registro deve indicar o código 4.

PARTE 10 - PARA PESSOA OCUPADA

Esta parte destina-se à pessoa que tinha trabalho na semana de referência.

Os objetivos desta parte são:

- . Saber o tempo de trabalho que a pessoa tinha no empreendimento em que estava ocupada na semana de referência;
- . Caracterizar a procura de outro trabalho; e
- . Captar se a pessoa já teve algum trabalho anterior ao da semana de referência.

QUESITO 1 - Em 30 de setembro de 1989, fazia quanto tempo queestava nesse trabalho?

Este quesito investiga o tempo, contado até 30 de setembro de 1989, que a pessoa estava no empreendimento em que trabalhava na semana de referência.

Para a pessoa que tinha mais de um trabalho na semana de referência a indagação deve referir-se ao trabalho principal.

Adote os seguintes critérios para o preenchimento dos campos deste quesito:

- . faça o registro em anos completos e meses completos, ambos com dois algarismos;
- . se a contagem do tempo indicar somente anos, preencha com 00 (dois zeros) os campos destinados ao registro dos meses e vice-versa; e
- . se a contagem do tempo indicar que em 30 de setembro de 1989 fazia menos de um mês que a pessoa estava nesse trabalho, lance 00 (dois zeros) nos campos destinados tanto aos anos como aos meses.

Exemplos:

- . Para uma pessoa que, em 30 de setembro de 1989, havia completado 2 anos e 4 meses no trabalho que tinha na semana de referência, o registro deve ser:

0	2	0	4
Anos		Meses	

Uma pessoa tinha dois trabalhos (A e B) na semana de referência. Em 30 de setembro ela havia completado 8 meses no trabalho A e 3 anos, 4 meses e 15 dias no trabalho B. O trabalho A foi definido como o principal, portanto, o registro deve ser:

0	0	0	8

Anos Meses

QUESITOS 2 A 8

Estes quesitos visam captar a pessoa ocupada que, na semana de referência ou no período de 2 de agosto a 23 de setembro de 1989, estava pressionando o mercado em busca de trabalho adicional ou de outro trabalho. Objetivam, também, identificar o tipo e a relação de trabalho que a pessoa estava procurando e o tempo que ela dispõe para dedicar a um trabalho adicional.

QUESITO 2 - procurou outro trabalho na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito investiga se, na semana de referência, a pessoa ocupada procurou um trabalho distinto daquele(s) que teve nesse período.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. Sim - para a pessoa que, na semana de referência, tomou alguma providência para conseguir um outro trabalho; ou
3. Não - para a pessoa que, na semana de referência, não tomou qualquer providência para conseguir outro trabalho.

Inclua neste código a pessoa que, na semana de referência, tomou providência, conseguiu trabalho e parou de procurar.

QUESITO 3 - procurou outro trabalho no período de 2 de agosto a 23 de setembro?

Este quesito investiga se, no período de 2 de agosto a 23 de setembro, a pessoa ocupada procurou um trabalho distinto daquele(s) que teve nesse período.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

2. Sim - para a pessoa que, no período de 2 de agosto a 23 de setembro, tomou alguma providência para conseguir um trabalho distinto do(s) que teve nesse período; ou

4. Não - para a pessoa que, no período de 2 de agosto a 23 de setembro, não tomou qualquer providência para conseguir um outro trabalho.

Inclua neste código a pessoa que, no período de 2 de agosto a 23 de setembro, tomou providência, conseguiu um trabalho e parou de procurar.

Exemplos:

- . Uma pessoa tinha 1 ano no trabalho que exercia na semana de referência. Ela tomou providências para conseguir um outro trabalho nos dias 19 e 20 de setembro. Esta pessoa deve ser considerada como procurando um outro trabalho;
- . Uma pessoa estava no emprego que tinha na semana de referência desde o dia 18 de setembro de 1989. Ela procurou trabalho nos dias 4, 7, 9 e 12 de setembro de 1989, conseguiu o emprego que estava exercendo na semana de referência e não mais tomou providências para conseguir trabalho. Esta pessoa não deve ser considerada como procurando um outro trabalho; e
- . Uma pessoa procurou trabalho nos dias 7, 9 e 11 de agosto de 1989, conseguiu o emprego que começou a exercer no dia 14 de agosto e que ainda tinha na semana de referência. Entretanto, ela continuou a procurar trabalho, tendo tomado providências nos dias 28 e 29 de agosto e 5, 14 e 22 de setembro. Esta pessoa deve ser considerada como procurando um outro trabalho.

QUESITO 4 - Qual a providência que tomou para conseguir outro trabalho?

Este quesito investiga a medida efetiva que a pessoa ocupada tomou para conseguir um outro trabalho na semana de referência ou no período de 2 de agosto a 23 de setembro.

Para a pessoa que tiver tomado mais de um tipo de providência, considere aquela que se enquadrar primeiro na ordem enumerada no quesito.

Veja as instruções referentes aos códigos de 1 a 5 do quesito 15 da parte 4 do PNAD 1.01.

Para os códigos de 6 a 8, siga as seguintes instruções:

6. Tomou medida para iniciar negócio - para a pessoa que estava procurando local para instalar um empreendimento (consultório, loja, galpão, etc.) ou tomando alguma medida legal para iniciá-lo;

7. Outra - para a pessoa que tomou qualquer outra providência que não se enquadre nos códigos anteriores. Neste caso, especifique na linha pontilhada, a medida que a pessoa tomou.

Por exemplo: a pessoa estava fazendo exame médico exigido para admissão em uma empresa; ou

8. Nenhuma - para a pessoa que, na semana de referência ou no período de 2 de agosto a 23 de setembro, não tomou qualquer providência para conseguir trabalho.

QUESITO 5 - Quando tomou a última providência para conseguir outro trabalho?

Registre, com dois algarismos, o dia e o mês em que a pessoa tomou a última providência para conseguir trabalho.

Caso a data da última providência não esteja no período de 2 de agosto a 30 de setembro, verifique com a pessoa se houve engano na data ou se a medida foi tomada fora desse período e efetue as correções que se fizerem necessárias.

QUESITO 6 - estava tomando providências para mudar de trabalho ou para conseguir trabalho adicional?

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

2. Mudar de trabalho - para a pessoa que estava tomando providências para conseguir um outro trabalho com o objetivo de deixar aquele que tinha na semana de referência;
4. Trabalho adicional - para a pessoa que estava tomando providências para conseguir um outro trabalho que pudesse exercer sem deixar o trabalho que tinha na semana de referência; ou
6. O que conseguisse - para a pessoa que estava tomando providências para conseguir outro trabalho e que, dependendo do que conseguisse, poderia manter, também, o trabalho que tinha na semana de referência ou deixá-lo definitivamente.

QUESITO 7 - Quantas horas por semana dispunha para dedicar a um trabalho adicional?

Este quesito investiga o número de horas semanais que a pessoa estava disposta a dedicar a um trabalho adicional.

Não inclua as horas que a pessoa ocupava normalmente no(s) trabalho(s) que tinha na semana de referência.

Exemplo:

Uma pessoa informou que dispunha de 2 horas por dia, durante os 5 dias úteis da semana, para dedicar a um trabalho adicional. O registro para esta pessoa deve indicar 10 horas semanais.

QUESITO 8 - 0 estava procurando:

Este quesito investiga a relação de trabalho que a pessoa estava procurando.

Indagar a relação de trabalho indicada em cada código e considerar aquela em que a pessoa primeiro se enquadrar na ordem enumerada.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. Emprego com carteira assinada - para a pessoa que estava procurando um emprego que lhe desse as garantias asseguradas pela CLT, através de uma carteira de trabalho assinada pelo empregador.

Inclua neste código a pessoa que estava tomando providência para conseguir um emprego como funcionário público estatutário ou militar (inclusive para cumprir o serviço militar obrigatório);

3. Emprego sem carteira assinada - para a pessoa que estava procurando um emprego que o empregador não assinasse a carteira de trabalho;

5. Trabalho como conta-própria ou empregador - para a pessoa que estava tomando providência para iniciar um empreendimento como conta-própria ou empregador;

7. Trabalho como não remunerado - para a pessoa que estava tomando providência para conseguir um trabalho não remunerado.

Por exemplo, a pessoa que estava tomando medidas para conseguir um estágio em uma firma como não remunerado.

QUESITOS 9 E 10

Estes quesitos visam captar a pessoa que já teve algum trabalho do qual saiu antes de ingressar naquele que tinha na semana de referência.

Para a pessoa que tinha mais de um trabalho, estes quesitos investigam se a pessoa já teve algum trabalho do qual saiu antes de ingressar naquele que, na semana de referência, estava há mais tempo.

QUESITO 9 - já teve algum trabalho remunerado anterior ao que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

2. Sim - para a pessoa que teve um trabalho remunerado (em dinheiro, produtos, mercadorias ou somente em benefícios) do qual saiu antes de ingressar no trabalho único ou que tinha há mais tempo na semana de referência; ou
4. Não - para a pessoa que nunca teve trabalho remunerado do qual tenha saído antes de ingressar no trabalho único ou que tinha há mais tempo na semana de referência.

Inclua neste código a pessoa que saiu de um trabalho remunerado após ingressar no trabalho único ou que tinha há mais tempo na semana de referência.

Exemplos:

Uma pessoa estava há 2 anos no emprego que tinha na semana de referência. Antes deste trabalho ela teve somente um outro emprego do qual saiu 3 meses antes de ingressar naquele que tinha na semana de referência. Neste caso, considera-se que a pessoa teve um trabalho remunerado anteriormente ao da semana de referência;

Uma pessoa estava há 2 anos e 5 meses no trabalho que tinha na semana de referência e no qual era conta-própria. Há 5 anos ela saiu de um trabalho não remunerado para ingressar em um emprego com carteira de trabalho assinada. Ela saiu desse emprego somente há 1 ano. Portanto, durante algum tempo esta pessoa teve dois trabalhos. Neste caso, considera-se que a pessoa não teve um trabalho remunerado anteriormente ao da semana de referência;

Uma pessoa tinha dois trabalhos (A e B) na semana de referência. Ela estava há 1 ano no trabalho A que era remunerado e há 3 anos e 2 meses no trabalho B que era não remunerado. Ela já teve um trabalho remunerado C do qual saiu há 2 anos. Portanto, durante algum tempo ela exerceu o trabalho remunerado C e o trabalho não remunerado B, que é aquele que, na semana de referência, ela tinha há mais tempo. Neste caso, considera-se que a pessoa não teve trabalho remunerado anteriormente ao da semana de referência; e

Uma pessoa tinha dois trabalhos remunerados (A e B) na semana de referência. Ela estava há 2 anos e 6 meses no trabalho A e há 3 anos e 1 mês no trabalho B. Ela já teve um trabalho remunerado C do qual saiu há 3 anos e 6 meses. Neste caso, considera-se que a pessoa teve um trabalho remunerado anterior ao da semana de referência.

QUESITO 10 - já teve algum trabalho sem remuneração anterior ao que tinha na semana de 24 a 30 de setembro?

Este quesito destina-se à pessoa que não teve um trabalho remunerado anterior ao da semana de referência.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. Sim - para a pessoa que teve um trabalho como não remunerado (conforme definido no quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01), do qual saiu antes de ingressar no trabalho único ou que tinha há mais tempo na semana de referência; ou
3. Não - para a pessoa que nunca teve qualquer trabalho que tenha deixado antes de ingressar no trabalho único ou que tinha há mais tempo na semana de referência.

Inclua neste código a pessoa que saiu de um trabalho qualquer após ingressar no trabalho único ou que tinha há mais tempo na semana de referência.

Exemplos:

Uma pessoa estava há 2 anos e 5 meses no trabalho que tinha na semana de referência e no qual era conta-própria. Há 5 anos ela saiu de um trabalho não remunerado para ingressar em um emprego com carteira de trabalho assinada. Ela saiu desse emprego somente há 1 ano. Neste caso, considera-se que a pessoa teve um trabalho não remunerado anteriormente ao que tinha na semana de referência;

- . Uma mulher estava há 1 ano e 2 meses no trabalho que tinha, na semana de referência, como não remunerada no sítio de seu marido. Ela trabalhou anteriormente como não remunerada na chácara de seu pai. Há 4 anos esta mulher deixou de trabalhar como não remunerada na chácara de seu pai para viver na casa de sua tia na cidade, onde somente cuidava dos afazeres domésticos. Neste caso, considera-se que esta mulher teve um trabalho não remunerado anteriormente ao que tinha na semana de referência; e
- . Uma pessoa tinha dois trabalhos (A e B) na semana de referência. Ela estava há 1 ano no trabalho A e há 3 anos e 2 meses no trabalho B. Ela já teve um trabalho não remunerado C do qual saiu há 2 anos. Neste caso, considera-se que a pessoa não teve trabalho anterior ao que tinha na semana de referência.

PARTE 11 - PARA PESSOA INATIVA

Esta parte destina-se à pessoa que não tinha trabalho na semana de referência nem procurou trabalho no período de referência de 60 dias (2 de agosto a 30 de setembro de 1989).

O objetivo desta parte é captar a pessoa inativa que já teve algum trabalho anteriormente, ainda que fosse o serviço militar obrigatório.

QUESITO 1 - já teve algum trabalho remunerado?

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. Sim.- para a pessoa que, antes da semana de referência, já teve algum trabalho remunerado (em dinheiro, produtos, mercadorias ou somente em benefícios); ou
3. Não - para a pessoa que nunca teve um trabalho remunerado.

QUESITO 2 - já teve algum trabalho sem remuneração?

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

2. Sim - para a pessoa que, antes da semana de referência, já teve algum trabalho como não remunerado (conforme definido no quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01); ou
4. Não - para a pessoa que nunca teve qualquer trabalho.

PARTE 12 - PARA PESSOA OCUPADA OU INATIVA QUE SAIU DE UM TRABALHO REMUNERADO

Esta parte destina-se à :

- . pessoa ocupada que teve um trabalho remunerado do qual saiu antes de ingressar no trabalho único ou que tinha há mais tempo na semana de referência; e
- . pessoa inativa que já teve um trabalho remunerado anteriormente.

O objetivo desta parte é:

- . mensurar o tempo decorrido desde que a pessoa saiu do último trabalho remunerado que teve anteriormente; e
- . captar as principais características do último trabalho remunerado do qual a pessoa saiu há menos de 5 anos.

QUESITO 1 - Em 30 de setembro de 1989, fez quanto tempo que saiu do último trabalho remunerado que teve anteriormente?

Este quesito investiga o tempo decorrido desde que a pessoa saiu do último trabalho remunerado até 30 de setembro de 1989. Este tempo deve ser contado a partir do primeiro dia que a pessoa ficou sem esse trabalho remunerado.

Para a pessoa ocupada a indagação deve referir-se ao último trabalho remunerado que ela deixou antes de ingressar no trabalho único ou que tinha há mais tempo na semana de referência.

Para a pessoa inativa a indagação deve referir-se ao último trabalho remunerado que ela teve antes da semana de referência.

Se o tempo informado para este quesito for menor que o declarado para o quesito 1 da parte 10, verifique com a pessoa se houve engano em um dos quesitos ou se o último trabalho foi identificado corretamente. Em seguida efetue as correções que se fizerem necessárias.

Para o preenchimento dos campos deste quesito adote os critérios constantes nas instruções do quesito 19 da parte 4 do PNAD 1.01.

Exemplos:

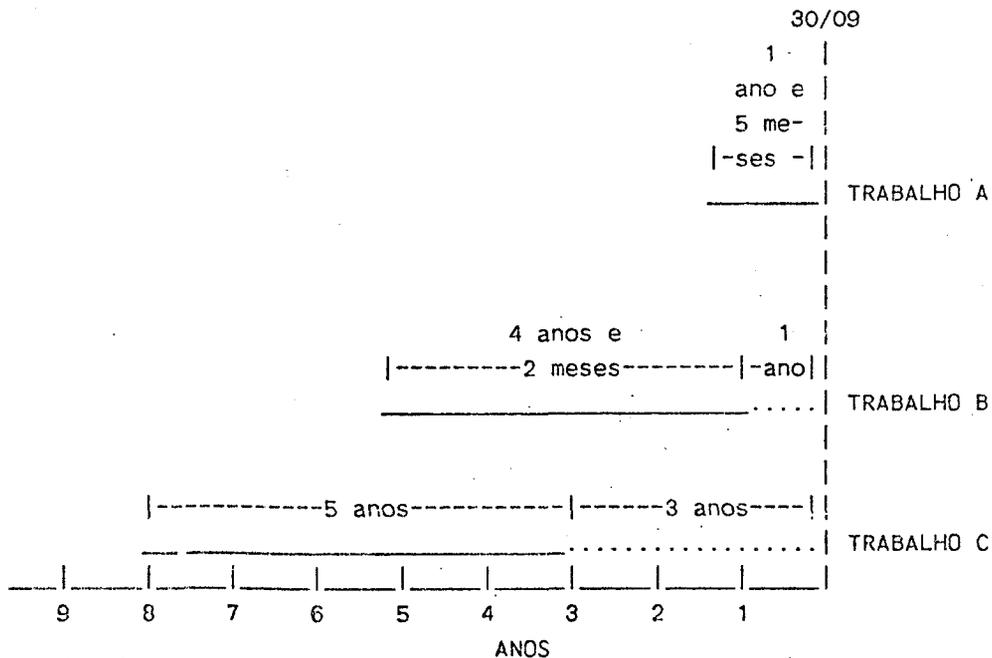
- . Em resposta à indagação do quesito 1 da parte 10 uma pessoa informou que, em 30 de setembro de 1989, havia completado 2 anos e 4 meses no trabalho A, que era o único que tinha na semana de referência. Anteriormente ela só teve um

trabalho remunerado B. Em 30 de setembro de 1989 fez 2 anos e 6 meses que esta pessoa saiu do trabalho remunerado B. Neste caso, o registro deve ser:

0	2	0	6	
Anos		Meses		

Em resposta à indagação do quesito 1 da parte 10 uma pessoa informou que, em 30 de setembro de 1989, havia completado 1 ano e 5 meses no trabalho A, que era o único que tinha na semana de referência. Ela já teve dois outros trabalhos (B e C). Em 30 de setembro de 1989, fez 1 ano que ela saiu do trabalho remunerado B, no qual permaneceu durante 4 anos e 2 meses, e, também, completou 3 anos da sua saída do trabalho remunerado C, no qual ficou 5 anos. Neste caso, o registro deve referir-se ao trabalho C.

0	3	0	0	
Anos		Meses		

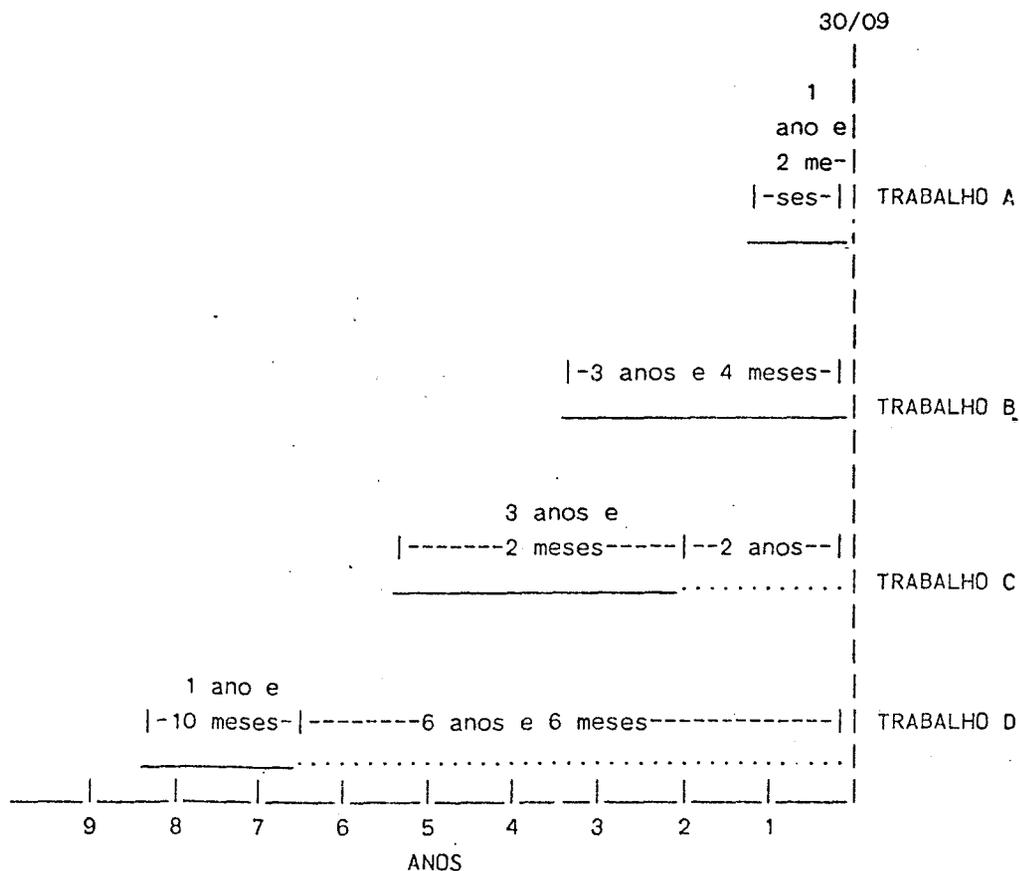


Uma pessoa tinha dois trabalhos (A e B) na semana de referência. Em 30 de setembro de 1989 ela completou 1 ano e 2 meses no trabalho A e 3 anos e 4 meses no trabalho B. O registro do quesito 1 da parte 10 referiu-se ao trabalho A, que era o principal. Esta pessoa já teve dois outros trabalhos (C e D). Em 30 de setembro de 1989, fez 2 anos que ela saiu do trabalho remunerado C, no qual permaneceu durante 3 anos e 2 meses, e, também, fez 6 anos e 6 meses que ela saiu do trabalho remunerado D, no qual permaneceu 1

ano e 10 meses. Neste caso, o registro deve referir-se ao trabalho D.

0	6	0	6

Anos Meses



QUESITOS 2 A 8

Os quesitos 2 a 8 destinam-se somente à pessoa que, de acordo com o quesito 1 desta parte, saiu do último trabalho remunerado há menos de 5 anos.

As indagações destes quesitos devem referir-se ao último trabalho remunerado do qual:

- . a pessoa ocupada saiu há menos de 5 anos e antes de ingressar no trabalho único ou principal que tinha na semana de referência; ou
- . a pessoa inativa saiu há menos de 5 anos.

QUESITO 2 - Qual era a ocupação que exercia nesse último trabalho remunerado que teve anteriormente?

Veja as instruções do quesito 3 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado que a pessoa teve anteriormente.

QUESITO 3 - Onde exercia esse último trabalho remunerado que teve anteriormente?

Veja as instruções do quesito 4 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado que a pessoa teve anteriormente.

QUESITO 4 - Nesse último trabalho remunerado que teve anteriormente, era:

Veja as instruções do quesito 5 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado que a pessoa teve anteriormente.

Observe, ainda, que neste quesito a categoria trabalhador agrícola voiante não está desagregada em com intermediário e sem intermediário.

QUESITO 5 - Durante quanto tempo trabalhou nesse último emprego que teve anteriormente?

Veja as instruções do quesito 23 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último emprego que a pessoa teve anteriormente.

QUESITO 6 - saiu desse último emprego que teve anteriormente por que:

Este quesito investiga o que motivou a saída da pessoa do último emprego que teve anteriormente.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

2. Pediu para sair - para a pessoa que deixou o último emprego por livre e espontânea vontade (para procurar outro trabalho, estudar, dedicar-se aos afazeres domésticos, etc.), mesmo que tenha feito acordo para ser despedida e receber o fundo de garantia e/ou indenização;

4. Foi dispensado - para a pessoa que foi despedida (por ou sem justa causa) do último emprego, inclusive aquela que era contratada por tempo determinado.

Inclua neste código a pessoa que foi dispensada do serviço militar obrigatório e aquela que foi despedida em virtude do empreendimento em que trabalhava ter acabado; ou

6. Aposentou-se - para a pessoa que deixou o último emprego por ter se aposentado, jubilado ou reformado.

QUESITO 7 - Nesse último emprego que teve anteriormente,... tinha carteira de trabalho assinada?

Veja as instruções do quesito 6 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito as indagações devem referir-se ao último emprego que a pessoa teve anteriormente.

QUESITO 8 - Quando saiu desse último emprego que teve anteriormente,..... recebeu fundo de garantia?

Veja as instruções do quesito 26 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito as indagações devem referir-se ao último emprego que a pessoa teve anteriormente.

PARTE 13 - PARA PESSOA QUE SAIU HÁ MENOS DE 5 ANOS DE UM EMPREGO COM CARTEIRA

Esta parte destina-se à pessoa ocupada, procurando trabalho ou inativa que saiu, há menos de 5 anos, do último trabalho remunerado que teve anteriormente, no qual era empregada com carteira de trabalho assinada.

O objetivo desta parte é captar a pessoa que foi beneficiada com o seguro-desemprego regulamentado pelo Decreto número 92.608/86.

QUESITO 1 - Depois que saiu desse último emprego que teve anteriormente, recebeu seguro-desemprego?

Este quesito investiga se a pessoa recebeu o seguro-desemprego que passou a vigorar em 2 de maio de 1986.

Assinale, conforme o caso, a quadricula:

1. Sim - para a pessoa que requereu o seguro-desemprego quando saiu do último emprego que teve anteriormente e já o recebeu ou teve homologado o seu direito de recebê-lo; ou

3. Não - para a pessoa que não requereu o seguro-desemprego depois que saiu do último emprego que teve anteriormente.

Inclua neste código a pessoa que ainda estava aguardando a homologação do pedido para receber o seguro-desemprego.

PARTE 14 - PARA PESSOA QUE SAIU HÁ MENOS DE 5 ANOS DE UM EMPREGO SEM CARTEIRA

Esta parte destina-se à pessoa ocupada, procurando trabalho ou inativa que saiu há menos de 5 anos, do último trabalho remunerado que teve anteriormente, no qual era empregada sem carteira de trabalho assinada.

O objetivo desta parte é separar a pessoa que, no último trabalho que teve, usufruía das garantias legais de trabalho, por ser militar ou funcionário público estatutário, dos demais empregados sem carteira de trabalho assinada.

QUESITO 1 - era militar ou funcionário público estatutário nesse último emprego que teve anteriormente?

Veja as instruções do quesito 10 da parte 4 deste questionário, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último emprego que a pessoa teve anteriormente.

PARTE 15 - PARA PESSOA QUE SAIU HÁ MENOS DE 5 ANOS DE UM TRABALHO COMO CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADOR

Esta parte destina-se à pessoa ocupada, procurando trabalho ou inativa que saiu, há menos de 5 anos, do último trabalho remunerado que teve anteriormente, no qual era conta-própria ou empregadora.

O objetivo desta parte é captar o tempo de permanência no último trabalho que a pessoa teve e no qual era conta-própria ou empregadora.

QUESITO 1 - Durante quanto tempo esteve nesse último trabalho que teve anteriormente?

Veja as instruções do quesito 23 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho que a pessoa teve anteriormente, no qual a pessoa era conta-própria ou empregadora.

PARTE 16 - PARA PESSOA QUE SAIU HÁ MENOS DE 5 ANOS DE UM TRABALHO COMO EMPREGADO (exceto militar e funcionário público estatutário), CONTA-PRÓPRIA OU EMPREGADOR

Esta parte destina-se à pessoa ocupada, procurando trabalho ou inativa que saiu, há menos de 5 anos, do último trabalho remunerado que teve anteriormente, no qual era empregada com carteira de trabalho assinada, empregada sem carteira de trabalho assinada (exceto militar e funcionário público estatutário), conta-própria ou empregadora.

O objetivo desta parte é determinar o tamanho (em número de pessoas ocupadas) do último empreendimento em que a pessoa trabalhou anteriormente.

QUESITO 1 - Na ocasião que saiu, quantas pessoas ocupadas havia nesse último trabalho remunerado que teve anteriormente?

Este quesito investiga o número de pessoas ocupadas, incluindo a própria pessoa pesquisada, que havia no último trabalho remunerado que teve, por ocasião da sua saída.

Veja as instruções referentes aos códigos do quesito 1 da parte 9 deste questionário, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado que a pessoa teve anteriormente.

QUESITO 2 - Esse último trabalho remunerado que teve anteriormente, estava estabelecido em:

Veja as instruções do quesito 2 da parte 9 deste questionário, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado que a pessoa teve anteriormente.

PARTE 17 - PARA PESSOA QUE SAIU HÁ MENOS DE 5 ANOS DE UM TRABALHO REMUNERADO

Esta parte destina-se à pessoa ocupada, procurando trabalho ou inativa que saiu há menos de 5 anos do último trabalho remunerado que teve anteriormente.

O objetivo desta parte é captar se a pessoa era segurada de instituto de previdência no último trabalho remunerado que teve anteriormente.

QUESITO 1 - contribuía para instituto de previdência nesse último trabalho remunerado que teve anteriormente?

Veja as instruções constantes no quesito 11 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado que a pessoa teve anteriormente.

QUESITO 2 - Nesse último trabalho remunerado que teve anteriormente, contribuía para instituto de previdência: federal, estadual ou municipal ?

Veja as instruções referentes aos códigos do quesito 12 da parte 4 do PNAD 1.01, lembrando que neste quesito a investigação deve referir-se ao último trabalho remunerado que a pessoa teve anteriormente.

PARTE 18 - PARA PESSOA DE 10 ANOS OU MAIS

Esta parte destina-se à pessoa de 10 anos ou mais de idade.

O objetivo desta parte é captar a origem da pessoa e o tempo de residência no município para o migrante.

QUESITO 1 - nasceu neste município?

Este quesito visa separar a pessoa natural da não-natural do município.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

1. Sim - para a pessoa que nasceu no município de residência; ou
3. Não - para a pessoa que não nasceu no município de residência.

QUESITO 2 - Em 30 de setembro de 1989, fazia quanto tempo que estava morando neste município?

Conte o tempo que a pessoa estava residindo ininterruptamente no município até 30 de setembro de 1989.

Adote os seguintes critérios para o preenchimento dos campos deste quesito:

faça o registro em anos completos e meses completos, ambos com dois algarismos;

. se a contagem do tempo indicar somente anos, preencha com 00 (dois zeros) os campos destinados ao registro dos meses e vice-versa; e

. se a contagem do tempo indicar que em 30 de setembro de 1989 fazia menos de um mês que a pessoa estava nesse município, lance 00 (dois zeros) nos campos destinados tanto aos anos como aos meses.

QUESITO 3 - Em que Unidade da Federação (ou país) nasceu?

Registre o nome da Unidade da Federação ou país estrangeiro de nascimento da pessoa.

QUESITO 4 - nasceu em área que era: urbana ou rural?

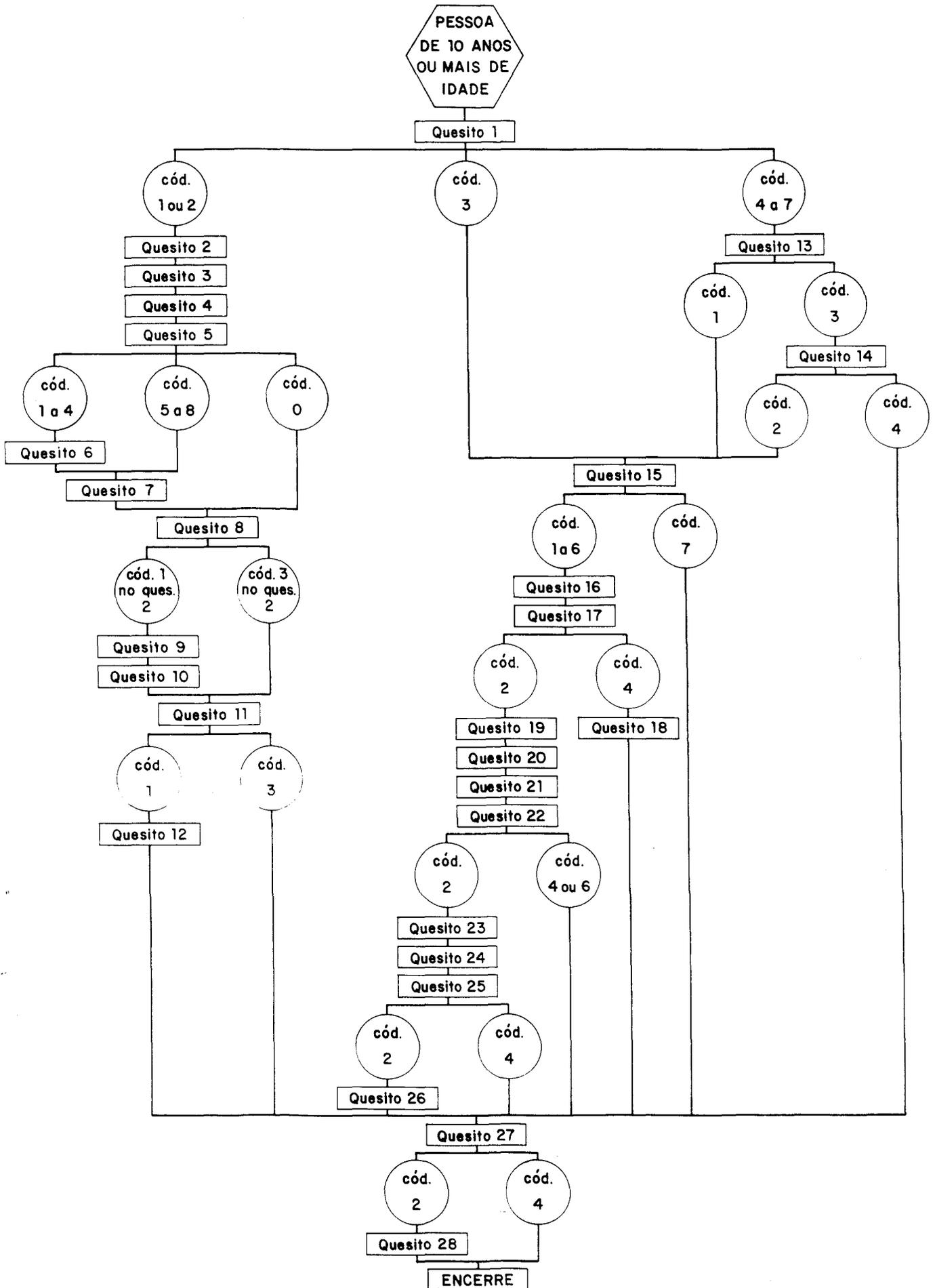
Este quesito investiga se a situação da área na ocasião em que a pessoa nasceu era urbana ou rural.

Assinale, conforme o caso, a quadrícula:

2.Urbana - para a pessoa que nasceu em área que era urbana (cidade ou vila); ou

4.Rural - para a pessoa que nasceu em área que era rural (povoado, arraial, fazenda, sítio, etc., fora da área urbana).

SEQÜÊNCIA DE QUESITOS DA PARTE 4 DO PNAD 1.01



SEQÜÊNCIA DAS PARTES DO PNAD 1.02

PARTES 2 A 18

